NA 3.ª PÁGINA: «TURISMO: LÍRICO OU REALISTA?» POR RUY LEITÃO

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 523 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
Concurso PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

NASCEU UMA ACTRIZ NO JÚLIO DE MATOS

KUBITSCHEK E LACERDA CONTINUAM PRESOS

«Já não sei raciocinar. Sinto o frio e o silêncio destruirem-me o cérebro... Tenho medo... Leva-me para casa, David» — diz Maria Otília, ao desempenhar o papel de Annie, na peça «Óleo» de Eugéne O'Neil. (Ler reportagem na pág. central)

SÃO PAULO, 18 — (F. P.) — Elementos do Exército invadiram na noite de segunda para terça-feira a Cidade Universitária de São Paulo, prendendo mais de trezentos estudantes e ocupando as instalações.

Por outro lado, terroristas fizeram explodir duas bombas, uma numa fábrica de produtos alimentícios e outra numa praça pública da cidade.

LACERDA PROSSEGUE A GREVE DA FOME

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — Segundo informações obtidas ontem á noite nos seus domicílios o antigo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e o antigo governador estadual Carlos Lacerda continuam presos no quartel militar do Rio de Janeiro. Lacerda prossegue a greve da fome que iniciou há 72 horas.

REDUÇÃO DO «DÉFICIT»

RIO DE JANEIRO, 18 — (R.) — As novas e rigorosas disposições do presidente Costa e Silva, que incluem o encerramento do Congresso por tempo indeterminado e plenos poderes para governar por decreto, não causaram repercussão apreciável — anunciou hoje aos jornalistas o ministro das Finanças, António Delfim Neto.

Está resolvida para o orçamento do próximo ano uma drástica redução no seu «deficit».

(Continua na 17.ª página)

MÁ ALIMENTAÇÃO CAUSOU A MORTE DE 113 CRIANÇAS

SÃO PAULO, 18. — (R.) — Um surto de uma doença intestinal, causado pela grande subida da temperatura, matou nos últimos 16 dias 113 crianças em São Paulo, a maior cidade do Brasil, segundo revelaram a noite passada as autoridades sanitárias.

A doença, que já afectou, este mês, 9000 pessoas, as quais estão a ser tratadas, atinge principalmente as pessoas que comem alimentos em mau estado ou que não têm uma dieta adequada.

A TV ACOMPANHARÁ O VOO À VOLTA DA LUA

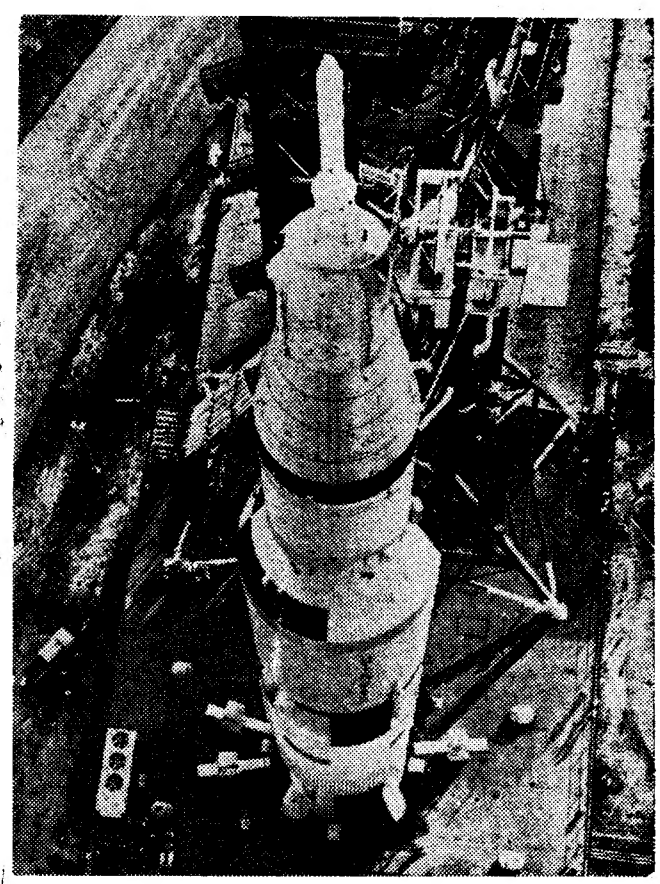
NOVA YORK, 18 — (F. P.) — Os telespectadores norte-americanos poderão seguir a «Apolo 8» na corrida para a Lua, observá-la nas suas evoluções á volta do satélite natural da Terra e depois, na viagem de regresso, poderão, como um cosmonauta, observar as estrelas com o auxílio de um telescópio.

A cadeia de TV National Broadcasting Company (N. B. C.) reservou-se a utilização exclusiva do primeiro telescópio celeste acoplado a uma televisão, o do planetário do Museu de História Natural de Denver (Colorado) terminado há apenas cinco meses.

Graças a este telescópio, a

(Continua na 16.ª página)

A R. T. P. assegura a transmissão para Portugal através da Eurovisão. (LER NA PÁGINA 13).



O gigantesco foguetão «Saturno 5» (108,9 metros de altura) com a ajuda do qual serão lançados de Cape Kennedy, no sábado, os cosmonautas Frank Borman, James Lovell e William Anders, para o primeiro voo interplanetário, que incluirá dez voltas á Lua, a bordo da cabina «Apolo 8». Distancia da Terra á Lua: cerca de 350 000 quilómetros

O NATAL visto pelas crianças

Cerca de 30000 trabalhos

HOJE 44 PÁGINAS

VISADO

PELA CENSURA

Um êxito extraordinário — e de certo modo mesmo imprevisível — atendendo a que a realização do concurso só foi anunciada cerca de um mês e meio depois do que era habitual — eis como se pode classificar esta décima primeira edição de «O Natal visto pelas crianças».

Com efeito, apesar daquele atraso no lançamento desta nossa já tradicional ini-

(Continua na 22.ª página)

Edição da noite

OS FRITOS DE NATAL DO MINHO AO ALGARVE

RECEITAS SELECCIONADAS POR MARIA DE LOURDES MODESTO

UM DOS MOTIVOS DE INTERESSE DO SUPLEMENTO DE HOJE (16 páginas)

«DA MULHER E DA CRIANÇA»

As exigências na cobrança do imposto de transacções

analisadas por um deputado na Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional começou hoje a discussão da proposta que altera a lei eleitoral, concedendo o voto à mulher e retirando-o aos analfabetos.

No período antes da ordem do dia, o deputado por Setúbal, sr. dr. Rogério Peres Claro, que já em Janeiro passado se referira à forma como era cobrado o imposto de transacções, voltou a fazer algumas observações sobre o assunto.

Disse a certa altura:

«Informa o Governo, na proposta da lei da autorização das receitas e despesas para 1969, que acaba de ter a aprovação desta Assembleia, que o «imposto de transacções está a revelar-se uma importante fonte de receitas, tendo atingido em 1967 um quantitativo que excedeu largamente a previsão orçamental» e que em 1968 a sua cobrança se elevara de 240 mil contos. Todos nos congratulamos por a Administração Pública ter encontrado forma, com o sacrifício não regateado de cada um de nós, de aumentar assim os seus réditos. Talvez até alguns, lembrados do apelo dramático de Gil Vicente, de que antes se deveria viver em casas pardas do que em câmaras dobradas, em circunstâncias semelhantes às de hoje, opinem que os 20 por cento sobre os artigos de luxo, de tão larga moda, são benévolos. Tornados cobradores obrigatórios desse imposto, os industriais e os comerciantes já perceberam a impossibilidade e a inoportunidade de ele ser cobrado sobre o produto à saída da fábrica».

Falta um prazo de tolerância

O dr. Peres Claro afirmou seguidamente:

«De facto, se se obrigasse os produtores a entregar nos cofres do Estado, mesmo no prazo de dois meses, 7 por cento sobre o produto saído, criar-se-iam situações delicadíssimas, pois as transacções comerciais processam-se em prazos bem mais dilatados. A indústria não está nunca em condições de adiantar dinheiros por conta de outrem; necessita, sim, de créditos para a sua laboração. Ora, determinado então a comerciantes e industriais de escalão mais baixo que fossem eles os cobradores do imposto, não se evitou o problema delicado atrás exposto. O Comércio e a Indústria não cobram a 60 dias. No caso até de transacções com organismos oficiais ou instituições, só vêm a receber pelos fornecimentos feitos, quando os orçamentos o permitirem e às vezes até por anos económicos findos. Todos os meses o Comércio e a Indústria antecipam ao Estado milhares de contos, tirados ao seu legítimo lucro e cuja recuperação se não faz algumas vezes ou se faz tardiamente. Pois, inexoràvelmente, o Estado multa no dobro do imposto aqueles que por mera negligência o não entregam até ao 60.º dia. Talvez, no receio de industriais e comerciantes poderem vir a transformar em fundo de maneio e dinheiro que não lhes pertence, o Governo marcou-lhes o curto prazo de entrega de dois meses, sem a mais pequena moratória, quando em quase todos os demais impostos há sempre um prazo de tolerância para a entrega, naturalmente mas benévolamente castigado. Se se dá moratória quando o imposto é sobre dinheiros próprios, porque não dá-la quando o cobrador não consegue receber a tempo e horas e tem de ir empenhar-se para entregar ao Estado por conta de outrem, ás vezes bem mais poderoso?»

Aludiu depois aquele deputado a «exigências de coisas que parecem escusadas», como escritas em duplicado ou inventários permanentes em actividades impossíveis de os ter ou registo de taras de ida e volta, e ao mal-estar provocado pela diversidade de critérios ou pelas reclamações sem despacho.

Pedido de amnistia da multa — que pode atingir o quádruplo do imposto!

Referiu em seguida o sr. dr. Peres Claro as notícias da Imprensa «em que se põe à consideração do Governo a situação daqueles que tendo falhado ao 60.º dia a entrega do imposto das transacções feitas com os seus clientes o não entregaram por lhe exigirem outro tanto como multa, impossível de pagar, ou o entregaram por benevolência do chefe da secção de Finanças, juntamente com um requerimento pedindo a relevação da falta mas ainda sem resposta».

Lembrou que, em 1967 foram desculpadas todas as multas até essa data, acentuando que se a escrituração dos livros estiver atrasada mais de 30 dias a multa vai até ao quádruplo do imposto!

E concluiu:

«Há, pois, neste ano de 1968, muitas multas aplicadas e ainda por cobrar. Falam os jornais em como seria bem recebida uma nova amnistia, para que em muitos lares o Natal fosse festejado sem graves pesadelos. Eu me faço aqui eco desse desejo, com o fundamento na autorização que esta Câmara deu ao Governo para concluir, durante o ano de 1969, «os estudos necessários à reforma dos regimes tributários especiais e da tributação indirecta» nos quais estará decerto incluído o da reforma das exigências para a cobrança do imposto de transacções, que irá tomar em consideração quantas sugestões e quantas reclamações têm sido feitas, não contra o imposto, repito, mas contra pormenores da sua cobrança. Parece que, aguardando uma reforma, à distância de menos de um ano, e que decerto há-de ser feita ouvindo-se cada um dos sectores da actividade económica, através das respectivas corporações, justo é que se arquivem os casos pendentes e resultantes das causas que apontei. Se assim o fizer, o Governo não fará prova de fraqueza, mas sairá prestigiado por ter sabido usar da clemência daqueles que sabem compreender, para além da frieza das leis, as implicações que elas têm no comportamento dos homens».

O deputado sr. dr. Manuel Braamcamp Sobral, falando no período antes da ordem do dia, ocupou-se do problema da agitação académica, louvando o Governo por se mostrar disposto a salvaguardar a paz e a ordem. Referiu-se ao que se passa em Universidades estrangeiras e condenou a agitação, verberando «lamentáveis abdicações» de pais, professores e alunos, abdicações, respectivamente, «da sua missão educadora», da sua responsabilidade docente» e «dos seus direitos e deveres»

E acentuou, a certa altura:

«Perante a actual situação do Ensino Superior, aqui tantas vezes analisada e que o Governo já publicamente reconheceu impor uma vasta reforma, mostrando simultâneamente o seu interesse e desejo de que a mesma fosse precedida de amplo inquérito, ninguém duvida de que os estudantes universitários têm justas queixas e consequentes recriminações a apresentar, as quais terão de ser devidamente consideradas pelo Governo, e com a maior brevidade possível. Simplesmente, para se não correr o risco de ver perdidas para todos as deligências que alguns alunos pretendem fazer em defesa dos seus legítimos interesses, estas devem ser conduzidas sob forma ordeira, pelas vias e métodos legais, o que, aliás, se torna fácil, pelo espírito aberto ao diálogo, tantas vezes manifestado pelos responsáveis, condicionado, òbviamente, a interlocutores que actuem de boa fé e disciplinadamente»

Em seguida voltou a condenar a desordem e a agitação. A concluir, afirmou pensar que o Governo terá de resolver «os multiplos problemas do ensino superior que se foram agravando, sobretudo nos últimos anos»; «cuidar da formação da juventude» e «evitar ou reprimir com a firmeza e equilíbrio aconselhável a subversão académica».

O PARECER DA CÂMARA CORPORATIVA

Foi já enviado á Assembleia Nacional o parecer da Camara Corporativa sobre a proposta de alteração á lei eleitoral, de que é relator o sr. prof. dr. Afonso Queiró. Após um longo estudo, a Camara Corporativa aprova, na generalidade, a proposta de lei e sugere, na especialidade, que, em vez de uma unica base, o diploma contenha três artigos. Como matéria nova, recomenda-se que, no caso dos analfabetos, seja mantido o direito de voto aos que já estiverem recenseados.

ARBITRAGEM NOS CONFLITOS DE TRABALHO E MELHORIAS NO CÁLCULO DAS FÉRIAS

segundo nova legislação anunciada pelo ministro das Corporações

A resolução por arbitragem dos conflitos colectivos de trabalho, segundo um diploma em apreciação pela Câmara Corporativa, foi hoje anunciada pelo ministro das Corporações.

O prof. Gonçalves de Proença também anunciou «certa melhoria do processo de cálculo» da duração das férias, ao discursar no acto da assinatura do contrato colectivo de trabalho celebrado entre os Sindicatos e o Grémio dos Industriais de Electricidade, que interessa a mais de 14 000 trabalhadores.

Depois de reconhecer que «muitos são os países que devem parte significativa do seu progresso económico á evolução da política social», o ministro declarou que se está a proceder á elaboração de um projecto de lei que contém a revisão obrigatória do Decreto-Lei n.º 47 032, diploma fundamental quanto ás relações individuais de trabalho. Em relação a esse projecto, revelou que «por exemplo, em matéria de férias, o sistema português procurará aproximar-se mais do regime em vigor na maioria dos outros países, relacionando a sua duração em cada ano com os períodos de trabalho prestado no ano anterir, a que se acrescenta uma certa melhoria do processo de cálculo.»

Quanto ao trabalho extraordinário, as inovações introduzidas não alteram a forma de repartição da sua retribuição, uma vez que, segundo o ministro, só seria possível dispensar a parte dessa receita que reverte para o Fundo Nacional de Abono de Família «se a contribuição que está actualmente a ser paga para o abono (7 % dos salários) fosse aumentada (em França, por exemplo, ela corresponde a 11,5 %) ou então se o abono passasse a ser encargo do Estado com cobertura nos impostos gerais (como na Alemanha). Hipóteses, uma e outra, que não parecem viáveis neste momento.»

Outro projecto de decreto-lei já em apreciação na Câmara Corporativa diz respeito ao regime das convenções colectivas e apresenta as seguintes inovações principais:

«a) **Subordinação da celebração das convenções colectivas de trabalho a uma certa disciplina, obrigatória para ambas as partes, e susceptível de evitar, como até aqui tem sucedido, que essa celebração continue pràticamente na dependência arbitrária da vontade dos sujeitos.**

b) Aceleração do processo de celebração, estabelecendo prazos para resposta ás propostas e contra-propostas (em regra 60 dias) e para todo o processo de negociação (em princípio 6 meses).

c) Eliminação das demoras resultantes da falta de participação no processo de negociação, passando a considerar como aceitação a ausência de resposta ás propostas ou contra-propostas apresentadas, qualquer que seja o seu conteúdo favorável ou desfavorável ao prosseguimento da celebração.

d) Tentativa obrigatória de conciliação (em geral confiada á Corporação respectiva) para resolução das divergências que se verifiquem no decorrer das negociações.

e) Finalmente, resolução, através da arbitragem (exercida por um tribunal de árbitros composto por representantes de ambas as partes sob a presidência de uma entidade competente e estranha ao litígio), dos conflitos a que não seja possível pôr termo na tentativa de conciliação.»

O prof Gonçalves de Proença disse ainda que as convenções colectivas cobrem já mais de um milhão de trabalhadores e que, só em 1968, foram celebradas ou revistas 64 convenções

Relativamente ao contrato colectivo que acabava de ser assinado, o ministro considerou que ele poderá servir de modelo a outras convenções semelhantes quanto mais não seja pela consagração que nele se contém, «do princípio da qualificação de funções para a determinação da retribuição». Este princípio, já em uso noutros países, aparece agora pela primeira vez no nosso direito convencional.

Assistiram á cerimónia, que se efectuou no antigo gabinete do ministro das Corporações, na Praça do Comércio, os directores-gerais do Trabalho e da Previdência, os directores do Grémio e representantes de quase todos os 112 sindicatos que representam os trabalhadores interessados.

Falou em primeiro lugar, o sr. Manuel Ferreira da Silva presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do distrito do Porto, que, em nome dos trabalhadores disse da sua satisfação pelo êxito dos resultados obtidos com as diligencias efectuadas e que culminaram com a assinatura do novo acordo

Em nome do Grémio falou o sr eng.º Paulo de Barros, seu presidente, que manifestou também, por sua vez, o seu contentamento pela assinatura do novo contrato colectivo, salientando que se procurou melhorar, na medida do possível, as condições de vida dos trabalhadores.

O NOVO AUMENTO NAS TARIFAS DA CARRIS

— Dentro de três ou quatro anos, com o aumento natural do custo de vida e a subida dos encargos, será provàvelmente necessário rever mais uma vez as tarifas dos eléctricos e autocarros de Lisboa — revelou ontem o dr. Mário Reimão Nogueira, administrador-delegado da Carris, em reunião com a Imprensa.

O dr. Reimão Nogueira aproveitou para divulgar a decisão da Comissão Arbitral das Tarifas, despachada favoràvelmente pelo ministro das Comunicações e noticiada em primeira mão na nossa «Edição da Noite» de ontem mesmo. Bilhetes mais caros nos eléctricos e autocarros a partir de 1 de Janeiro de 1969 (com manutenção das actuais tarifas para uma e duas zonas nos eléctricos, e para uma zona nos autocarros, e o contraponto da descida de $50 a 1$00 nestes ultimos nos percursos mais longos, entre 11 e 14 zonas), são uma realidade a que o lisboeta terá de habituar-se

— *As tarifas autorizadas á Carris em Lisboa* — acrescentou o administrador-delegado — *são, mesmo assim, as mais baixas de todas as grandes cidades europeias.*

Um problema: a população de menos recursos

A situação, tal como ficou esboçada na nota distribuída pela Carris representa um agravamento de custo dos transportes urbanos.

Nos eléctricos mantêm-se as actuais tarifas para uma e duas zonas (1$00), passando o bilhete a custar 1$50 nos percursos de três ou mais zonas. Continuarão em vigor as assinaturas e as carreiras para operários, que vão agora funcionar nas demais condições vigentes — ao preço do novo sistema aprovado.

Quanto aos autocarros, só os percursos de uma zona (1$00) e de 9 e 10 zonas (3$00) mantêm as tarifas actuais. Haverá descida nos percursos de 11-12 zonas (de 3$50 para 3$00) e de 13-14 zonas (de 4$00 para 3$00), mas é notório, em contrapartida, o aumento nos demais percursos: 2 zonas, 1$50 (hoje 1$00); 3 zonas, 2$00 (1$50); 4 zonas, 2$50 (1$50); 5-6 zonas, 3$00 (2$00); e 7-8 zonas, 3$00 (2$50).

A nota acrescenta: «*Com o sistema de tarifas gerais que vai entrar em vigor, procurou-se assegurar, a custo razoável, o transporte para as zonas periféricas da cidade, onde vive grande parte da população que tem recursos limitados; não agravar o preço dos pequenos percursos nas áreas de maior actividade citadina, visto tais percursos interessarem á maioria dos lisboetas; e manter as regalias anteriormente concedidas aos operários.*»

Houve duas declarações de voto

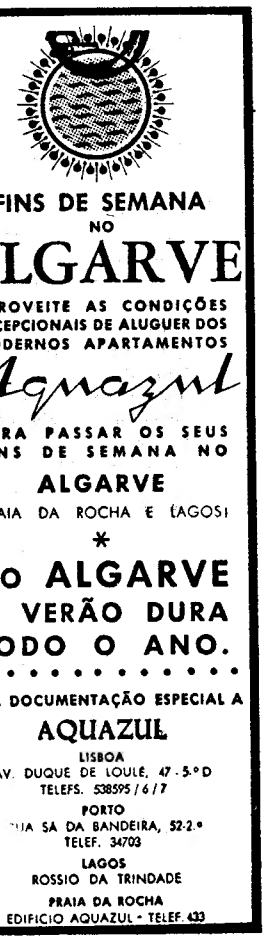
Os trabalhos da Comissão Arbitral de Tarifas foram demorados, a ponto de ter sido autorizada a sua prorrogação. Segundo revelou o dr. Reimão Nogueira, dos cinco membros da comissão (dois árbitros da Carris, dois da Câmara Municipal e um presidente, o director-geral dos Transportes Terrestres, eng.º Abreu Silva) houve dois, precisamente os representantes da Câmara Municipal, que fizeram declaração de voto. Quer isto dizer que não estavam de acordo com os termos da revisão do sistema tarifário, votando contra ele, ou pura e simplesmente se abstiveram no momento da votação. A esse respeito mais não adiantou o administrador-delegado da Carris.

Na sua troca de impressões com os jornalistas sublinhou o dr. Reimão Nogueira que os encargos anuais da Carris sobem a mais de meio milhão de contos, sendo a remuneração do capital (6 % ao ano) «extremamente baixa» — 8600 contos.

Um encargo de 73 mil contos anuais foi criado com a subida salarial (20$00 diários) de Julho deste ano ao pessoal da Carris e com várias concessões vindas na sua sequência: subsídio de férias de 50 % sobre o ordenado, pagamento de 8 horas a pessoal que só trabalha 7 — se despegar depois da uma da manhã ou pegar antes das 5 da manhã, enfim, uma redução de 50 % nos transportes dos filhos dos empregados quando em trânsito da residência para o estabelecimento de ensino.

Entretanto, o novo contrato colectivo não dará satisfação a todas as exiências do pessoal, as quais, a serem satisfeitas, representariam um encargo anual de 230 mil contos — e a asfixia da empresa. «A Carris não pode suportar esse agravamento», declarou o dr. Reimão Nogueira.

Última revelação do administrador: haverá hoje uma reunião dos dirigentes da empresa com o pessoal, devendo ser abordados nela todos os problemas em suspenso e a incidência do novo aumento tarifário na sua resolução parcial.



TURISMO: LÍRICO OU REALISTA?

POR RUY LEITÃO

O CONHECIDO PENDOR LÍRICO português tem encontrado no tema «turismo» excelente campo de improvisação. Raro é o dia em que não o vemos cantado e enaltecido pelos nossos especialistas de turismo, que espalham aos quatro ventos «a amenidade do nosso clima», «o encanto e a beleza» (ou qualquer outro adjectivo de semelhante efeito) da nossa paisagem e «a brandura dos nossos costumes».

E pergunta-se: com todos estes trunfos na mão, com que a Providência milagrosamente nos brindou, porque não somos ainda um dos maiores países de recepção turística da Europa? Que mistério obscurece factores tão claros e positivos a nosso favor?

Lamentando, muito embora, contrariar aquela corrente poética do nosso turismo, penso que não é nesses factores que devemos encontrar a solução do problema turístico português. Com efeito:

Clima. É regra conhecida que, se se fala muito no tempo, esperando um dia de sol, chove. É dos tais assuntos que não se provoca, aceita-se, e agradece-se apenas. Não é de desafiar os Deuses tomando como certo e nosso o que é incerto e nos escapa. Imprimir cartazes dizendo «In Portugal it never rais» é necessàriamente estar a pedir chuva. Uma campanha de propaganda centrada no tema «Abril em Portugal» (Abril, o das águas mil...) é brincar com a chuva. Estender encapotadamente essa campanha para Maio e para Junho é pôr em jogo mais dois meses que podem de repente zangar-se e arrefecer, como aconteceu este ano em Maio. A ideia das Festas do Outono coincidiu o ano passado, dramàticamente, com as grandes inundações de Novembro.

Temos, incontestàvelmente, um bom clima, dos melhores da Europa (não há que escondê-lo), mas que não gosta que o provoquem, ou que falem demasiadamente nele. Susceptível e... temperamental.

Por isso mesmo, campanhas de turismo de Inverno são difíceis e de resultado incerto — quem pode garantir, com honestidade, bom tempo em Janeiro, Fevereiro, etc.?

Pode-se, sim, na Madeira e nas Canárias, por exemplo, e por isso, para lá se encaminha muito turista que prefere essa estação do ano.

Além disso, muito pese embora aos poetas líricos do nosso turismo, a costa atlântica portuguesa é agreste, a maior parte batida, no Verão, por um vento norte fresco, e a água do mar gélida. Já tenho ouvido o nosso clima atlântico ser comparado bastantes vezes, por estrangeiros, ao da Bretanha e Normandia. Que duche de ar frio nas nossas pretensões...

Paisagem. É bonita, variada, mas não factor decisivo na determinação da escolha de um país para passar as férias. Vem como acessório. Além disso, não nos damos conta e nada fazemos para o impedir, que a nossa paisagem, principalmente em zonas urbanas, não está sendo convenientemente defendida, e que, pelo contrário, é alegremente destruída através de demolições, «urbanizações» e outras catástrofes deliberadamente provocadas pelos homens, e que fazem tábua rasa do nosso património paisagístico, histórico e artístico.

Costumes. É um tema bonito também a «amenidade e doçura dos nossos costumes». Dos bons, evidentemente. E eu não ponho sequer em dúvida, reconheço e admiro muito, até, as qualidades básicas do povo português. Mas também não posso fechar os olhos ao fenómeno que se passa, à medida que esse povo se «eleva» na escala social, se emburguesa e comercializa. Perde muito das suas qualidades inatas e adquire defeitos que, no nosso caso, se reflectem nas suas relações com estrangeiros.

Basta observar a forma cortês e cordial como conduzem muitos dos nosos automobilistas, para se avaliar do grau de doçura e brandura dos nossos costumes, à escala mais elevada. Por debaixo da camada superficial das boas maneiras, quando se raspa, descobre-se uma natureza de carácter primário, misturada certas vezes com o histórico e típico marialvismo. O hábito de cuspir no chão (que campanha alguma consegue destruir), os encontrões nas ruas, os piropos pesados, não serão exemplos disso? E essa instituição tão característica, dos «arrebentas», não fazem eles parte também do nosso folclore nacional?

A maior parte dos portugueses são certamente dóceis, amáveis, prestáveis, honestos. Mas no contacto regular que mantenho com as actividades turísticas presencio constantemente casos, em todos os

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

VER E EXPERIMENTAR

A RECENTE ELEVAÇÃO dos Estudos Gerais de Angola e de Moçambique à categoria de Universidades coincidiu com a inauguração da Universidade Católica, de início circunscrita às Faculdades de Teologia e de Filosofia e a um núcleo que será o ponto de partida de uma futura Faculdade de Ciências Humanas. Quaisquer que sejam as limitações que nesta sua fase cada uma delas tenha de defrontar, chegam contudo — como na sessão inaugural da Universidade Católica o sublinhou o prof. dr. Cavaleiro de Ferreira — «num momento em que os fundamentos das instituições universitárias parecem abalados, inadequadas as suas estruturas, incertos os seus fins, duvidosa a sua missão».

É difícil dizer onde estão os pontos fracos, mais difícil ainda dizer onde está o caminho para os corrigir. Avançar alguma ideia com ares de definitiva seria tão insensato como petulante: teríamos nós na algibeira a resposta para uma pergunta que se faz hoje por esse mundo e vai por aí fora ecoando de quebrada em quebrada? Pois, não obstante, é preciso tentar, tentar alguma coisa, não para decidir, mas ajudar a busca do caminho.

Os fundamentos das instituições parecem abalados? Apetece responder, não fosse a resposta demasiado simplista, que cedem à pressão do número. E é por aí que terá de se encontrar um dos veios: a tendência é, cada vez será mais, a de toda a gente correr à Universidade. Daqui resulta, apenas, que a graduação universitária, uma qualquer, a maior ou menor nível, virá a ser a curto prazo o lugar-comum da preparação escolar: como em tempos não muito remotos o liceu era a grande carta com que se jogava para entrar na vida.

Hoje o liceu só por si o que vale? É apenas um degrau para os cursos superiores. Mas estes o que são, o que se pretende que sejam mais do que habilitação específica para o exercício de certas profissões? Haverá naturalmente que tentar a diversificação, mais escolas, mais especialidades, mais máquinas de habilitar gente para acudir às mil crescentes exigências da vida moderna, depois de ampliada a preparação de base. E daí para cima? Naturalmente virão a criar-se a super-Universidade, os supercursos, as especialidades refinadas, que sabemos nós?

Mas às outras dúvidas, a incerteza dos fins da Universidade ou da sua missão, poderá procurar-se a resposta com outra pergunta: e a cultura? Numa civilização que se arroga um tecnicismo hirto e orgulhoso de si próprio, que se propõe e dispõe a tomar conta do mundo, as raízes da cultura serão coisa de se esquecer e deixar secar? Seria uma espécie de mergulho nas trevas do tempo, a desumanização do homem, o homem esquecido do seu semelhante e de si próprio, tu-cá-tu-lá com as máquinas, a civilização dos «robots».

Nos países anglo-saxónicos a Universidade desenvolveu-se ao longo de uma linha diferente da que foi seguida no mundo latino: ao passo que neste se tem pretendido acudir à crise ampliando as existentes, naqueles criaram-se, têm continuado a criar-se, Universidades novas, que não vão além de um certo dimensionamento nem obedecem a esquemas rígidos. O facto de entre nós, ao mesmo tempo, se aceitar a criação de três novas Universidades não será a cura milagrosa, mas pode ser o indício salutar de uma experiência diferente.

RECTÂNGULOS DA VIDA

NO ELEVADOR

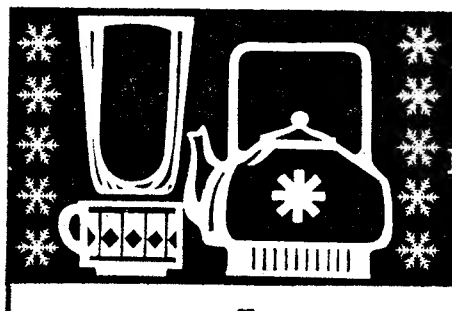
por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Foi entre o segundo e o terceiro andar que o elevador se deteve. Houve um reticente mas perigoso ranger de correntes e logo o silêncio e a ausência de todo e qualquer movimento. Como se tivesse morrido. O homem ainda novo era calmo e não se assustava com facilidade. Por isso não gritou nem começou a bater com os punhos nas aéreas paredes em volta. Suspirou, sentou-se simplesmente no chão, a um canto, e pôs-se à espera. Ele sabia que numa escada daquelas não tardaria muito que alguém desse pela quietude do elevador. Ei-lo pois sentado, de súbito a pensar na vida. Não há muito tempo para pensarmos assim na vida, tranquilamente, sem que ninguém nos venha incomodar. O homem, portanto, aproveitou. A vida dele era complicada, e aquele dia, aquele momento, por assim dizer uma esquina que ele ia voltar. Fazia bem? Fazia mal? Sabia lá! Só que dias antes lhe tinham dito: «Aparece no dia tal às três e meia para conversarmos. Alguma coisa se há-de arranjar.» O homem soube logo o que era esse alguma coisa. Uma secretária com tampo de vidro, uma cadeira giratória e um ordenado certo no fim do mês. Estava ali por causa desse ordenado certo. Nessa manhã pusera de parte as telas e os pincéis e jurara a si próprio nunca mais lhes tocar.

Meditou, portanto, longamente. Dez minutos certos, que foi o tempo durante o qual ninguém precisou de subir a escada. Depois, mais uma hora até o técnico chegar. Uma hora e dez minutos em que pôde pensar à vontade, fechado numa caixa como uma amostra sem valor que alguém tivesse mandado para o correio. A direcção era lá em cima, estava quase a chegar, quase a dirigir-se ao homem importante que ainda era seu parente e lhe dissera que aparecesse, que alguma coisa havia de se arranjar. Mas o elevador-caixa detivera-se e ele tinha-se sentado a pensar em todos os prós e contras, a remoer mais uma vez em se seria de facto um pintor a sério ou um simples indivíduo com jeito para pintar umas coisas. Claro que chegar a uma conclusão, avaliar o próprio talento — se existia — era difícil. No entanto...

Quando o técnico fez o que tinha a fazer e o elevador começou a mover-se, o homem levantou-se, sacudiu o fato, saiu cá para fora e, em vez de subir a escada até onde era necessário, pôs-se a descê-la sem hesitação. Na rua verificou que o céu estava azul e que lá de cima descia uma luz maravilhosa que ele teria hoje mesmo fazer por captar. Seria a primeira grande tela da sua vida, e todos haviam de o conhecer.

O mais curioso é que foi mesmo assim.

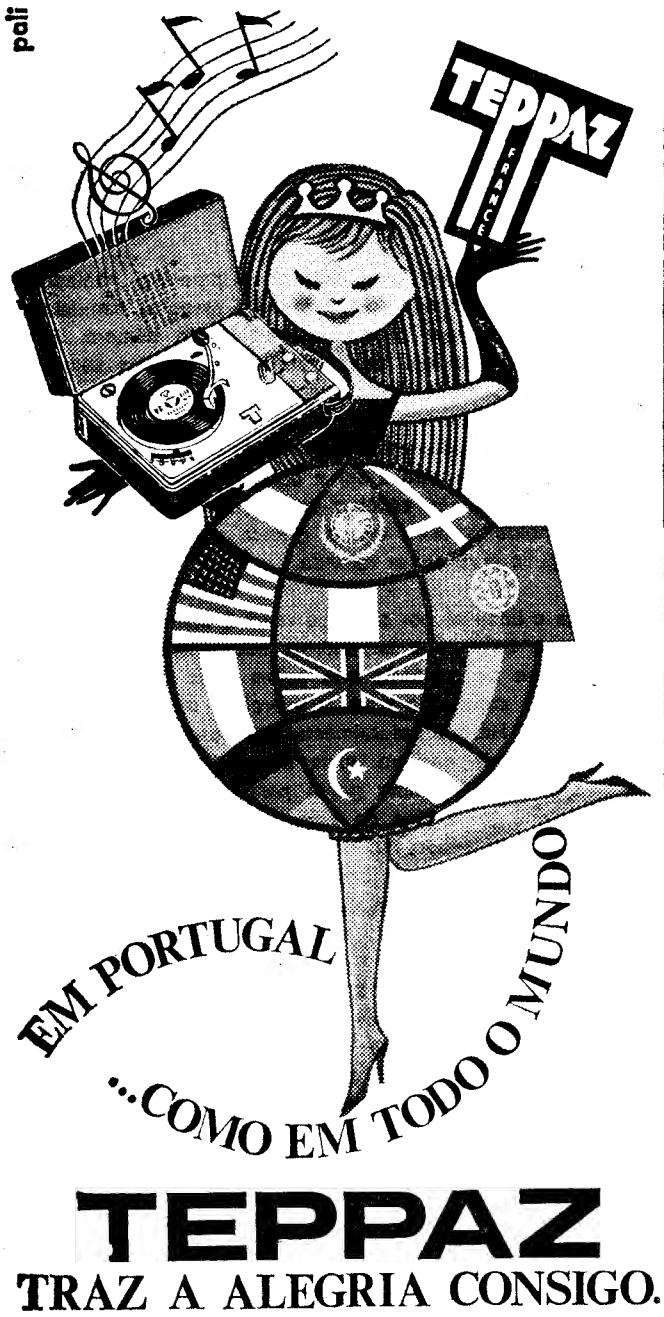

COMPRE JÁ
AS SUAS PRENDAS DE NATAL E ANO NOVO
entre milhares de brindes em exposição na
JOÃO
Pç da Figueira, 11-1º
LOUÇAS • VIDROS • CRISTAIS
ALUMINIOS • PORCELANAS
E MENAGE
importados directamente para lhe facilitar as suas compras
por cada 100$00 de compras oferta de um valioso brinde
DE 14 A 24 DEZ.

Equipamento Philips contribui para o esplendor do «Queen Elizabeth II»

Da chaminé à casa das máquinas do «Queen Elizabeth II» foram instaladas 22 mil lâmpadas fluorescentes e 12 mil de incandescência da marca Philips, fornecendo copiosa iluminação sob variadíssimas formas, umas utilitárias, outras simplesmente decorativas. Conceberam-se efeitos de iluminação especiais para o navio, quer se encontre este ancorado ou a navegar.

Da mesma forma, merece especial realce a iluminação fornecida pela Philips a outros compartimentos do navio, tais como: a entrada principal reservada às formalidades de embarque, os longos corredores entre as cabinas dos passageiros, os salões de convívio, as salas de jantar, «boîtes», etc. No teatro do navio, com lotação para 531 pessoas, que funciona igualmente como cinema, além da iluminação, também é Philips o sistema transistorizado de amplificação e as máquinas de projectar de 70 mm, 35 mm e 16 mm. Através da instalação sonora são reproduzidas «Musicassettes» Philips para entretenimento dos passageiros nos diversos sectores: bar, snack-bares, parques infantis etc.

Nas sessenta «suites» da classe de luxo foram instalados frigoríficos Philips com acabamento em madeira.



TEPPAZ

TRAZ A ALEGRIA CONSIGO.

O GIRA-DISCOS MAIS VENDIDO NA EUROPA

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL TELVI PORTO — LISBOA

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

ora diga-nos...

— É a favor ou contra a iluminação das ruas no Natal?

A tragédia de Quintas levou, o ano passado, ao cancelamento da iluminação das ruas da capital na época natalícia. Este ano, porém, a fantasia das luzes coloridas lá está nas ruas da Baixa a acentuar o carácter festivo da quadra. Há quem não concorde com o «aspecto de arraial» que toma a via pública, quem goste e não goste. Qual é a posição dos nossos entrevistados de hoje?

● O sr João da Silva Loureiro, empregado de escritório afirmou:

— *Sou a favor.*

Que nos diz do arranjo das ruas?

— *É pobrezinho. Ou não fazem nada ou fazem um pouco melhor.*

— Em que ano a iluminação foi verdadeiramente a seu gosto?

— *Não foi há dois anos. Não me lembro. Foi há muito tempo.*

● A funcionária pública sr.ª D Alice Teixeira de Almeida disse-nos:

— *Sou a favor. É uma iniciativa interessante, que dá animação. As nossas ruas são pouco iluminadas.*

— Que nos diz do aspecto da iluminação deste ano?

— *Gosto. Acho mais interessante do que a de qualquer dos anos anteriores. Principalmente no Rossio. Acho mais vistosa.*

● — *A favor* — respondeu-nos o sr Mário Henriques Silva, empregado do comércio. — *Porque favorecem a cidade e distraem o espírito.*

— ?

— *A minha opinião? Ainda não tive ocasião de a ver convenientemente. Não moro em Lisboa. Mas creio que está sensivelmente semelhante á dos anos passados.*

O ministro do Ultramar no «Dia de Goa»

O ministro do Ultramar preside hoje, ás comemorações do «Dia de Goa», de cujo programa constam, nomeadamente, a deposição (ás 18 e 30) de um ramo de flores pelo prof. Silva Cunha no sopé do monumento a Afonso de Albuquerque (Belém) um cortejo em silêncio pela Avenida da Índia, até ao mosteiro dos Jerónimos, e missa neste templo (ás 19 e 30) celebrada pelo bispo de Telepte.

A meio da tarde o presidente da comissão central do «Dia de Goa» esteve na Avenida da Liberdade acompanhado de uma delegação da Liga dos Combatentes, a depor um ramo de flores no supedâneo do monumento aos Mortos da Grande Guerra.

JURAMENTO DE BANDEIRA

ESPINHO 18 — Amanhã, celebra-se no quartel do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3 a cerimónia do juramento de bandeira pelos soldados recrutas da quarta incorporação deste ano.

Sob a presidência de um representante do general comandante da I Região Militar, haverá, às 10 horas, missa campal, formatura geral da unidade, leitura dos deveres militares, alocução alusiva ao acto juramento e desfile das forças em formatura.

TURISMO-LÍRICO OU REALISTA?

(Continuação da 3.ª página)

níveis, de exploração gananciosa dos turistas e vejo tirar partido rápido, fácil e exagerado do filão.

Temos qualidades? Inegável, mas elas não são monopólio nosso, e temos também defeitos, como se encontram por toda a parte.

Falando em termos gerais, creio que nós, os portugueses, temos uma inclinação ou para sobrevalorizar as qualidades ou, ao contrário, para as subestimar, o que conduz a um certo complexo de inferioridade. Ou somos os melhores do Mundo ou os piores do Mundo. Benfica ou Chelas.

Quanto ao turismo, afigura-se que a tendência é nitidamente de uma autocomplacência e euforia no hino aos nossos bens naturais, talvez por ser fácil fazê-lo, por optimismo ou por patriotismo mal compreendido (do tal que fala o Eça).

Aliás, esta forma lírica de falar do turismo não teria consequências de maior, seria original até, se não tivesse o perigo de criar uma mentalidade falseada no público, e de induzir em erro entidades bem intencionadas que acreditam e investem no turismo, baseadas, não em factos e estatísticas, mas numa visão ilusória do ambiente.

Não. Para o desenvolvimento do turismo não há que contar tanto com os dons da natureza, mas mais com os esforços do Homem. Países de clima e homens duros têm feito maravilhas no campo do turismo, e tanto teriamos que aprender com eles. Turismo baseia-se fundamentalmente em dados técnicos e práticos: boas comunicações, por terra, mar e ar; externas — rápidas ligações nas fronteiras, bons aeroportos, voos regulares e fretados, em número suficiente e ao mais baixo preço; internas — boas estradas, caminhos-de-ferro, autocarros, hotéis de luxo, sim, alguns, mas sobretudo acomodações mais simples e económicas, em maior numero, para corresponder às possibilidades e aos gostos mais generalizados; agências de viagens trabalhando dentro de uma regulamentação actualizada, que reconheça e oriente o seu útil contributo; guias e intérpretes de bom nível; publicidade realista e efectiva, a nível internacional e não interno, e feita na proporção do rendimento obtido com o turismo; defesa e fiscalização rigorosa das actividades turísticas internas; estatísticas actualizadas, detalhadas e objectivas; facilidades na vida do turista individual que nos visita — o mínimo de entraves e sobretaxas, e o máximo de entretenimentos variados, para preenchimento dos seus períodos de ócio e obtenção do maior número de divisas.

Turismo de qualidade, sim, em zonas privilegiadas e com verdadeiro e completo nível de qualidade; mas também turismo mais económico (com tendência para predominar) em áreas que oferecem atractivos inferiores. Portugal, em resultado de um extraordinário e único conjunto de factores poderia dispor de centros para ambos os tipos sem que colidissem. Basta pensar, aqui mesmo à porta, na Caparica e na Arrábida, tão próximas e de características tão diferentes

Turismo é um fenómeno humano, e o seu desenvolvimento em determinado país é consequência do labor, iniciativa e visão dos homens que para ele trabalham. Tudo o resto é... paisagem, clima e o costume.

Confiamos em que a recente criação da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, conjugada com realizações práticas e positivas, cujos efeitos já se fazem sentir (como a lei de crédito hoteleiro e a útil contribuição da companhia aérea nacional) nos arão sair em breve da fase de turismo lírico em que, até agora, basicamente, temos vivido.

RUY LEITÃO

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.

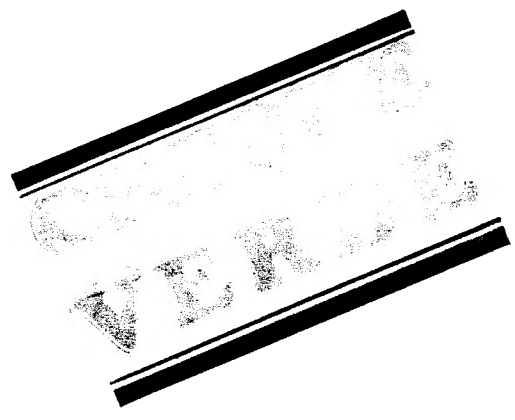
Informa os seus estimados clientes que todos os seus serviços de escritório e oficinas se encontram encerrados na próxima quinta-feira, dia 19, da parte da tarde, por motivo da realização da sua festa de Natal.

C. SANTOS, S. A. R. L.

Informa os seus estimados clientes que todos os seus serviços de escritório e oficinas se encontram encerrados na próxima quinta-feira, dia 19, da parte da tarde, por motivo da realização da sua festa de Natal.

Livre trânsito para as suas compras

COM A GARANTIA DO



Pensando em si, criámos o **Sinal Verde** para lhe facilitar a vida. De facto, o nosso **Cheque Verde** de cobertura garantida pelo nosso Banco, é o autêntico dinheiro da mulher moderna.
Com os **Cheques Verdes** basta trazer consigo alguns trocos. O resto: o cabeleireiro, os vestidos para si, a gravata de que o marido vai gostar, aqueles cortinados para a sala, os brinquedos para os miúdos, o chá à tardinha com as amigas, são pagos da maneira mais fácil. Porque é dinheiro só depois de assinado, o **Cheque Verde** é mais seguro que o próprio dinheiro. Os **Cheques Verdes** só são válidos com a sua assinatura, e a sua assinatura basta para pagar tudo em toda a parte. E aqui para nós... não é verdade que o pagamento em cheque é sempre muito mais discreto e elegante?
Por tudo isto, o Cheque Verde é a nossa garantia de livre trânsito para as suas compras.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO LUÍS E ALVALADE

A MAGIA E O ENCANTO SERVIDOS COM TALENTO

TÍTULO — «O Livro da Selva» («The Jungle Book»).

REALIZADOR — Wolgang Reitherman, para produções Walt Disney, 1967.

O cinema de Walt Disney teve a sua época incontestável, marcando de forma insofismável a história da animação. Foi pioneiro, inovador, dedicou grande parte da sua vida ao fabrico de espectáculos para o publico mais jovem de quase todo o mundo. Tudo isto está certo. Mas (e sobretudo alguns anos antes da sua morte, nomeadamente durante todo o período crucial da *guerra fria*), Walt Disney foi um dos artesãos mais confessadamente reaccionários que Hollywood e arredores conheceram. A sua apologia descarada da lei da selva (enquadrada numa estrutura democrática americana), bem assim como o seu mais que manifesto mau gosto em muitas das obras por ele assinadas trouxeram-lhe fartos motivos de descrédito. Raros eram os filmes, mesmo os mais aparentemente inocentes, que não tivessem, subjacentes á sua base, os estigmas de uma ideologia, não diremos só profundamente americana, como sobretudo reaccionária, beligerante, carnívora.

Ora num filme que principia por se chamar *O Livro da Selva* outra coisa não seria de esperar senão um novo elogio da lei da sobrevivência do mais forte. Mas a verdade é que, inesperadamente, este filme ainda de produções Walt Disney, mas já não completamente visionado pelo homem que o assina (como é do conhecimento publico Walt Disney faleceu a 15 de Dezembro de 1966), acaba por ser um excelente divertimento, donde se encontram quase que totalmente alheados todos os aspectos mais desagradáveis da personalidade de Disney, neles incluída a invulgar propensão para o mau gosto e para a lamechice plástica.

Assim, *O Livro da Selva* ilustra com felicidade a ma-

(Continua na 10.ª página)

Delicioso maduro raro whisky escocês

Importado directamente da origem

Distribuidores:
J. A. DA COSTA PINA, LDA
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE LDA.
PORTO

Maiores de 12 anos

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA
AMANHÃ
ÀS 21.30
O MAIOR ÊXITO DE PARIS!

ANNEE 1968 (Films sortis depuis le 1er Janvier 1968)
RÉSULTATS ARRÊTÉS AUX 21 ET 26 NOVEMBRE 1968
★ En cours - ● Interdit aux moins de 13 ans - ●● Interdit aux moins de 18 ans.

(Titres en lettres majuscules : films sortis depuis le 14 août 1968)	Entrées et nombre de semaines 1re exclusivité	+ continuations ultérieures
Le Petit Baigneur ●●	552.956 (15)	=
Benjamin ●●	534.877 (18)	

(LE FILM FRANÇAIS:-3-12-68)

MAIS DE MEIO MILHÃO DE PARISIENSES DELIRARAM COM A SUPER-COMÉDIA

O PEQUENO BANHISTA
(LE PETIT BAIGNEUR)

AUTÊNTICO FESTIVAL
LOUIS DE FUNÈS
COM
ROBERT DHERY
COMO
INTÉRPRETE, REALIZADOR, AUTOR DO ARGUMENTO E DIÁLOGOS.

A MAIS HILARIANTE FANTASIA NA MAIS DELIRANTE PARÓDIA!

com COLETTE BROSSET e FRANCO FABRIZI

Produção de ROBERT DORFMANN

RANK FILMES

DEVIDO A COMPROMISSOS DE PROGRAMAÇÃO DE NATAL
4.ª
E ÚLTIMA SEMANA DE MAIS UM GRANDE ÊXITO DO CINEMA
MUNDIAL
MAIORES DE 12 ANOS

LADRÃO ROUBADO
TECHNICOLOR SCOPE
COM DOIS COMEDIANTES DE ELEIÇÃO
SHIRLEY MacLAINE
UMA ARTISTA EXCEPCIONAL NUMA CRIAÇÃO FABULOSA
MICHAEL CAINE
UM ACTOR SENSACIONAL NUM PAPEL QUE É UMA «LUVA»
UM ESPECTÁCULO SEM IGUAL
UNIVERSAL SONORO FILME

CAPITÓLIO
21.45 h.
T A N G O
pela
COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II
M/ 7 anos
SÁBADO e DOMINGO, também ás 16 horas

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

á venda nas boas lojas

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

«João Gabriel Borkman», de Ibsen

pelo grupo «22 de Novembro» (Barreiro)

O «Clube 22 de Novembro», do Barreiro, trouxe, ontem, ao Trindade, com a sua participação no concurso de Arte Dramática promovido pelo S. N. I. e patrocinado pela F. N. A. T., a afirmação inequívoca de um amadurecimento teatral pouco comum. «João Gabriel Borkman», a peça de Ibsen, cuja representação constitui a prova do grupo barreirense na fase final do concurso (que todos os anos interessa dezenas de agrupamentos de amadores), foi oferecida á assistência com tal dignidade, com uma tão profunda (e comovente, para um grupo de amadores) compreensão da densidade da obra, dos seus labirintos, que não é possível deixar de pôr o maior entusiasmo na saudação devida ao punhado de trabalhadores que a levantaram no palco. Com o «Clube 22 de Novembro» aconteceu verdadeiro teatro no Trindade. Por isso nos sentimos (nós que este ano temos assistido a tanta coisa tão má) na obrigação de envolver todos os elementos desse conjunto (sem esquecer o seu encenador) no mais caloroso aplauso.

Grandes riscos correm os que seleccionam uma obra de Henrik Ibsen para o seu reportório. Se não é possível, nesses textos finamente depurados de toda a palavra inútil, profundos e ricos de significado, utilizar processos cénicos que frequentemente se empregam para disfarçar incapacidades, a verdade é que também não é possível, sem uma direcção de pulso, mantê-los num plano teatral ao mesmo tempo elevado e atraente. Essa direcção de pulso existiu no trabalho do encenador Graciano Simões. A peça do célebre dramaturgo norueguês, uma das mais representativas da última fase da sua obra (a que pertencem também *Hedda Gabbler*, *Casa da Boneca*, *Espectros* ou *A dama do mar*) é um compromisso entre a análise social e a indagação psicológica típica da literatura nórdica.

Ao mesmo tempo em que se faz o processo de uma estrutura social de fim de século, que serve, digamos assim, de fundo ao conflito, modelam-se os caracteres onde a sordidez e a pureza se dão as mãos, o amor e o ódio se confundem, o egoísmo se torna sinónimo de um delirante altruísmo. Na história de Borkman, o ambicioso banqueiro que sacrifica à ânsia do Poder a sua vida e não hesita em sacrificar a dos outros, ressalta, clara, límpida, intensa, a mensagem de Ibsen: o amor é o melhor que temos, não há crime maior do que matá-lo. Essa mensagem, porém, não emerge de uma estrutura esquemática em que as figuras se encontrem divididas nas duas frentes da moralidade tradicional, o mal e o bem. Pelo contrário, tudo se joga num labiríntico entrechocar de sentimentos, em que as relações do homem com a sociedade e com a natureza

(Continua na 22.ª página)

ESTREIA DE «A PREGUIÇA» AMANHÃ NO VILLARET

Apresentada por Vasco Morgado, estreia-se amanhã, no moderno e confortável teatro Villaret, a peça de Ricardo Talesnik «A Preguiça», comédia argentina de grande êxito em toda a América do Sul e que em Lisboa faz a sua estreia na Europa.

«A Preguiça», onde se fala de um homem que se recusa a trabalhar por se sentir impotente para se rebelar contra o mundo exterior que não cumpre para com ele as promessas que lhe fez na infância, foi encenada por Maria Helena Matos, num cenário de Paulo Guilherme, e é interpretada por Fernanda Borsatti, Alina Vaz, Mário Jacques, António Montês e David Silva.

«A Preguiça», uma comédia para rir e para pensar, será a partir de amanhã, o cartaz do Villaret.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
BILHETES À VENDA
TELEF. 53 85 86
ADULTOS

APRESENTADO POR VASCO MORGADO

ESTREIA AMANHÃ
*
2 SESSÕES
ás 21 e ás 23 horas

RAUL SOLNADO

A PREGUIÇA

COMÉDIA DE RICARDO TALESNIK
DIRIGIDA POR MARIA HELENA MATOS
EM CENÁRIO DE PAULO-GUILHERME
com
FERNANDA BORSATTI ● ALINA VAZ ● MÁRIO JACQUES ● ANTÓNIO MONTEZ ● DAVID SILVA

À NOITE ÀS 21.45 H.
8.ª SEMANA

(Adultos)

● RIA COM GOSTO ● E NÃO DEIXE DE VER
O AMOR-68
UMA FANTÁSTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
com
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS
Sábado: 2 sessões 20.45 e 23 horas
Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA

FILMES CASTELLO LOPES apresenta
SENSACIONAL!
A primeira aventura em cinema do grande herói da juventude!

6.ª-FEIRA ESTREIA CONDES
O MAIOR BRINDE DAS FESTAS!

ESTA SEMANA (ADULTOS)
SENSACIONAL REAPARIÇÃO
no TEATRO MONUMENTAL
DO EXTRAORDINÁRIO NOME DE FAMA MUNDIAL
ALFREDO ALÁRIA

VASCO MORGADO apresenta LAURA-ALVES
UM NOME DO POVO PARA UM TEATRO NOVO
BREVEMENTE INAUGURAÇÃO

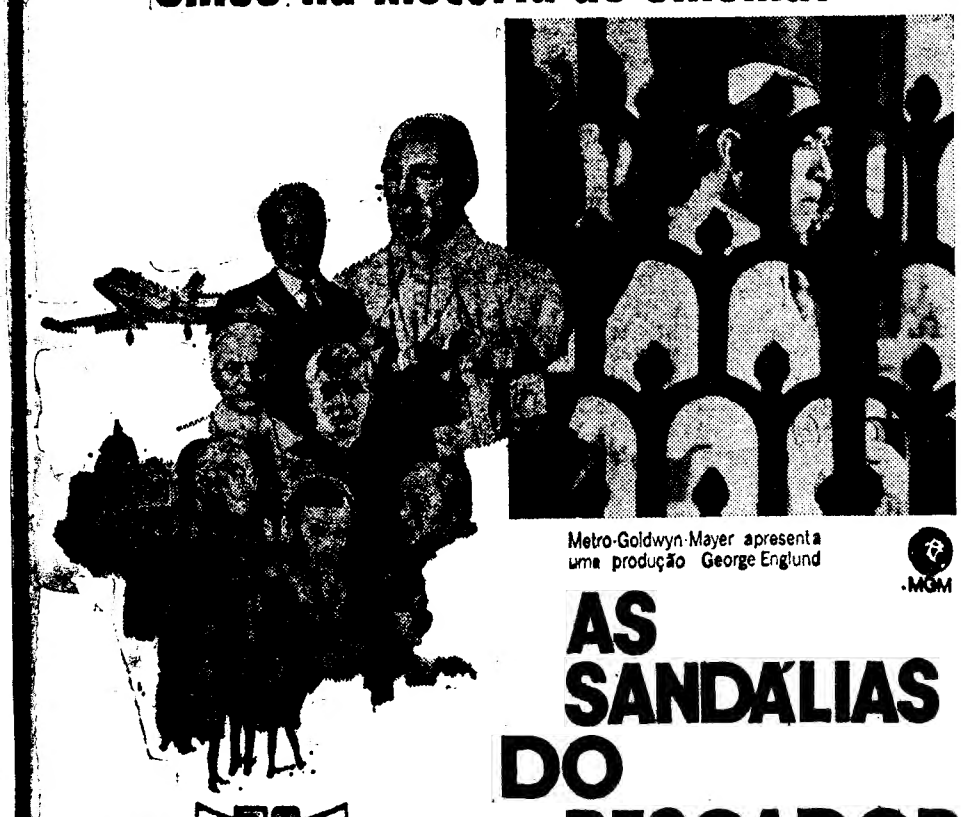
O JOVEM MENTIROSO
INCENAÇÃO DE JACINTO RAMOS
CENAS DE JOÃO VIEIRA
COM BRUNILDE JÚDICE RUI DE CARVALHO
MANUELA MARIA
CÉLIA DE SOUSA
FERNANDA FIGUEIREDO
BENJAMIM FALCÃO
E O PAR REVELAÇÃO
GUIDA MARIA ● VASCO MORGADO JR.
A HISTÓRIA DE UM JOVEM E O SEU MUNDO DE FANTASIA...
(ADULTOS)

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 95 02 32
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, quinta-feira, dia 19, a nossa «SALA», «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.
DIAS DE NATAL E ANO NOVO
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
Lembramos aos nossos Ex.mos Clientes a conveniência de reservarem mesas.
A DIRECÇÃO

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
MENINAS E MENINOS DÊM
A MÃO AOS SEUS PAPÁS E LEVEM-NOS AO CINEMA!
Super-Festival TOM & JERRY
em CINEMASCOPE
PARA TODOS!
HOJE ESTREIA NO ESTÚDIO
METROCOLOR

30 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

PODEROSO! ESPECTACULAR!
Único na história do cinema!



Metro-Goldwyn-Mayer apresenta uma produção George Englund

MGM

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR

[THE SHOES OF THE FISHERMAN]

Panavision Metrocolor

com

Anthony Quinn · Oskar Werner
David Janssen · Vittorio De Sica · Barbara Jefford
Rosemarie Dexter · Leo McKern · Sir John Gielgud
Sir Laurence Olivier

Argumento de JOHN PATRICK e JAMES KENNAWAY (EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA)

Realização de MICHAEL ANDERSON

De célebre novela de MORRIS WEST

Maiores de 12 anos

Brevemente no MONUMENTAL

TAUROMAQUIA

Conchita Cintron fala sobre «O touro» no «Sector 1»

Amanhã, ás 22 horas, na sede do «Sector 1», a sr.ª D. Conchita Cintron faz uma conferência intitulada «O touro».

Conchita Cintron foi um dos maiores ídolos das arenas onde se pratica o toureio. Foi um caso singular de valentia, pois toureou a cavalo e a pé, matando touros com a classe, o donaire e a destreza que, até então, só se concebiam em relação aos homens.

A palestra de Conchita Cintron, que se apresenta pela primeira vez em publico como conferencista, está a despertar o maior interesse e curiosidade, não só nos meios tauromáquicos como também nos sociais e intelectuais. A entrada é livre.

Atrás do Reposteiro

- *O reaparecimento da actriz Laura Alves está previsto para os principios do próximo ano.*
- *A artista May Avril estreia-se no Maria Vitória, no próximo dia 29, em substituição de Brigitte St. John.*
- *A actriz Florbela Queirós está indigitada para o elenco de uma companhia de comédia.*
- *O actor Igrejas Caeiro deve ser o empresário do novo teatro da Avenida Frei Miguel Contreiras.*

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 6 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções PALHAÇOS

As crianças desde os 6 anos podem assistir ao espectáculo todas as noites

Refrescante! Estimulante!

Gordon e Água Tónica

O GIN que mais se vende em todo o mundo

AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PORTO COIMBRA FARO

hoje

VOCÊ DEVE IR AO MARIA VITÓRIA

RIR À FARTA COM A FAMOSA REVISTA

Max no «Guarda»

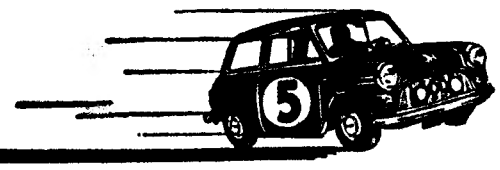
•GRANDE POETA É O ZÉ!...•

Às 20.45 e às 23 horas
Adultos

com SALVADOR • VIANA • MARIEMA
MAX • ANITA • DORA
V. MENDES
e a atracção BRIGITTE ST. JOHN
• 4.º MÊS de UM ÊXITO!
• Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

A SEMPRE ENDIABRADA
MARISOL * PALOMO LINARES
O FENÓMENO DO TOUREIO ESPANHOL

NAS SUAS MAIS FAMOSAS «FAENAS»!



marisol e o toureiro

EASTMANCOLOR

com
ISABEL GARCES
Realização de
LUÍS LUCIA

EXCLUSIVO TALMA FILMES

M/ 12 ANOS

A LOUCURA DAS VELOCIDADES E O COLORIDO DOS REDONDEIS NUMA DIVERTIDA HISTÓRIA SENTIMENTAL!

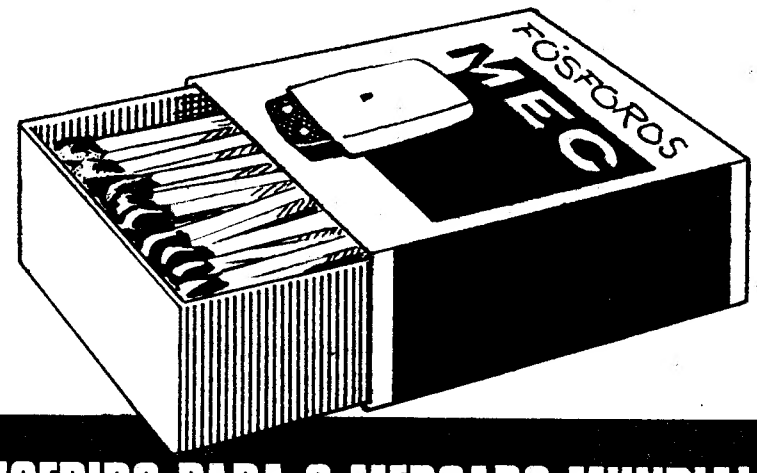
GRANDIOSA • ESTREIA • HOJE NOS CINEMAS AVIS ÀS 21,45 ODEON ÀS 21,30

o fósforo acende sempre!

HÁ ESQUENTADORES QUE ACENDEM SEM FÓSFORO

o esquentador
MEC

SÓ ACENDE COM FÓSFORO, MAS A **MEC** DÁ OS FÓSFOROS E A GARANTIA DE ACENDER SEMPRE



FÓSFOROS PARA 1 ANO NA VENDA DE CADA ESQUENTADOR

MEC O ESQUENTADOR PORTUGUÊS CONCEBIDO PARA O MERCADO MUNDIAL

FÁBRICA DE APARELHAGEM INDUSTRIAL, LDA.
SANTA IRIA DE AZÓIA—TELEF. 259.140 / 159 — PORTUGAL

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 6.ª página)

gia e o encanto do cinema de desenhos animados, servido aqui com extraordinário talento estilizador de figuras humanas e animais, numa galeria de tipos que, indo desde o jovem Mowgly até aos engraçadíssimos ursos, panteras, cobras, tigres, elefantes e abutres, esbugalham de entusiasmo os olhos das crianças (e também os de todos aqueles que, sendo embora mais velhos, mantenham dentro de si um pouco da pureza e da magia do mundo da infancia).

As estreias de hoje

No Avis e Odeon

Título em português — «Marisol e o toureiro»
Produção — Espanhola
Realização — Luís Lúcia
Intérpretes — Marisol e Palomo Linares
Género — Comédia musical
Distribuição — Talma Filmes
Processo — Eastmancolor
Classificação — 12 anos

No Estúdio

Título em português — Tom e Jerry
Produção — Americana
Género — Desenhos animados
Distribuição — Filmes Castelo Lopes
Processo — Cinemascope-Metrocolor
Classificação — 6 anos

Intercortada por algumas inspiradas canções e bailados de animais (sempre com musica de George Bruns), a intriga de *O Livro da Selva* (inspirada nas histórias de *Mowgly*, de Rudyard Kipling) possui a linearidade e simplicidade desejáveis em espectáculos para os publicos a que se destinam, constituindo também neste aspecto uma obra feliz e bem dirigida.

Lamentamos sómente que, completando o programa, se preencha toda a primeira parte da sessão com a projecção de um longo (e nada cativante) documentário sobre cavalos *(Corre, Corre, Cavalinho)* que obriga o filme a terminar cerca da meia-noite e meia sem qualquer necessidade.

LAURO ANTÓNIO

• NO OLIMPIA

TÍTULO — «Forte Barreira («Buskskin»).
REALIZADOR — Michel Moore.
INTÉRPRETES — Barry Sullivan, Joan Caufield, Wendell Corey, Lon Chaney, Joan Russell, Barbara Hale, etc.

Os actores são venhos, como velha é a história. Mais um drama resolvido a revólver no também velho Oeste, segundo todas as velhas e usuais normas do género: um representante da autoridade resolve limpar uma região do domínio de um grande senhor que, anteriormente, e á sua custa, limpará igualmente o território para proveito próprio, expulsando todos aqueles que laboriosamente ali trabalhavam.

Actores velhos, acção velha, realização velha. Um *velho filme* que ontem se estreou no cinema Olímpia, tendo ainda como complemento uma película ambientada em Africa («The Last Safari»), realizada por Henry Hathaway, «Desafio ao medo».

L. A.

VIDA MUSICAL

Assembleia geral da Academia de Amadores de Música

Está convocada para o dia 27, às 21 e 30, na sua sede, na Rua Nova da Trindade, 18, 2.º, Esq., a assembleia geral da Academia de Amadores de Música, para apreciação do relatório da gerência e eleição de novos corpos gerentes.

A Orquestra Filarmónica de Lisboa no Tivoli

Na próxima sexta-feira a Orquestra Filarmónica de Lisboa, prosseguindo a sua obra social e cultural, realiza às 18 e 30, no Tivoli, um concerto sob a direcção do dr. Ivo Cruz.

O programa compreende «Oberon», de Weber, obra estreada em 1826, quase um mês antes do falecimento do autor. Os dois primeiros actos foram escritos na Alemanha e o último na Inglaterra. Segue-se a execução de «Festas», de Debussy. É o segundo andamento dos «Nocturnos» compostos em 1899, considerado uma obra-prima do impressionismo musical. Outra obra incluída no programa é a «Grande Páscoa Russa», de Rimsky-Korsakoff, onde a técnica surpreendente do genial artista atinge inexcedível perfeição.

Finalmente, a Orquestra executará a «Sinfonia de Queluz», de Ivo Cruz, obra de repassado saudosismo — espécie de neoclassicismo.

CINECLUBE IMAGEM

Na continuação da sua programação para os meses de Novembro e Dezembro, e a iniciar o ciclo sobre Richard Brooks, o Cineclube Imagem exibe amanhã, no Jardim Cinema, ás 18 e 30, o filme «Corações na Penumbra», adaptado de uma peça teatral de Tenessee Williams.

A inscrição de novos associados pode ser feita á entrada da sessão.

ILUMINAÇÃO NA AVENIDA DE CEUTA

A Camara Municipal continua empenhada em completar a iluminação da cidade, obra quase concluída, abrangendo desde a grande avenida até á mais distante azinhaga dos limites da capital.

Uma das ultimas realizações é a iluminação, que se fez pela primeira vez, na Avenida de Ceuta, já com uma parte concluída e com outra a concluir dentro de um mês.

Também terminaram os trabalhos da colocação de candeeiros, já a funcionar, nas avenidas Marechal Gomes da Costa e Infante D. Henrique, bem como na Avenida Gulbenkian.

JOGOS FLORAIS DO G. D. DA C. U. F.

Foram tornados publicos os nomes dos premiados nos 12.os Jogos Florais do Grupo Desportivo da C. U. F. O juri atribuiu os primeiros prémos de poesia obrigada a mote, poesia lírica, soneto, quadra e conto, respectivamente, a Isabel de Oliveira Pulquério, Jorge Silvino Machado, Isabel de Oliveira Pulquério, Virgílio G. Assunção e João José Matos Boavida.

Perrier-Jouët & Cª

LEGÍTIMO E AFAMADO CHAMPANHE FRANCÊS DE DELICIOSA QUALIDADE-EXTRA APRECIADO NO MUNDO INTEIRO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telefones: PPC 32 00 31 / 4

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O Sr. Paiva encontra uma nova paixão!

O jornalista Victor Paiva adora a América do Sul mas detesta viajar para lá.

Ou melhor, detestava até a sua agência de viagens lhe ter reservado passagem num VC 10 da British United, num vôo para S. Paulo, Montevideo, Buenos Aires e Santiago, via Rio.

Que VC 10 ! Com os seus 4 potentes motores Rolls-Royce; elegantemente decorado, com simpáticas hospedeiras e explêndida alimentação Victor nunca ficou tão impressionado.

Portanto não se surpreendam se no próximo artigo de Victor Paiva encontrarem uma enternecedora história de amor.
Os VC 10 da British United inspiram nos seus passageiros sensações como estas.

BUA
BRITISH UNITED AIRWAYS

AV. DA LIBERDADE, 227 - LISBOA TELEF. 561413

PEÇAS LEGÍTIMAS

QUALIDADE • GARANTIA • ECONOMIA

SERVIÇO

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS EM: AMADORA, ANGRA DO HEROÍSMO, ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BOMBARRAL, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, CASTELO BRANCO, CHAVES; COIMBRA, COVA DA PIEDADE, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, FUNCHAL, GUARDA, GUIMARÃES, HORTA, LEIRIA, LISBOA (Av. Padre Manuel da Nóbrega - R. Escola Politécnica), MIRANDELA, MOURA, PONTA DELGADA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTIMÃO, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SANTO TIRSO, SÃO TOMÉ, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, V. DO CASTELO, VILA REAL, VISEU

Durante a homenagem prestada pela Volkswagen aos melhores vendedores de 1968

A Volkswagen prestou homenagem aos melhores vendedores de 1968

No Restaurante Cozinha Velha, a Volkswagen prestou homenagem aos vendedores portugueses que mais se distinguiram durante o presente ano.

A cerimónia que, apesar do seu alto significado, se revestiu de simplicidade, teve a presença dos srs. Gutbier e Kaul, que propositadamente se deslocaram da Alemanha para o efeito e Karl Maeck, delegado da fábrica em Portugal. A Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., estava representada pelos srs. Heinz Ehlert, vice-presidente do conselho da administração; César da Silveira Machado, administrador; Manuel Ortigão Ramos, chefe-geral de Vendas; Elmar Schultz, chefe do Departamento de Serviço, e F. Smith, chefe do Departamento de Peças. Antes do repasto, que decorreu muito animado e no fim do qual se trocaram afectuosos brindes, os srs. Gutbier, Kaul e Karl Maeck colocaram nas lapelas dos homenageados os emblemas de ouro Volkswagen com os quais foram distinguidos. Os melhores vendedores VW de 1968 foram os srs.: João Raimundo e José dos Santos, este da agência de Tomar (carros novos); Pedro Machado (carros usados); José da Costa Cardoso e Angelino Teixeira Bastos, este de Braga, (peças); e Carlos Alberto Albuquerque e Luís Fachada (serviço). Os homenageados, que foram muito felicitados pelo seu êxito, agradeceram a distinção que lhes fora concedida.

A inauguração (em Paris) de um escritório do Banco Português do Atlântico

Para assinalar a próxima abertura, em Paris, de um escritório de representação, realizou-se ontem, num dos principais estabelecimentos hoteleiros da capital, uma recepção oferecida pelo conselho de administração do Banco Português do Atlântico, á qual assistiram figuras destacadas dos nossos meios económicos financeiros, sociais e representantes dos órgãos de Informação.

A receber os convidados encontravam-se os srs. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico; Braz Cabrita de Almeida Conde, administrador delegado; dr. Miranda Monteiro, dr. Patrício Gouveia e João Rocha, administradores; Artur Luís Cupertino de Miranda, secretário-geral; dr. Vieira de Almeida, director-geral; Raul de Almeida Capela, director-adjunto, que irá chefiar os novos serviços em Paris, e ainda outros directores e funcionários superiores daquele estabelecimento de crédito.

A iniciativa que o Banco Português do Atlântico se propõe agora realizar fica a constituir a primeira no género que uma entidade bancária leva a efeito no estrangeiro. Tem o Banco Português do Atlântico em vista proporcionar a todas as entidades portuguesas e estrangeiras meios técnicos eficientes para a realização de operações internacionais, num esforço de valorização das estruturas económicas e financeiras nacionais e de intensificação das relações comerciais, em especial com os países da E.F.T.A. e do Mercado Comum.

Entre as entidades presentes á recepção viam-se o embaixador de França, o eng.º Paulo de Barros, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa; o dr. Fausto Lopo de Carvalho, director do nosso prezado colega «Jornal do Comércio»; adidos comerciais a diversas embaixadas, etc.

Operário agredido com facada no peito

Recolheu esta madrugada ao Hospital de São José o sr. Manuel Bento Serrano Domingues, de 23 anos, operário, natural de Cabeço Verde (Barreiro), que tinha sido agredido naquele lugar com uma facada no peito por um indivíduo ainda não identificado, tendo a G. N. R. do Barreiro tomado conta da ocorrência. O estado do ferido é grave.

Parque de campismo na Lagoa de Santo André

Com a entrega de sinal foram ultimadas as negociações para a compra do terreno necessário á montagem de um parque de campismo na Costa e Lagoa de Santo André.

Cabe a iniciativa ao Clube de Campismo e Caravanismo Nacional de Santiago do Cacém, que, com as suas secções de Beja, Lisboa e Évora, para atingir tal objectivo, conseguiu do Comissariado do Turismo a necessária autorização.

O Famoso Champagne

POL ROGER

Está presente nos grandes momentos

POL ROGER usa o Brasão da Casa Real Inglesa

Em todas as recepções de carácter mundial é o POL ROGER que marca os maiores Triunfos.

UNICO AGENTE EM PORTUGAL

CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

Fundada em 1940

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 760194/776340
PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — Telef. P. P. C. 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477

PAPÉIS PINTADOS

CERAMICAS • ALABASTROS

INTERFORMA

Av. Casal Ribeiro, 44 — LISBOA

Telef. 58850

FUI ATENDIDO COMO SE ME CONHECESSEM HÁ ANOS.
NÃO PERDI TEMPO.
FIZ NOVOS AMIGOS.
ENTREI COM UM PROBLEMA E SAÍ SEM ELE.
É POR ISSO QUE SOU CLIENTE DO

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

FESTAS DO NATAL

A festa da Singer decorreu em ambiente animado

Do pessoal da Singer

Realizou-se no Teatro Villaret, com o costumado brilho, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos e netos do pessoal da Singer.

A cerca de 300 crianças foram distribuídos brinquedos e guloseimas. Além dos empregados e seus familiares, assistiram á festa o director-geral, sr. Eduardo Montês Nery, esposa e filho

Na Liga dos Combatentes

A Liga dos Combatentes, a exemplo dos anos anteriores, promove ainda este mês o «Natal do filho do combatente», com a distribuição de brinquedos, agasalhos e um lanche às crianças até aos 10 anos.

A inscrição está aberta na secretaria-geral daquele patriótico e benemérito organismo, onde os interessados se deverão dirigir.

Do pessoal da Bull General Electric

Realizou-se a festa de Natal que a Bull General Electric habitualmente dedica aos filhos dos seus empregados e famílias.

A festa incluiu este ano um animado espectáculo para crianças e distribuição de brinquedos e merendas ás mesmas.

Como nos anos anteriores a reunião foi oportunidade para alegre confraternização de todo o pessoal da empresa.

Exposição de berços e enxovais no Liceu D. Filipa de Lencastre

Encontra-se aberta ao publico, hoje, das 16 ás 19 horas, uma exposição de berços e enxovais, ontem inaugurada no Liceu D. Filipa de Lencastre pela esposa do ministro da Educação, sr.ª D. Maria de Lourdes Sá Nogueira Saraiva, em cerimónia a que estiveram presentes também a esposa do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, uma representante da Obra das Mães pela Educação Nacional e várias dirigentes.

A exposição deve-se á contribuição de alunas dos liceus, colégios, escolas técnicas e primárias filiadas na M. P. F.

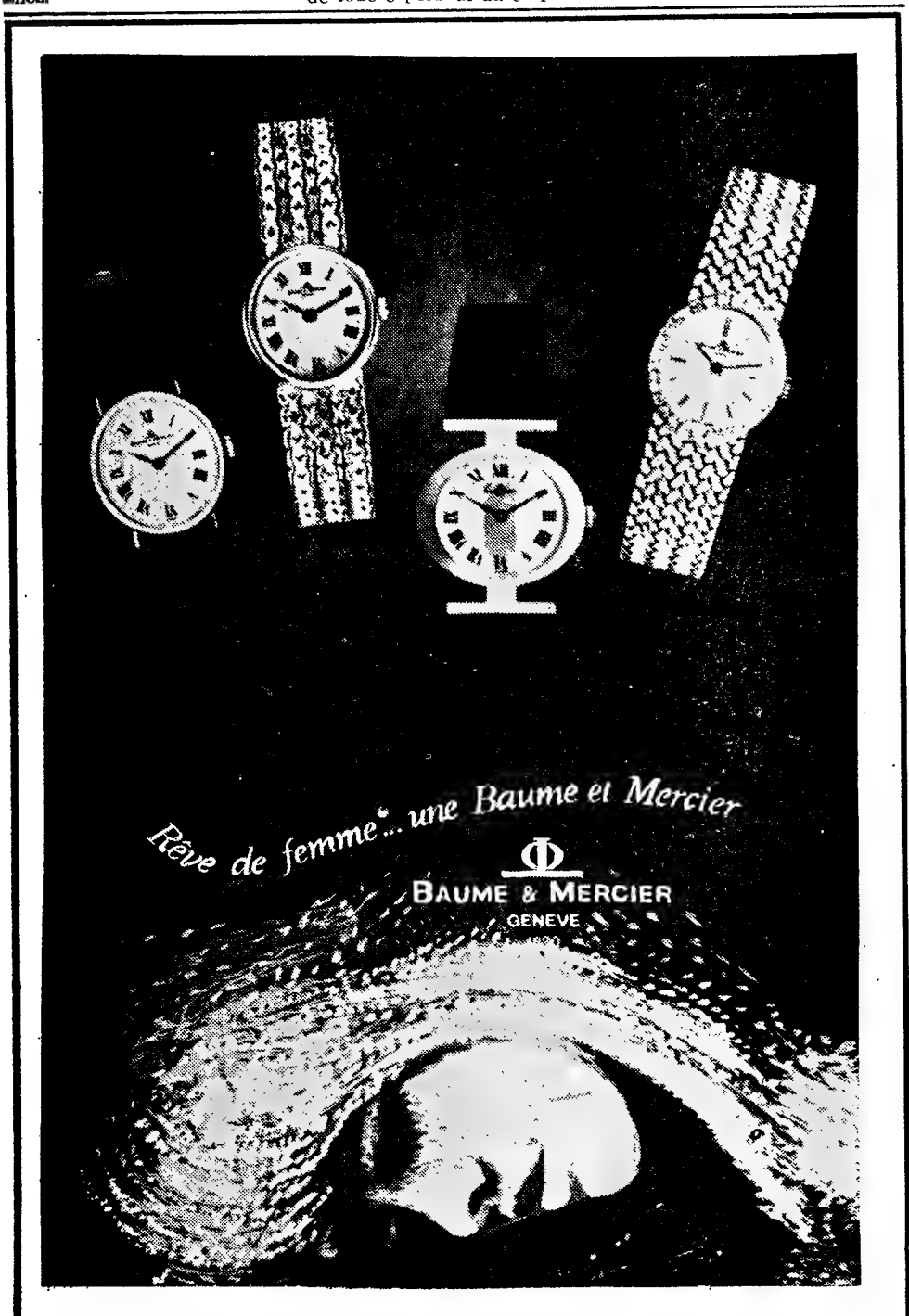
Na Escola Preparatória Marquesa de Alorna

Decorreu esta manhã, no ginásio da Escola Preparatória Marquesa de Alorna uma festa de Natal com a participação das alunas do ciclo. Foram expostos presépios e motivos de Natal. Os professores e alunos reunem-se amanhã num almoço de confraternização.

Na Escola Prática da P. S. P.

Amanhã, às 17 e 30, decorre na Escola Prática da P. S. P. a festa de Natal dedicada aos filhos dos agentes em serviço no estabelecimento.

Serão distribuídos brinquedos, vestuário e um lanche, e exibir-se-ão palhaços.



AGENTES OFICIAIS

JOALHARIA DAVID, LDA.

Rua da Prata, 281-283 — Telef. 30 446 — Lisboa

Um aspecto da assistência á festa de Natal do Banco do Alentejo, entre a qual se vêem membros do Conselho de Administração e da Direcção

OS JOVENS DEPOSITANTES DO BANCO DO ALENTEJO PARTICIPARAM NA FESTA DESTE ANO DEDICADA AOS FUNCIONÁRIOS E FAMÍLIA

Com a presença de centenas de pessoas, realizou-se na Casa do Alentejo a festa de Natal dedicada pelo Banco do Alentejo ao pessoal e, especialmente ás crianças das suas famílias, e que foi tornada extensiva aos titulares das Contas Novas para Gente Nova, criadas por esta instituição de crédito.

Antes, porém, os funcionários e seus familiares foram recebidos nas instalações da filial de Lisboa, na Av. da Republica, pelo director, dr. José Marques de Almeida, e subdirector, sr. Pessoa e Costa. O dr. Marques de Almeida apresentou-lhes os cumprimentos de boas-vindas e teceu algumas considerações sobre a evolução do Banco do Alentejo, pondo em evidência a sua expansão e expressão nacional.

Agradeceu, em nome dos visitantes, o director, sr. Carlos Faria.

Seguidamente, num longo cortejo automóvel, os funcionários do Banco percorreram locais turísticos dos arredores da capital.

Na Casa do Alentejo, onde estiveram presentes os srs. dr. Quirino Mealha, capitão João Duarte da Silveira e Rodolfo da Silva Abrantes, administradores, além dos altos funcionários já citados e de centenas de outros de todas as categorias e grande numero de crianças, efectuou-se, depois, a festa de Natal. Após um almoço que decorreu em ambiente de franca e alegre confraternização, foi apresentado um acto de variedades que entusiasmou os numerosos convivas, com especial relevo para as crianças, ás quais, no final, foram distribuídos brinquedos e lembranças.

Na altura dos brindes, usou da palavra o presidente da direcção do Grupo Desportivo do Banco, sr. José Luís Serras Barroso, que presidiu também á comissão organizadora da festa, o qual agradeceu, em nome dos funcionários, a contribuição da Administração, sem a qual a festa não teria sido possível e, em seguida, entregou lembranças ás sras. de Quirino Mealha, de Duarte da Silveira e de Silva Abrantes.

Em nome da Administração, agradeceu o sr. dr. Quirino Mealha que, referindo-se ao significado da festa, acentuou que se mantém a linha social do Banco, numa cadeia de solidariedade que muito enobrece quantos nele trabalham e que se deseja cada vez mais profícua. E afirmou:

«As instituições são como os homens. Têm as suas feições próprias. Assim, o Banco do Alentejo tem de continuar a manter e, se possível, a aperfeiçoar a sua feição própria de tratar os seus clientes como pessoas e não como numeros».

Apelou para que todos os funcionários colaborem no sentido de cada vez mais se cultivar essa preocupação,

Da Ford Lusitana

Organizada pelo Grupo Desportivo do Pessoal da Ford Lusitana, realizou-se a festa de Natal dedicada ao pessoal da Companhia e suas famílias.

O Teatro Monumental era pequeno para comportar as centenas de empregados acompanhados dos seus filhos, cuja alegria e entusiasmo contagiaram toda a assistência.

Antes do início do espectácupo foram proferidas pelo sr. Pedro de Araujo, presidente da direcção do Grupo Desportivo, as boas-vindas a todos os convidados, tendo em seguida dado a palavra ao sr. Pedro Blanch, director-gerente da Ford Lusitana e presidente honorário do Grupo Desportivo que, proferindo algumas palavras de saudação, pôs em relevo o significado da festa, que tornou possível o convívio com todo o pessoal e, também, com alguns antigos colegas que, embora afastados do serviço por motivo de reforma, continuam fazendo parte da numerosa família Ford.

O espectáculo, inteiramente dedicado ás crianças, e em cujo elenco figuravam conhecidos artistas de teatro e televisão, decorreu num ambiente de entusiasmo e animação, merecendo os maiores aplausos da assistência.

A todas as crianças foram oferecidos presentes de Natal á sua escolha, acompanhados de uma merenda, o que contribuiu para que a festa de Natal da Ford Lusitana resultasse numa agradável reunião familiar

Da Empresa Termoeléctrica Portuguesa

No Teatro Monumental, decorreu a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da Empresa Termoeléctrica Portuguesa.

À festa assistiram membros do conselho de administração e o pessoal da delegação de Lisboa e da Central Térmica do Carregado, e seus familiares.

O espectáculo antecedido pela distribuição de merendas ás crianças, decorreu muito animado e foi preenchido totalmente com variedades por consagrados artistas nacionais

No intervalo procedeu-se á distribuição de prémios de valorização escolar e de taças atribuídas aos vencedores do concurso fotográfico pelo sr. eng.º Ivo Gonçalves, presidente do conselho de administração da Empresa Termoeléctrica Portuguesa.

A encerrar o espectáculo faz-se a distribuição de prendas aos filhos dos funcionários da Termoeléctrica.

tomando como linha mestra esta sua peculiar maneira de actuar e, seguidamente, salientou a importante missão pedagógica a desempenhar pela banca, acrescentando:

«O Banco do Alentejo, consciente deste facto e, como contributo para essa missão pedagógica, além do modo peculiar como atende os seus clientes, criou as «Contas Novas para Gente Nova», de que foi precursor as quais se destinam a cultivar nos jovens o sentido das responsabilidades. O Banco do Alentejo veio, assim, proporcionar aos jovens de todas as idades um contacto directo com a actividade bancária, abrindo-lhes novos horizontes, preparando-os para a vida e dando-lhes real esperança no futuro, pois que, sem esperança, não há ideal».

Referindo-se ao Alentejo, o sr. dr. Quirino Mealha afirmou que esta província vai entrar numa fase de grande industrialização, e que necessário se torna, portanto, que o Banco do Alentejo acompanhe esse surto de desenvolvimento económico. Declarou que, conhecedor dos problemas alentejanos e das suas gentes e porque é a unica instituição de crédito com sede no Alentejo, o Banco deverá continuar a acompanhar esse desenvolvimento apoiando e incentivando o progresso da província alentejana.

O orador manifestou, ainda, a sua satisfação pela existência do Centro de Alegria no Trabalho do Banco do Alentejo, acentuando que sempre foi defensor «da alegria no trabalho e que se trabalhe com alegria» e, após ter tecido considerações sobre o conceito filosófico de felicidade, dizendo que a infelicidade acompanha sempre o homem, o que torna necessário que ele lute para conseguir vencê-la, terminou formulando votos de prosperidades para todos os presentes.

Fernandinhos Pobres

A exemplo dos anos anteriores, a Obra dos «Fernandinhos Pobres» de que é presidente a sr.ª D. Virgínia Lopes da Silva, iniciou hoje uma série de festas integradas nas comemorações do Natal.

Pelas 14 horas foi inaugurada uma exposição de berços, peças de vestuário e brinquedos, na sede da Obra á Rua Presidente Wilson, 3, rés-do-chão

Amanhã, ás 15 e 30, proceder-se-á á distribuição de 100 alcofas-berços, cerimónia a que estará presente a filha do sr. Presidente da República sr.ª D Maria Natália Thomaz

No dia 20 e também na sede da Obra serão distribuídos brinquedos, roupas e lanche a mais de 600 crianças pobres.

O centro de revisão de motores de avião

foi inaugurado pelo Presidente da República

Hoje, de manhã, procedeu-se á inauguração oficial do Centro de Revisão e Ensino de Motores de Avião instalado nas instalações da manutenção da TAP, no aeroporto de Lisboa. Ao acto presidiu o Chefe do Estado, e estiveram presentes o cardeal-patriarca de Lisboa, o ministro das Comunicações, eng.º Canto Moniz, o secretário da Aeronáutica, brigadeiro Fernando de Oliveira, o presidente do conselho de administração da TAP, eng.º Mendes Barbosa, e outras individualidades, entre as quais representantes de diversas companhias aéreas estrangeiras.

O Chefe do Estado durante a visita

Após o descerramento, pelo almirante Américo Thomaz, de uma lápida comemorativa e da benção das novas instalações pelo cardeal Cerejeira, a comitiva visitou demoradamente o novo edifício, inteirando-se do seu apetrechamento técnico. O Chefe do Estado foi permanentemente elucidado pelo eng.º José Quinteiro, chefe dos serviços de manutenção da TAP. Depois de percorridas as instalações do centro, os participantes na inauguração assistiram a um beberete, durante o qual o eng.º Mendes Barbosa usou da palavra. Agradecendo a presença das individualidades, o presidente do conselho de administração da TAP historiou a ideia e os objectivos do centro agora inaugurado. Referiu que aquela ideia tinha surgido em princípios de 1966, datando a elaboração do projecto de Junho de 1967. As finalidades da construção do C. R. E. M. A. foram, segundo disse, a um tempo as necessidades técnicas crescentes de que as reparações passassem a ser feitas em Portugal e, portanto mais ràpidamente, e por outro, a intenção de evitar o escoamento muito gravoso de divisas para o estrangeiro, devido ás reparações regularmente encomendadas a serviços especializados não-portugueses pela TAP. E, a terminar a sua alocução, disse:

«Acrescenta-se que tudo se realizou em 18 meses.

O total de investimento atingiu 70 000 contos, cobrindo esta soma o estudo, a construção, o equipamento, o ferramental e, ainda as 7000 h/hora dos cursos para os 100 homens que por agora aqui vão trabalhar.

A capacidade de produção anua, está calculada para 40 revisões gerais de reactores, 40 revisões de meia vida e 35 grandes reparações prevendo-se, contudo que esta produção possa aumentar de cerca de 60 %, sem necessidade de ampliar as instalações cuja área cobre cerca de 5000 metros quadrados.

Contou-se já com a eventual revisão dos grandes reactores dos aviões tipo 747».

Necrologia

FUNERAIS

Joaquim Ferreira da Silva

Da igreja da Boa Hora para o cemitério da Ajuda saiu, esta tarde, o funeral do sr. Joaquim Ferreira da Silva, de 61 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Natália Mendes Garcia e pai do cançonetista Artur Garcia.

D. Lídia Martins Coelho

BARREIRO, 18 — Para o cemitério de Alte, terra da sua naturalidade, seguiu o funeral da sr.ª D. Lídia Martins Coelho, de 45 anos, solteira, aqui residente, na Rua Vasco da Gama, n.º 40.

A infeliz senhora que há anos se encontrava entrevada, era irmã da sr.ª D. Isidora Martins Ganhão, casada com o sr. Manuel Pedro da Cruz, e do sr. Mário Martins Ganhão, da sr.ª D. Julieta Martins Ganhão Martins, casada com o sr. dr. Manuel da Silva Martins, ausentes em França, do sr. António Martins Ganhão, da sr.ª D. Maria Lucia Martins, dos srs. Francisco Martins, da sr.ª D. Maria de Lourdes Martins Coelho e do sr. José Martins António.

SUFRÁGIOS

D. Aurora Craveiro

Ao passar o primeiro aniversário do seu falecimento, a família de D. Aurora Craveiro manda rezar missa por sua alma, amanhã, dia 19, ao meio-dia, na igreja de S. João de Deus.

VIDA POLÍTICA

● Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalharam hoje os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Exército.

● Ministro do Ultramar

Com o ministro do Ultramar trabalhou hoje o sr. dr. Pinheiro da Silva, deputado e secretário provincial da Educação em Angola, que vai agora regressar a Luanda.

O «V RALLYE MARCONI»

A equipa Salter Cid-Carlos Miranda, em «Morris-Cooper S», foi a vencedora do «V Rallye Marconi», prova automobilística que, como é sabido, se disputou no passado fim-de-semana. No 2.º lugar classificou-se João Avila (NSU TTS), seguido de Portela Morais (Austin Cooper).

Na classificação para os sócios de C.A.T.'s Costa Sequeira foi o vencedor, tendo as posições seguintes sido conquistadas por Ildefonso Rodrigues (Triumph Spitfire) e Cruz Miguel (Vauxhall Viva).

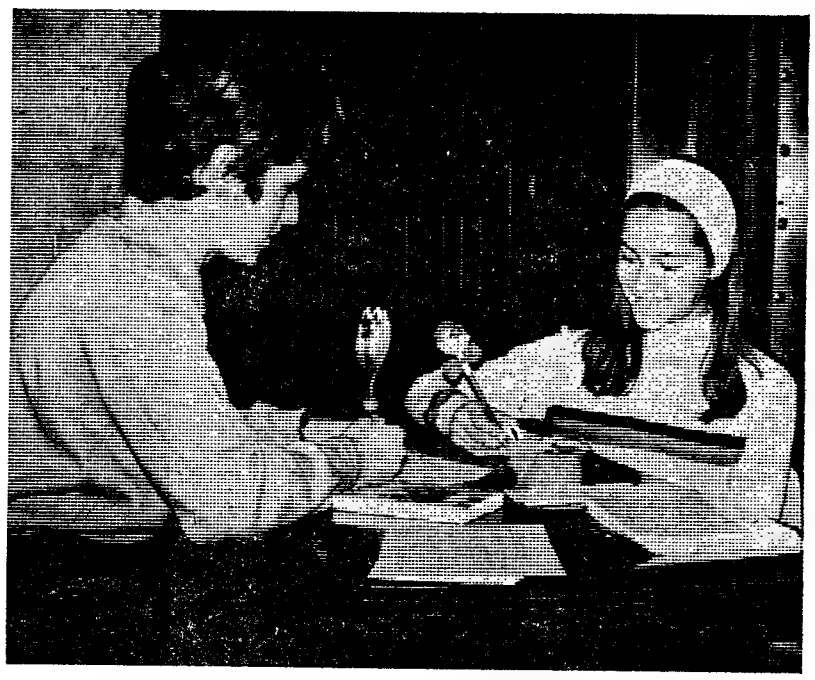
A distribuição de prémios efectua-se logo, á noite, no Espelho de Água, em Belém.

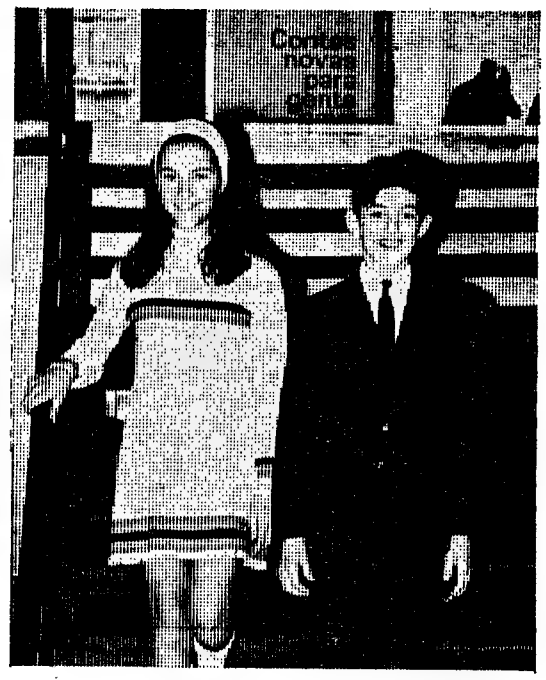
VÍTIMA DE ATROPELAMENTO

Faleceu no Hospital de São José, para onde dera entrada, Albino Lopes Martins, de 17 anos, empregado de comércio, residente na Quinta de Santo António, que fora, na cidade, atropelado por um automóvel.

Conta juventude

Estimule nos seus filhos a responsabilidade do futuro!





Para os jovens com mais de 10 anos, estudantes do Ensino Liceal e Técnico ou empregados, criou o Banco do Alentejo uma fórmula moderna que lhes estimulará o gosto das responsabilidades numa idade em que o futuro se lhes abre e querem construí-lo conscientemente.

É a **Conta Juventude.** Nela, vencendo juros, depositarão as suas economias — prendas de exames, de anos, de festas, abonos de família, ordenados, etc.
E, com o auxílio dos Pais, habituar-se-ão a administrar, a saber poupar e a comprar o que precisam utilizando os seus próprios cheques.

A Conta Juventude proporciona-lhes, além disso, a concessão de créditos adequados no último ano de cursos médios, de modo a permitir-lhes uma especialização ou viagens de estudo.
Abra a seus filhos no Banco do Alentejo (Sede, Filial ou Agências) uma Conta Juventude! É a mais séria prenda que lhes pode oferecer neste Natal.

CONTAS NOVAS PARA GENTE NOVA

Conta Infantil: — até aos 10 anos
Conta Juventude: — dos 11 em diante
Conta Universitária: — alunos de Escolas superiores

BANCO DO ALENTEJO 1875

BANCO DO ALENTEJO

AV. DA REPÚBLICA, 3 — LISBOA (AO SALDANHA)

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595

VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45; sábados e domingos ás 16—20 e 45—e 22 h

«LISBOA É SEMPRE MULHER»

com Camilo Florbela C. Coelho e as atracções Alda Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum

Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

BOSSA NOVA

AV. DO BRASIL, 69
TEL. 764209
RESTAURANTE SNACK-BAR PASTELARIA
FABRICO PRÓPRIO
LANCHES, CASAMENTOS E BAPTIZADOS
SALÃO PRIVATIVO

ECOS

EM Buenos Aires, um grupo de personalidades, das mais relevantes da vida intelectual e cìvicamente impolutas, emitiu uma proclamação na qual apela para a normalização do país, propondo a formação de uma junta cívico-militar que formasse um governo provisório susceptível de criar ràpidamente as condições propícias a um retorno à democracia.

Vem a propósito recordar as opiniões de Robert Kennedy, malogrado homem de bem e de larga visão.

★

UM filme insólito, que possìvelmente vai desorientar os espectadores, é a nova obra de Capogna, o já célebre realizador de «Um herói do nosso témpo», extraído da novela de Vasco Pratolini, e de «As Consequências». Chama-se esta película «Plágio» e põe em cena dois jovens e uma mulher, mas não se trata do clássico «ménage à trois», senão de uma estranha relação entre a união harmoniosa de dois estudantes, ele e ela, prestes a entrarem na vida plenamente adulta, a da conquista do sustento diário, e um estranho adolescente rebelde, que vem inserir-se, com um fascínio sombrio, no círculo fechado do amor que os liga. A complexidade da vida, das relações erótico-sentimentais e da arrancada para o futuro, no limiar dos vinte anos, são dadas neste filme com amarga e dramática poesia. Tema actual? Decerto. Mas, sobretudo, o carácter desconcertante dos sentimentos quando sondados com a preocupação da absoluta verdade.

SINTOMAS de franca abertura e de regresso à linha liberal que foi a de Gomulka (sem desvio ideológico) após os motivos de Potznam notam-se em Varsóvia, segundo correspondência de Bernard Margueritte inserta em Le Monde. O P. C. manifesta claros desejos de restabelecer relações livres e normais com os escritores arredados do Poder, em considerável percentagem, desde as manifestações estudantis de Março passado. Segundo declarações de Putrament, vice-presidente da União dos Escritores Polacos e antigo embaixador em Paris, nenhum livro de quaisquer dos autores que deram brado após os referidos acontecimentos de Março viu um só dos seus livros proíbido pela censura.

★

A proposta de lei de alargamento do seguro social à população agrícola, que vai ser brevemente sujeita à apreciação da Assembleia Nacional, apresenta um grande interesse, do ponto de vista (que nenhum homem de bem pode enjeitar) da dignificação e igualização progressiva do homem português. Acreditamos — ou queremos acreditar — que a questão não será mistificada. Se é certo que o mundo do séc. XX se define como essencialmente técnico, a verdade é que em Portugal predomina ainda a população rural, que precisa de ser arrancada à noite medieva do seu atraso, das suas carências prioritárias, da sua incapacidade de opção. E o trabalho dos campos pode e deve transfigurar-se, tornar-se de maldição em conquista e alegria. Iremos por esse caminho?

NOVOS VENTOS SOPRAM PARA A PSIQUIATRIA (2)

OS PSICODRAMAS PODEM RECUPERAR DOENTES MENTAIS

A quantos se quedaram, em matéria de conhecimento sobre a cura das doenças mentais pela terapêutica ocupacional e dela apenas recordam o entrançar do vime ou da ráfia (esquecendo que, por exemplo, os doentes do Hospital Júlio de Matos têm feito algumas das mais belas tapeçarias tipo Arraiolos) parecerá estranho que este sopro dos novos ventos leve os psiquiatras a iniciar os seus doentes nas representações teatrais.

O psicodrama (assim se classifica este ramo da moderna socioterapia) age de modo complexo sobre a mentalidade dos doentes. Ainda que haja pontos de contacto entre o drama representado e a afecção mental do enfermo, basta a circunstância de «tudo na peça ser fingido», para o doente se desangustiar. Enquanto vive uma crise suposta, drena as suas próprias tensões. Por outro lado, a vivência de outros dramas fá-lo abstrair do modo (por vezes doentio) como fixa toda a sua atenção na própria doença.

Por outro lado, viver, ainda que a fingir, problemas da vida real (de outra vida real para além da deles) é dar aos doentes possibilidades de integração em problemáticas diversas. Alargam-se horizontes mentais que a moléstia por vezes estreita, no decurso das crises.

O ensaio a que assistimos permitiu-nos verificar, desde logo, os benefícios destes métodos de cura, pela primeira vez experimentados entre nós.

REPORTAGEM: RENATO BOAVENTURA JOÃO RIBEIRO

Problemas humanos

Enquanto dava instruções de última hora aos seus actores e os apresentava aos jornalistas, a encenadora recordava certos problemas humanos que tinham surgido na distribuição dos papéis.

— *Aqui a Berta Vieira* — informa Maria Virgínia de Aguiar — *é uma rapariga ladina, que decorou em dois dias o papel de Annie, a mulher do comandante.*

Berta sorri, com um ar agarotado. A encenadora prossegue:

— *Pois bem. Chegada ao ponto da cena de amor que tem com o marido, quase no fim da peça, Berta mostrou-se em grande dificuldade. A princípio só eu, depois todos nós, os do grupo cénico (incluindo os médicos) suplicávamos-lhe: «Berta, sê meiga!» Ela respondia, em tom cada vez mais desesperado, á medida que a nossa insistência aumentava, após sucessivas demonstrações: «Não consigo ser meiga!».*

Esclarecimento do dr. Américo Assunção:

— *Na base da doença de Berta, que é intcligentíssima, diga-se, está uma grande carência de afecto. O seu lar era árido, seco, deserto de carinhos. Cresceu naquele ambiente de completa carência afectiva. Hoje, para ela, qualquer manifestação de carinho ultrapassa os limites do decente, acabrunha-a, provoca-lhe a mesma revolta que qualquer pessoa terá por um acto fortemente indecoroso.*

— *Consequentemente* — atalha Maria Virgínia de Aguiar — *tivemos de escolher outra primeira figura feminina. Tentámos diversas*

A COMPREENSÃO DOS DOENTES

É curioso verificar que a educação, o tacto e a sensibilidade dos doentes mentais, regra geral, são bem superiores aos indivíduos que constituem a população.

Há dias, seguiam num autocarro, a caminho do Júlio de Matos, dois doentes cuja recuperação tem sido boa e se encontram já na fase de sair dali frequentemente, para fazerem vida normal, na cidade. Chegado o veículo á paragem fronteira ao hospital, ouviu-se uma voz ordinária exclamar, ante o gáudio quase geral:

— Olhem ali os malucos, olhem o hospital dos malucos!

Os dois doentes, bem vestidos, calmos e corteses, atravessavam calmamente o corredor central. Detiveram-se, e um deles, sem alterar a voz, disse, com clareza:

— Meus senhores, nós também somos malucos. Querem vir connosco fazer uma visita ao hospital? Poderão verificar que ali, pelo menos, há boa educação.

Fez-se um silêncio de vergonha no autocarro...

«Não trabalharemos mais se o comandante Punа) chefe da revolta a bordo do baleeiro «Rainha de e capitão Keeny (Angelo Carvalho) ergue a mão Borges) observa cuidadosa

MOMENTO ASSOCIATIVO EM COIMBRA

A lista do Conselho de Repúblicas divulgou o primeiro texto da sua campanha eleitoral

COIMBRA, 18 — «A Universidade, dado o primordial papel que representa no desenvolvimento cultural de um povo, compete a responsabilidade de proporcionar a si própria — a todos os que nela se integram — não apenas uma eficiente qualificação profissional, mas ainda uma perspectiva humanista da realidade no sentido de projectar «o homem como indivíduo, como cidadão e como membro da comunidade internacional». O cumprimento frutuoso de tal missão distribui-se na síntese harmoniosa de três linhas fundamentais: completo apetrechamento técnico-profissional; formação cultural ao serviço de uma verdadeira compreensão da realidade; e investigação científica.»

É esta a função da Universidade, segundo se lê num texto divulgado em Coimbra pela lista que o Conselho de Republicas patrocinou para o próximo acto eleitoral na Associação Académica.

Compõem esta lista os estudantes Alberto de Sousa Martins, João Celso da Rocha Cruzeiro, José António Salvador, José Antunes Gil Ferreira, José Manuel Matos Pereira, D. Maria Fernanda da Bernarda e Osvaldo Sarmento e Castro (propostos para a direcção-geral); Décio Bernardino de Sousa, Joaquim Gil Antunes Ferreira, Joaquim da Silva Pinto e D. Maria de Fátima Saraiva (assembleia geral); e Carlos Antunes Baptista, José de Oliveira Barata e José Gomes Cabral (conselho fiscal). São propostos, também, outros tantos substitutos.

O texto agora divulgado é o primeiro de uma série *(«Para uma Universidade nova»)* a distribuir regularmente pelos membros da lista.

Universidade actual e necessária

Analisando os condicionalismos actuais da Universidade portuguesa, a lista do C. R. considera um obstáculo decisivo o seu «enciclopedismo falsamente globalizante»: um amontoado de conhecimentos desconexos, com clara desorganização de matérias, «no intuito de ensinar muito em extensão, que não em profundidade e qualidade». Este carácter abstractizante do ensino implica da parte do estudante um esforço essencialmente memorizador, em prejuízo de um trabalho reflexivo e crítico. Afastada a perspectiva cultural e humanista, o estudante fica á margem da realidade social, «remetido para a posição individualista da cómoda inércia.»

Os componentes da lista do C. R. acrescentam: «Não sugerimos uma Universidade preocupada com a visão tecnocrática de necessidades e interesses de grupos sociais. Apelamos antes para que, a par da indispensável preparação técnica, ela forneça a cada profissional as linhas de acção necessárias para a sua inserção dinâmica na sociedade.»

O estudante português, lê-se no mesmo texto, tem «uma dupla responsabilidade: universitária e social.» Daí ser necessária uma Escola «que lhe proporcione a sua realização efectiva enquanto técnico e cidadão.» E os 28 estudantes signatários resumem: «Urge, portanto, a criação de um conteúdo novo para uma Universidade Nova, onde o estudante ocupe e desempenhe funções de participação activa no seu funcionamento.»

TANDBERG

A qualidade pode medir-se:
A revista «HIGH-FIDELITY» analisa para os seus leitores de todo o Mundo os produtos de Alta Fidelidade, servindo-se de laboratórios especialmente equipados. Do TANDBERG 64X disse:
«O 64X oferece a realização de maior nível que presentemente é possível conseguir num gravador não profissional. É sem duvida um gravador de alta fidelidade a 3.3/4 polegadas/ /segundo, o que não pode dizer-se de muitas outras máquinas de comprovada excelência. Não encontrámos defeito algum no seu comportamento sob qualquer aspecto.»

GRAVADORES

MODELO 12
— 2 ou 4 pistas
— Estereofónico c/ amplificador de 2 x 10 Watts
— Relação sinal-ruido 58 dB

MODELO 6X
— «Tape Deck»
— 2 ou 4 pistas
— Estereofónico c/ «cross-field»
— Frequências de resposta
20-25000 Hz — Vel. 7"1/2
20-18000 Hz — Vel. 3"3/4
— Relação sinal-ruído 62 dB

REPRESENTANTES:
GENIA, LDA. — R. das Flores, 71, 3.º — Tel. 370478

«Gostas de mim, não é verdade, David?» — diz Annie (Maria Otília) a seu marido capitão Kceney (Angelo Carvalho), na câmara do navio baleeiro, imobilizado há mais de um ano nos gelos polares

e seleccionámos a Maria Otília, que tem um magnífico temperamento de actriz.

Havia, porém, um problema humano subjacente. Que fazer de Berta, que tanto entusiasmo tivera e tão empenhada estava? Sair da peça teria sido pernicioso para ela. A sua sensibilidade ficaria ferida. Foi então que para o papel de Ben, o moço de bordo, se resolveu vesti-la de rapaz e entregar-lhe o desempenho da figura.

O chefe da revolta

— *Foi um achado* — comentou o dr. Assunção. — *A sua audácia e os seus modos bruscos quadram-se perfeitamente com o papel.*

Pudemos verificar, por um

(Continua na 23.ª página)

o regresso imediato», exclama Joe, o harpoador (Alberto Atlantico», da peça «Óleo», de Eugene O'Neil. À esquerda, encolerizado, enquanto o imediato Slocum (Eduardo mente Joe e os revoltosos

- A Pátria (*homeland, Vaterland*), etc.) é uma coisa de que alguns só falam quando ela lhes dói: como os calos quando a bota aperta. Quem está contente com ela não a discute: respira-a como o ar, embebe-se dela como de sol.
- A igualdade entre os homens da mesma grei torna-se um facto quando, deles, os que servem e os que são servidos têm no rosto o mesmo vinco (ou ausência de vinco) de inquietação.
- Os membros duma sociedade só atingem o nível cultural da verdadeira independência quando se sentem aptos a circular entre os seus semelhantes com a confortável objectividade de quem fosse estrangeiro.
- A melhor maneira de ser igual aos outros não é ser como eles, mas ser diferente: é sermos

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

AFORISMOS & VENENOS DE APARÍCIO (II)

nós-mesmos até ao limite. O que torna os homens «iguais» é o seu direito a serem diversos.

- Com o bafo dos meus cochichos á mesa do café julgo reforçar os ventos da História. E quando eles sopram meto-me debaixo da mesa.
- Polémica: refúgio da minha impotência e desespero; esgoto das minhas raivas transviadas do seu objecto ou causa.
- A liberdade, como a verdade, o génio, o amor e a cultura, é uma longa paciência, uma busca e conquista constantes. Só quem a procura é livre. E em geral (parafraseando Cocteau) só indo longe demais sabemos até onde ela pode ir.
- «O matrimónio (dizia G. B. Shaw) é popular porque combina o máximo da tentação com o máximo do ensejo.» (Pensamento de puritano virado do avesso, como o D. H. Lawrence! Eu diria antes: «... porque combina o máximo do ensejo com o *mínimo* da tentação.)
- «O homem ilustrado (dizia ele também) é o ocioso que mata o tempo a estudar. (Nos livros, entenda-se:) Cautela com essa falsa sabedoria — pior que a ignorância.»
- Aquela extraordinária civilização assentava em dois pilares: «Quem-é-que-é-dono-de-quê» e «Quem-é-que-é-primo-de-quem». Com este telhado: «Quem-é-que-me-pode-conseguir-o-quê».
- A melhor maneira de preservar o Passado é actualizá-lo, fazê-lo evoluir e transformar-se em futuro.
- Não me pregues a reforma da mentalidade, ou seja do que for: pratica-a tu próprio.
- Tudo podemos importar ou imitar dos outros: livros, ideias, *gadgets*. Mas a atitude ou carácter mental ficam invariáveis. As coisas não nos transformam, em geral, a não ser para pior.
- «Nesta terra (disse-me uma mulher de raro talento) não vale a pena falar a sério.» — É o pacto do silêncio, á sombra do qual as conveniências passam por devoções, e as aparências (o *comme-si»*) por verdades provadas.
- O medo das ideias — na mó de cima ou na de baixo — denuncia a fraqueza própria e a falta de confiança nos homens: fontes de toda a violência e tirania.
- Dizer que o mundo é absurdo, isto é, não tem sentido, é pressupor que ele o devia ter; ou que o tem, mas não sabemos descortiná-lo. Equivale a afirmar a existência de Deus. Mas, só porque existe e se move e multiplica, ele mostra ter sentido. Como a Vida ele tem uma finalidade: persistir, renovar-se, expandir-se, reproduzir-se. Como ela, é feito de atracções e repulsões ou antagonismos, coexistentes como em nós o Amor e o Ódio. Mas é sempre o princípio do Amor que sai vitorioso, porque é o da criação.
- «Eu sou aquela instável permanência...»
- A fome inventou o pão; a sede, o poço e o balde; a fadiga, o rolo, a alavanca, a roda e a roldana; o sentimento de incompletude, ou nostalgia da unidade original (da amiba), criou o Amor, a união. É o nada que atrai o todo; onde fraquejamos, esforçamo-nos; a liberdade não existiria sem a compreensão, como o voo da ave sem a resistência do ar. O desnível de potenciais originou o movimento. Os antagonismos exprimem a unidade essencial, o equilíbrio possível do Universo. Vivemos, pensamos, agimos, avançamos, progredimos, por oposições, resistências, confrontações. Contradizer, portanto, não é demolir mas edificar.
- Em terra de cegos, quem tem um olho o melhor é vazá-lo.

(pela cópia) — **J. R. M.**

(Proibida a reprodução).

NATAL

PARA PRESENTEAR UMA SENHORA, UMA MENINA QUE ESTÁ A FAZER ENXOVAL, UMA NOIVA, NÃO HÁ QUALQUER DIFICULDADE NA ESCOLHA SE VISITAR AS NOSSAS CASAS, POIS DISPOMOS DE UM VASTÍSSIMO SORTIDO DE ARTIGOS DA MAIOR NOVIDADE PARA TODOS OS PREÇOS

Lavores femininos — LAVORES

Av.ª Guerra Junqueiro, 3 - D — Rua Áurea, 179

COMUNICADO

LINCURI, CONCESSIONÁRIOS FORD

DESEJANDO PARTICIPAR NA CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA, TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE DURANTE O MÊS CORRENTE FORNECERÁ TODAS AS UNIDADES

FORD - 12 M - 15 M - 17 M - 20 M

COM UM EQUIPAMENTO ADICIONAL DE SEGURANÇA SEM QUALQUER ENCARGO PARA O CLIENTE

PASSE O NATAL COM LIVROS **Verbo**

em exposição na LIVRARIA QUADRANTE

Av. Luís Bivar, 85-C — Lisboa

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ORÇAMENTO DE ANGOLA:

SEIS MILHÕES DE CONTOS PARA O PRÓXIMO ANO

LUANDA, 18 — (L.) — No salão nobre do Palácio do Governo-Geral, esteve reunido ontem em sessão de trabalho, o Conselho Legislativo de Angola, para aprovação do projecto sobre os princípios orientadores a que deve obedecer o plano orçamental, relativamente ao ano de 1969.

Presidiu o governador-geral, estando presentes 28 vogais.

Um dos oradores afirmou ainda que os funcionários deviam ter outra melhoria, além da igualização dos vencimentos aos de Moçambique, apontando sugestões e exprimindo o desejo de que se proceda a uma revisão nos quadros dos serviços, no sentido de se evitarem despesas desnecessárias.

O chefe da província esclareceu aquele vogal que também tinha as mesmas preocupações e que a Administração tudo estava a fazer para evitar gastos sumptuários, dizendo, a certa altura, que Angola tinha contribuído, este ano, com um milhão de contos para as Forças Armadas.

Terminadas as intervenções dos vários membros do Conselho Legislativo, foi finalmente aprovado o projecto, cuja previsão, de receitas e despesas, é da ordem dos seis milhões de contos, enquanto que o do ano findo foi de 5 164 000 contos.

Aumentados os vencimentos dos professores primários (que sobem duas letras na escala do funcionalismo)

• Os professores extraordinários de todos os graus de ensino passam a ganhar nas férias

Na reunião extraordinária do Conselho de Ministros, que ontem anunciámos, foram aprovados vários diplomas urgentes, entre os quais os decretos-leis que determinam a reclassificação dos professores primários para efeitos de vencimentos, a reorganização dos serviços das inspecções e das direcções escolares e a criação de novas escolas técnicas profissionais, com ajustamento dos respectivos serviços e revisão das remunerações do professorado do ensino liceal e do ensino técnico.

No que respeita ao professorado primário, o aumento estendeu-se a todos os escalões, verificando-se — como aliás já se previa e oportunamente noticiámos — uma subida de duas letras na escala do funcionalismo publico fixada pelo Decreto-Lei 42 046 de 23 de Dezembro de 1958. Assim, os professores que principiavam na letra T e terminavam na P, agora iniciam a carreira na R e terminam na N. O anterior aumento tinha sido há dez anos, e traduzira-se apenas na subida de uma letra

De acordo com as novas tabelas, os vencimentos, por ano, dos diversos graus do professorado primário passam a ser os seguintes:

Professor agregado, 29 280$00; professor efectivo sem diuturnidade, 32 208$00; professor efectivo com uma diuturnidade, 35 136$00; professor efectivo com duas diuturnidades, 37 440$00; professor efectivo com três diuturnidades, 41 760$00; adjunto de director escolar, 51 840$00; director escolar, 57 600$00; inspector-orientador, 64 800$00.

As diferenças de vencimentos são de 490$00 mensais (entre as letras T e R), para quem principia, e de 555$00 mensais (entre as letras P e N) para quem termina. Isto quanto aos vencimentos-base, claro.

Mas um professor que lecione simultaneamente uma turma do ensino elementar e outra do ensino complementar pode usufruir por ano o vencimento de Esc. 66 608$00, no início da carreira, e de 76 160$00, no ultimo escalão da carreira docente.

Os professores agregados passam a ganhar nas férias

Se estes aumentos se traduzem num real benefício para o professorado, ele é particularmente relevante para os agregados, que até agora se encontravam numa situação lamentável, não ganhando durante as férias, o que agora passa acontecer.

Assim, beneficiando duplamente, o vencimento dos professores agregados tem um aumento de cinquenta por cento.

Está também prevista na legislação aprovada a hipótese de os delegados escolares poderem ser dispensados temporàriamente da função docente, assim como a actualização dos quadros para enfrentar as exigências de serviços resultantes do ciclo complementar e do incremento do ensino elementar.

Os novos vencimentos, graças a medidas especialmente tomadas para esse efeito, passarão a entrar em vigor já no próximo mês de Janeiro.

• Ensino técnico: aumento de quadros e vencimentos nas férias para os professores extraordinários e agregados

Outros diplomas aprovados respeitam ao ensino secundário, técnico e liceal.

Quanto ao primeiro foram largamente ampliados os quadros de professores e mestres das escolas técnicas profissionais. Assim, aos diferentes grupos de disciplinas foram atribuídos mais 1142 lugares nas categorias de efectivos e extraordinários, o que corresponde, no conjunto, a um aumento superior a 125 por cento.

Os professores extraordinários, (que até agora também não recebiam nas férias), em cujo quadro são integrados os actuais professores auxiliares, passam a perceber os seus vencimentos, melhorados em relação aos actuais, durante todo o ano.

O aumento de lugares do quadro de professores de Educação Física, que passam á categoria de efectivos, é de 180 por cento.

A regência das oficinas escolares passa a ser exercida por mestres principais coadjuvados sempre que necessário, por mestres auxiliares, o que corresponde, relativamente á situação actual, a melhoria muito considerável Esta alteração abrange também as correspondentes categorias do ensino médio agrícola industrial e comercial.

Aos professores efectivos das antigas escolas técnicas elementares (hoje preparatórias) é assegurada a transferência imediata para as escolas técnicas profissionais e aos professores extraordinários são concedidas facilidades para efeito de apresentação a exame de Estado para professores efectivos.

A partir de 1 de Agosto serão convertidas em escolas técnicas autónomas as secções que actualmente funcionam no Seixal, em Reguengos de Monsaraz, em Estarreja, em Portimão, no Entroncamento e em Alcanena.

Ensino liceal

No que concerne, enfim, ao ensino liceal, há a destacar que os professores agregados passam a perceber os vencimentos durante todo o ano, aos professores de Educação Física e de Canto Coral que são elevados á categoria de efectivos com direito aos correspondentes honorários. Sublinham-se ainda algumas disposições novas sobre a prestação de serviço docente extraordinário pelos professores de todas as categorias.

De sexta-feira até 2 de Janeiro

NOVA LIMITAÇÃO TEMPORÁRIA DE VELOCIDADE

A folha oficial publica uma portaria do ministro das Comunicações que estabelece novo período de limitação de velocidade nas estradas — entre as 0 horas da próxima sexta-feira e as 24 do dia 2 de Janeiro.

Foram distribuídos folhetos explicativos da campanha que pretendem criar no espirito de todos, sobretudo dos condutores, um especial sentido de prevenção tendo na devida conta os perigos e os riscos inerentes ás deslocações em estrada, nesta época do ano.

A velocidade máxima de automóveis ligeiros sem reboque e de motociclos simples, fora das localidades, não poderá exceder 90 quilómetros por hora, em todas as estradas do País, excepto nas auto-estradas, onde aqueles veículos ficarão sujeitos ao limite de 120 quilómetros por hora. Os restantes veículos não poderão exceder a velocidade de 60 quilómetros por hora, excepto nas auto-estradas, onde se manterão os limites fixados na lei.

Continuam em vigor os limites inferiores fixados por sinalização ou por normas genéricas do Código da Estrada.

O julgamento do caso do Cais do Sodré

Prosseguiu, esta tarde no 8.º Juízo Correcional, o julgamento do processo relativo á derrocada da cobertura da estação ferroviária do Cais do Sodré

Numa das ultimas audiências voltou a falar-se da fiscalização do Estado e da possível influência que a sua falta teve no desastre do Cais do Sodré, cujo julgamento prosseguiu esta tarde. A este propósito, o advogado assistente, sr dr. Sargo Junior, teve a seguinte intervenção:

«Só no início deste julgamento, pela primeira vez, se aludiu á fiscalização que deveria ter sido feita, pelo Governo, ás obras da cobertura. Na contestação do patrono do eng.º Duarte Belo faz-se a isso expressa referência, reeditada pelo eng.º Iglésias de Oliveira nas suas declarações. Alguns órgãos da Imprensa, ao fazerem a reportagem da catástrofe, comentaram que o caso assumia um carácter tão grave que a opinião publica exigia a punição dos responsáveis, e davam a notícia de que o então ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira, exclamara ao chegar, pouco depois de consumada a tragédia, ao Cais do Sodré: «Isto caiu e não devia ter caído»

«Esta afirmação, que nunca foi desmentida — prosseguiu o sr. dr Sargo Junior —, não pode deixar de ser analisada, dado que foi feita por quem exercia, ao tempo, as altas funções que lhe permitirão esclarecer este novo aspecto do problema, acrescendo que o sr. eng.º Arantes e Oliveira é um profissional de comprovada competência técnica e a sua afirmação, pressupondo um juízo de valor, no entender dos assistentes, deve ser esclarecida em julgamento.»

E, a concluir a sua intervenção, o sr. dr. Sargo Junior disse:

«Pela lei são concedidos ao julgador os poderes para, durante a discussão da causa, ordenar as diligências conducentes ao apuramento da verdade e que possam influir na decisão. Entendem, por isso, os assistentes que as declarações do sr. eng.º Arantes e Oliveira constituam matéria prevista, designadamente no art.º 443.º do Código de Processo Penal; e entendem, também, que, findo o interrogatório dos arguidos, a produção da prova deveria, com elas, iniciar-se, suspendendo-se a audiência até á notificação ou requisição e prestação respectivas. Nesta conformidade, requerem que sejam designados dias e hora para essa diligência e, bem assim, que se digne o meritíssimo sr. juiz-presidente ordenar a junção aos autos dos exemplares dos órgãos da Imprensa que do assunto se ocuparam.»

Márcia e Baden Powel (companheiros de Vinícius) partiram hoje para Paris

Marcia e Baden Powel, os dois grandes companheiros de Vinicius de Morais, que com ele formam um dos triunviratos mais célebres e originais do mundo artístico do Brasil, deixaram, hoje, Lisboa com destino a Paris, onde vão gravar.

Ela é a sambista famosa, a cançonetista da voz quente e sensual que entoa, como ninguém mais o sabe, os versos de Vinicius, e ele, talento enorme em corpo franzino, é o homem da viola mágica, o compositor de algumas das mais belas canções que o Brasil possui no seu reportório moderno

— O público português — disseram no aeroporto — é o mais civilizado do Mundo.

— Voltará cá, Baden?

— Voltará logo que possa Quando, não sei. Mas voltarei um dia...

— E você, Márcia?

— Até breve Até sempre.

— Adeus

Está em Lisboa o presidente da F. I. S. A.

Por via aérea, chegou esta manhã a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o dr. Jan Boesman, presidente da Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas (F. I. S. A.).

O conhecido casal Boesman, que regressa á Holanda após ter realizado no México e no Haiti mais dois voos de propaganda do desporto do balão livre e da Aerofilatelia, permanecerá três dias na capital, onde será homenageado com recepções e jantares oferecidos pelos drs. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente do C. F. de Portugal — representante do nosso País na F. I. S. A. — e nosso colaborador filatélico, capitão F. Lemos da Silveira, vice-presidente da F. I. S. A., e José González Garcia, aerofilatelista português de grande renome internacional.

GUILHERME AUGUSTO FERREIRA

MISSA DE 7.º DIA

Maria Herminia Diniz Ferreira e seus filhos dr.ª Maria Emília Diniz Ferreira da Costa Simões, dr. Joaquim Guilherme Diniz Ferreira, dr. João Guilherme Diniz Ferreira e dr. Guilherme Augusto Diniz Ferreira participam que amanhã dia 19, pelas 9.30 horas, na Igreja de S. João de Deus, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

REVOLUÇÃO NO FUTEBOL BELENENSE

A Junta Directiva do Belenenses teve, ontem, uma reunião com o departamento de futebol e com o treinador Ângelo Zubieta, reunião essa que se concluiu com decisões que alteram profundamente a orientação dos futebolistas do clube.

Assim, foi decidido:

— Nomear um secretário-técnico ou, se tal não for imediatamente possível, uma Comissão Técnica com as seguintes atribuições:

a) Assistência aos treinos e jogos e orientação e formação da equipa;

b) O treinador trabalhará em íntima colaboração com o secretário-técnico ou Comissão Técnica, competindo-lhe a preparação física e do jogo, sempre sob a orientação daqueles;

c) Chamar a atenção do departamento para um maior rigorismo da disciplina dos jogadores, inclusive na sua vida privada

Como se verifica, as funções de Zubieta ficam, na prática, reduzidas ao que se costuma chamar «treinador de campo»...

A R. T. P. vai transmitir a viagem da «Apolo 8»

A R T. P. assegurou, através da Eurovisão, a transmissão para Portugal da viagem da Terra á Lua da cápsula «Apollo 8», com os três astronáutas norte-americanos.

O calendário destas sensacionais trasmissões é o seguinte.

Amanhã — Filme de 60 minutos da N. A. S. A., incluindo informações sobre os astronautas e explicando a missão da «Apollo 8»; dia 21 — Lançamento da «Apollo 8»; dia 22 — Viagem da Terra á Lua (interior da cápsula e, também, possivelmente, imagens da Terra e da Lua); dia 23 — Novos aspectos da viagem da Terra á Lua (interior da cápsula e, também, possivelmente, de novo, imagens da Terra e da Lua); dia 24 — Imagens do interior da cápsula durante a 2.ª órbita lunar; dia 25 — Imagens do voo para a Terra; dia 27 — Recuperação da cápsula.

Todas as imagens da Terra e da cápsula serão recolhidas nos Estados Unidos, que as asseguram á Europa via satélite.

Os horários das tarnsmissões, sujeitos a inevitáveis alterações, serão oportunamente anunciados pela R. T. P.

O voo circunlunar

(Continuação da 1.ª página)

N. B. C. vai tentar seguir a «Apolo 8» ao longo da sua trajectória, nomeadamente no dia 24. Os técnicos afirmam que vai ser difícil localizar a «Apolo 8» deslocando-se tendo por fundo a superfície iluminada da Lua.

As três cadeias de Televisão norte-americanas vão cobrir a missão «Apolo» sem interrupção desde o lançamento, em 21 do corrente, até á amaragem, em 27.

Toshiba
QUALITY SINCE 1875

MARCA DE GARANTIA

- TELEVISORES
- RADIOS TRANSISTORES
- GRAVADORES DE SOM
- GIRA-DISCOS
- FITAS MAGNETICAS
- ANTENAS PARA AUTO
- ASPIRADORES
- TORRADEIRAS
- PILHAS
- ELECTRO-DOMESTICOS

DISTRIBUIDORES NOS DISTRITOS DE:
LISBOA, SANTARÉM, LEIRIA, CASTELO BRANCO, GUARDA, PORTALEGRE ÉVORA, BEJA e FARO

SOC. CENTRAL DE VENDAS, LDA.
R. [illegible]ngueiros, 258 / 262-3.º
Tele[illegible]s 87/8/9 — LISBOA

IREL
SOC. IMP. DE ARTIGOS DE ELECTRICIDADE, LDA.
R. [illegible]medeo ao Coldas), 30-G
Telef. 865449 - 866614
LISBOA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Actualidade internacional

O PROBLEMA DO VIETNAM

POSSÍVEL ADIAMENTO PARA 1969 DAS CONVERSAÇÕES DE PARIS

PARIS, 18 — (A. N. I.) — As negociações de paz de Paris, já afectadas pelo desacordo total entre os aliados e os representantes de Hanói e do F.N.L. acerca da sua estrutura e da forma que devem ter as mesas a que se sentarão os delegados, está agora perante o problema de uma divergência entre os americanos e os seus aliados sul-vietnamianos, acerca do nível que deve ser concedido á delegação da Frente Nacional de Libertação.

Estas dificuldades que parece não ser possível solucionar tão depressa, levam os observadores a pensar que não será viável iniciar as negociações este ano, nem, provàvelmente, antes da posse do novo presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon.

CIDADE ATACADA

SAIGÃO, 18 — (R.) — Tropas norte-vietnamianas e do Vietcong desencadearam hoje um ataque em duas frentes contra uma importante capital provincial, mas foram repelidas pelos defensores governamentais.

O ataque ocorreu quando aviões americanos realizavam um violento bombardeamento perto de Song Be, na província de Chuoc Long, a 112 quilómetros a noroeste da capital.

Fontes militares americanas observaram na área uma grande concentração de forças norte-vietnamianas e do Vietcong ,que avançam sobre Saigão. Pilotos americanos teriam afirmado que essas tropas avançavam no Vietnam do Sul, depois de atravessarem a fronteira do Cambodja.

CAIU UM AVIÃO

SAIGÃO, 18 — (R.) — Caiu, pouco depois de levantar voo, próximo de Chou En Lai, um avião gigante de transporte da Força Aérea norte-americana. Segundo um informador o aparelho, que tinha 44 passageiros e tripulantes caiu ontem morrendo pelo menos 14 pessoas.

O informador não revelou se os passageiros eram soldados americanos.

Apoio de Nixon à O. N. U.

NOVA YORK, 18.—(A. N. I.) — «Espero que esta visita sirva para indicar o nosso apoio ás Nações Unidas» — declarou o presidente-eleito Richard Nixon aos jornalistas ao deixar a sede da O. N. U. onde conferenciara com o secretário-geral, U Thant, e com outros funcionários.

«E' nossa intenção fazer tudo o que for possível para apoiar esta organização porque ela trabalha pela causa da paz», acrescentou Nixon que revelou ter-lhe U Thant feito um relato das actividades dos sectores não políticos da educação e da saude.

Apelo da U.N.E.F. aos estudantes

PARIS, 18 — (R) — A União dos Estudantes francesa pediu que se realizem hoje comícios de protesto nas Universidades de todo o país, apesar do primeiro-ministro Maurice Couve de Murville avisar que o Governo não toleraria desordens estudantis.

Couve de Murville declarou a deputados gaullistas que o trabalho académico não podia ser prejudicado por arruaceiros e que não seria tolerada a ocupação de Faculdades.

«Essas são as tarefas que, com o ministro da Educação, fiscalizarei pessoalmente. É uma tarefa diária, de hora a hora. Não falharei» — disse ainda o primeiro-ministro a deputados numa conferência que se efectuou a noite passada nesta capital.

Quando Couve de Murville discursava, a Polícia travou recontros com estudantes que se manifestavam no Bairro Latino, perto da Faculdade de Letras da Sorbonne. Não foram anunciados feridos, mas cinco estudantes foram detidos, a fim de serem interrogados.

O apelo da União foi a repetição de uma medida anterior designando hoje como um «dia de acção», a fim de protestar contra as medidas tomadas no fim da semana para refrear as perturbações estudantis.

Esses acontecimentos foram considerados como assinalando uma nova fase, revivendo recordações da agitação estudantil da Primavera passada.

PILULAS DE ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE
PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS 50$00
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemenha-Ocidental)
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

A SITUAÇÃO NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

No mais importante discurso pronunciado desde que assumiu poderes especiais, o presidente Costa e Silva disse ao Exército que «o homem que lhes estava a falar era o seu chefe supremo, por direito e de facto, e não abdicaria desta ilustre prerrogativa.»

O presidente prometeu a continuação do seu regime revolucionário de 1964 e falou contra as tentativas de impedimento da ordem e atentados contra a democracia.

Segundo afirmou, a revolução de 1964 era irreversível e levaria o país a um acto e seguro desenvolvimento

O ex-presidente Juscelino Kubitchek e o antigo governador Carlos Lacerda, do Estado da Guanabara, estão presentemente detidos nas suas residências, segundo anunciou ontem um informador do Governo.

O numero de prisões efectuadas no Brasil desde que o presidente assumiu poderes especiais foi de 200, das quais 43 no Estado da Guanabara.

UM MILHÃO DE PESSOAS CONTAGIADAS PELA GRIPE SÓ EM DUAS CIDADES DA AMÉRICA DO NORTE

ATLANTA (Geórgia), 18 — (A. N. I.) — A «gripe de Hong-Kong» atingiu já proporções epidémicas, nos Estados Unidos, havendo um milhão de pessoas contagiadas só em Nova York e em Los Angeles.

A cidade de Washington foi declarada «zona de desastre» e há alguns Estados em que a epidemia grassa em todas as localidades.

Há milhares de escolas fechadas, em todo o país, algumas por os alunos estarem doentes e outras para se evitar o contágio.

A «gripe de Hong-Kong» entrou nos Estados Unidos há duas semanas e, desde então, tem progredido rápidamente pelo país. Vacinas, analgésicos e antipiréticos estão a ser constantemente enviados de camião e de avião para as zonas mais afectadas, mas as autoridades receiam nada poderem fazer de util para deter a epidemia.

Em Milwaukee, no Wisconsin, há vinte e três mil crianças afectadas.

Em Cleveland, no Ohio, vinte por cento dos agentes da Polícia estão de cama, com gripe.

NASSER INTERESSADO EM REATAR AS RELAÇÕES COM OS E. U. A.

— segundo William Scranton

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — William Scranton, enviado especial do presidente-eleito Richard Nixon ao Médio Oriente, declarou ontem que o presidente Nasser parecia «de uma maneira geral interessado» em reatar as relações diplomáticas com os Estados Unidos «na altura oportuna e no momento correcto».

O antigo governador da Pensilvânia, que ia conferenciar com o secretário de Estado, Dean Rusk, afirmou que não sabia exactamente o que Nasser queria dizer por altura «oportuna» e momento «correcto».

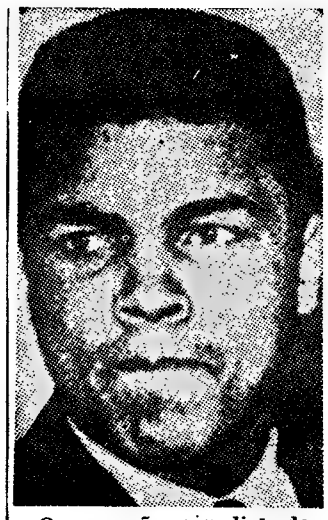
ADIADO O FORNECIMENTO DE «MIGS» AO EGIPTO?

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — A U. R. S. adiou indefinidamente o fornecimento ao Egipto de caças a jacto «Mig» do último modelo, por recear, ao que parece, que os aparelhos caissem nas mãos dos israelitas — afirma-se em círculos diplomáticos de Londres.

Segundo um acordo que se julga ter sido recentemente concluido, a União Soviética devia fornecer ao Egipto duzentos «Migs 23»—o seu mais moderno avião militar, capaz de voar nas piores condições atmosféricas — no âmbito de um novo programa geral de fornecimento de armas ao Egipto, que deveria incluir mísseis e as mais modernas peças do armamento russo.

Sexto casamento de Judy Garland

NOVA YORK, 18. — (F. P.) — A cantora Judy Garland anunciou ontem o seu próximo casamento com o antigo chefe de orquestara e pianista Mickey Deans, hoje gerente de um clube nocturno de Nova York A cerimónia realizar-se-á em 30 de Dezembro em Londres, onde Judy Garland apresentará o seu espectáculo no fim do ano. É o sexto casamento da cantora, que tem 46 anos. Mickey Deans tem 35 anos.



O campeão mundial de boxe Cassius Clay, que cumpre actualmente uma pena de cadeia de dez dias, estando ainda sujeito a cumprir em breve outra, de cinco anos.

Cassius Clay na cadeia

MIAMI (Florida), 18 — (R.) — O pugilista Cassius Clay trabalhou ontem como moço de cozinha na Penitenciária desta cidade, quando um juiz indeferiu o seu apelo contra a pena de dez dias de cadeia a que foi condenado por guiar sem carta.

Clay, que se entregou anteontem, para cumprir a pena, apelou da sentença, alegando que não sabia que a sua carta tinha sido suspensa na altura em que fora intimado a parar o automóvel.

Ao rejeitar o apelo, o magistrado sugeriu que Clay poderia ser abrangido por uma amnistia no Natal e ser solto a tempo de passar a quadra natalícia fora da prisão.

Contudo, se Clay cumprir todos os dez dias, não será libertado senão depois do Natal.

Clay, que se denomina agora a si próprio Muhammad Ali, está sujeito a cumprir em breve uma pena de cinco anos de cadeia, por se recusar a prestar serviço nas Forças Armadas norte-americanas.

MANIFESTAÇÕES CONTRA O ENSAIO DA BOMBA H

LAS VEGAS, 18. — (R.) — A Comissão de Energia Atómica adiou por 24 horas, o ensaio com uma bomba de hidrogénio, no deserto de Nevada, após vários grupos terem protestado contra a experiência. No entanto, a comissão afirma que o adiamento foi causado por ventos desfavoráveis que poderiam arrastar poeiras radioactivas para Las Vegas e foi independente das manifestações.

O ensaio tem de ser subterrâneo em consequência do tratado sobre experiências nucleares proibir as explosões á superfície.

Desaparecimento de um refugiado

ESTOCOLMO, 18. — (F. P.) — Emanuel Poneridis, vice-presidente da comissão sueca para a democracia na Grécia, declarou não tomar a sério os boatos de que Pandelis Marketakis desapareceu na segunda-feira entre Oslo e Estocolmo. Marketakis teria simplesmente encontrado e seguido um dos seus compatriotas, acrescentou Poneridis, o qual esclareceu que uma duzia de pessoas está a investigar em todos os hotéis de Estocolmo em ordem a tentar encontrar o desaparecido.

Um informador da embaixada da Grécia em Estocolmo, entretanto, desmentiu formalmente que Marketakis se encontre no edifício desta representação.

Por seu turno, um motorista de táxi de Estocolmo declarou ter visto Marketakis na estação central da cidade.

EXECUÇÃO ADIADA

CHICAGO, 18. — (A. N. I.) — O juiz Daniel Ward, do Supremo Tribunal estadual do Illinois, ordenou o adiamento da execução, marcada para o dia 31 de Janeiro próximo, de Richard Speck, o assassino das oito enfermeiras de Chicago, até ser conhecido o resultado do recurso para o Supremo Tribunal federal, apresentado pelo advogado de defesa de Speck.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

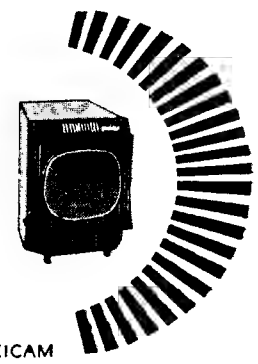
ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA - AMADORA — Serviço Permanente — Telefone 933670

a solução ideal de aquecimento

seguro ■ económico ■ perfeito



TERMOREACTORES

SUNKISS

■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM

sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas

■ Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa

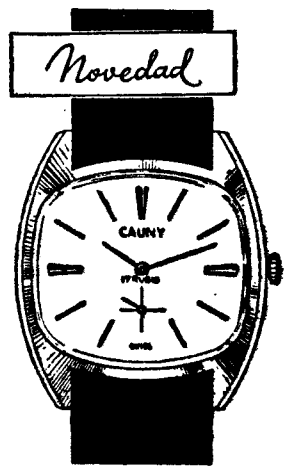
HOTEL GARBE

ARMAÇÃO DE PÊRA

PESSOAL

Admite-se, a partir de Fevereiro, pessoal de restaurante, quartos e rouparia (máquinas). Respostas c/ todas as referências e ordenados pretendidos para

Av. de Roma, 7, 4.º Esq. — LISBOA



Sempre exacto

CAUNY

O relógio suíço para toda a vida

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PERIGO NA TRAVESSA DO GIESTAL

Com o pedido de publicação recebemos de uma nossa leitora a seguinte carta:

Por intermédio do «Diário de Lisboa vem chamar-se a atenção, a fim de evitar perda de vidas e danos avultados, para o iminente desmoronamento duma alta encosta sobranceira aos prédios construídos na Travessa do Giestal, estando em maior perigo os n.º 32 e 34.

Devido ás chuvas que se infiltram no terreno, desde há um ano a esta parte que se têm dado alguns desmoronamentos parciais, com desprendimento de enormes blocos de rocha, que caindo nas traseiras dos prédios só por acaso não atingiram ainda as pessoas.

Já por várias vezes, foram chamados os bombeiros que nada podem fazer para evitar o perigo, limitando-se a comunicar á Camara Municipal a grave situação á qual também foram feitas várias reclamações pelos locatários, mas nada até agora se providenciou o que traz em estado de grande alarme as pessoas que ali moram, devido ás abundantes chuvadas terem tornado mais premente a necessidade de providências.

Maria das Mercês Simões

Como é do conhecimento dos nossos leitores os bombeiros foram, ainda no passado dia 16, chamados a Travessa do Giestal. Mas nada de definitivo p u d e r a m fazer. Aguarda-se a urgente intervenção da Camara Municipal.

«O mal e o remédio»

O boletim da Associação dos Inquilinos Lisbonenses transcreveu, no seu numero de Dezembro, a «nota do dia» de 12 de Novembro, intitulada «O mal e o remédio», sobre o problema dos custos de terrenos para a construção de locais de habitação. Os nossos agradecimentos.

BROTHER

A máquina de escrever mais preferida em todo o Mundo, adquiri-la é um prazer, pela sua técnica, robustez e apresentação são sólidas garantias de êxito.

À venda nos agentes oficiais, com garantia e assistência.

Representante:

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.

10, Av. Almirante Reis, 10-C — Tel. 562314 — Lisboa

ARTIGOS PARA BRINDES

GRANDE VARIEDADE DO QUE MAIS BONITO E MODERNO NO MUNDO SE FABRICA AOS MELHORES PREÇOS

"Novolar"

RUA FERREIRA BORGES, 143 — LISBOA

MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Anuncia a transferência da sua AGÊNCIA EM AVEIRO para novas instalações na Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 9

NATAL de 1968

ANTES DE OFERECER OS SEUS **BRINDES DE NATAL**, FAÇA UMA VISITA AS NOSSAS SECÇÕES DE:

TECIDOS • CONFECÇÕES
LINGERIE • CAMISARIA • MEIAS
ARTIGOS PARA CRIANÇAS, etc., etc.

GRANDE SORTIDO DE MALHAS A PESO

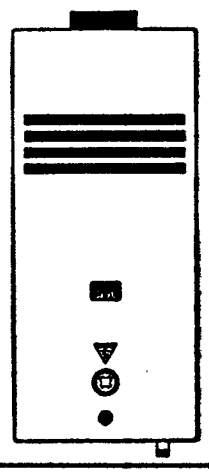
Milhares de cobertores, desde 39$80

DESCONTOS ESPECIAIS A TODAS AS ORGANIZAÇÕES DE FESTAS DO NATAL, CASAS DE BENEFICÊNCIA, ESCOLAS, HOSPITAIS, ETC.

ARMAZÉNS DO MINHO

Rua José Duro, 25-A—ALVALADE—LISBOA-5

JUNKERS JUNKERS JUNKERS JUNKERS



JUNKERS JUNKERS JUNKERS JUNKERS

DESDE 1892 EM PORTUGAL DESDE 1927 ● SEGURANÇA TERMOELÉCTRICA DESDE 1953

QUEIMADOR PARA TODO O GÁS DESDE 1967 ● ACENDIMENTO SEM FÓSFOROS DESDE 1968

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

BERLIM NO SÉCULO XVIII

Um filme que foca uma época da história da cultura. O seu título é «Berlim no séc. XVIII». Através da obra do artista subtil que foi o gravador Daniel Nikolaus Chodowtiecki, o espectador observa, acompanha e revive a vida da velha e grande cidade, metrópole grandiosa de hoje e de há séculos.

Ruínas da Igreja da Memória, imagem do passado

«PORTA 77» série policial:

A AVÓ FAZ DAS SUAS!...

UMA AVÓ MILIONÁRIA, a senhora Fenwick, «mata o tempo», furtando objectos das lojas. Porém, como isso não chegue, resolve assaltar um Banco à mão armada.

Surgem complicações com a chegada de um bando de «gangsters» que admitem no «gang» a avó milionária.

São intérpretes deste episódio, realizado por David Butler, os actores Roger Smith, Edward Byrnes, Frances Bavier, Jennifer Grant e Efrem Zimbalist Jr.

Hora de exibição: 22 e 50.

Efrem Zimbalist Jr. (Bailey), Edward Byrnes (Kookie) e Roger Smith (Spencer) vivem mais uma aventura em «PORTA 77»

«AS NOSSAS QUERIDAS MULHERES»

«EVA RECEBE»

FALTA TUDO à «nossa amiga» Eva (Micheline Presle) para a realização de um jantar que ela oferece ao patrão do seu marido (Daniel Gélin). Mas Eva não desanima. Comprando e pedindo emprestado resolve o problema. Contudo, surge outra dificuldade: Rosa não pode fazer o jantar.

Ora, para grandes males há sempre grandes remédios: e lá vai Eva pedir auxílio a toda a gente.

É bem sucedida, o jantar realiza-se, terminando em festa graças à alegria do pessoal da cozinha.

Restantes intérpretes deste episódio que está «no ar» pelas 21 e 55: Marthe Mercadier, Denise Claix e Jan-Henry Chambois. Realização de Maurice Delbez.

COMO VAI FUNCIONAR O 2.º PROGRAMA

Conforme o «Diário de Lisboa» já referiu, por diversas vezes, vai entrar em funcionamento, ainda este ano, o 2.º programa da R. T. P. Inicialmente destinado à zona de Lisboa (mais tarde a sua cobertura será maior), o 2.º programa concita agora as atenções gerais. Ora, a TV, procurando ir ao encontro dessa curiosidade, transmite, esta noite, uma primeira rubrica de esclarecimento sobre o que vai ser e como vai verificar-se o funcionamento do 2.º programa, inicialmente a título experimental, e do emissor U. H. F. que o trasmitirá.

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 431 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «Idílios Quebrados», de António Fogazzaro, em adaptação de Pedro Pinheiro; 16 e 45: Orquestras Ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O Conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Melodias pelo organista Miguel Ramos, 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades Musicais; 20 e 36: 17.º episódio do folhetim «Pedro Alvares Cabral»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Futebol: Transmissão do Estádio Alvalade do relato do desafio Vitória de Setubal-Fiorentina, por Carlos Cruz — no intervalo: — Noticiário. Boletim meteorológico; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «Kean», de Alexandre Dumas; 17 e 45: Música de vanguarda; 18 e 20: Uma obra... duas interpretações — A sinfonia n.º 2 de Schumann; 19 e 37: Sonatina em lá menor op. 137 n.º 2 (Schubert) — violino: Wolfgang Schneiderhan — piano Carl Seemann; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A cravista Wanda Landowska — Passacaglia em ré menor (Fischer); 20 e 30: Canções pelo barítono Thomas L. Thomas. Ao piano Ivor Newton, obras de: Penn, Firestone, Dyrenforth, Cadman e Cowles; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof dr. Damião Peres; 21: Concerto pela Osquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Piero Bellugi; 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr Carlos Cunha; 22: 2.ª parte do concerto sinfónico; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa — Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia Sonora; 23 e 28: Concerto em sol maior op. 85 (Edmund Rubbra) — piano: Dennis Matheus, Orquestra Sinfónica da BBC, sob a direcção de Sir Malcolm Sargent; 23 e 50: Música de piano, 00 e 05: A ópera-bailado «A criança e os sortilégios» 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Rabbialac; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio espectáculo»; «Momento musical»; «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22: Noticiário; 22 e 03: Impacto. 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequeência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30:Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matiné teatral; 19 e 03: Miscelania; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Voz de Coimbra; 22e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: O arauto da verdade; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Canções em voga; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: e 15: Estrelas Alvorado; 21 e 30: Solistas; 21 e 45 Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música de bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISEBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Vida Sã em Corpo São; 21: Universidade na TV — «Pulcinella», com música de Strawinsky ilustrada por quadros de Picasso; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: Concerto — «Os Menestréis de Lisboa»; 22 e 50: Série Policial — «Porta 77»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

AMANHÃ — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Lanterna Mágica; 20 e 12: Vamos Dormir, 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 40: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 55: O Motor e o Homem; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico, 21 e 55: Noite de Cinema — «Missão Ingrata»; 0 h.: Actualidade Desportiva — Vitória de Setubal-Fiorentina; 0 e 15: Telejornal, Meditação e Fecho.

canal da crítica

DURANTE 90 MINUTOS A TELEVISÃO PEDIU DESCULPA. MAS O PIOR ESTAVA PARA VIR

Durante 90 minutos uma avaria paralisou a televisão. Não foi muito tempo. Custou mais a passar um «teatro» que veio a seguir e durou 60.

A peça intitulava-se «O Mensageiro». O mensageiro era o Costa Ferreira. O Costa Ferreira passou o tempo a esvaziar copos de três. Tenha cuidado, Costa Ferreira, você bem sabe que não pode abusar.

Isto aconteceu ontem, na única rubrica apresentada ao serão. Se me perguntarem o que sucedeu mais, tenho muita dificuldade em responder. Apenas me recordo de que foi tudo muito aborrecido. (Um momento, por favor: chato escreve-se com x ou com ch?).

Tratava-se de mais um trabalho do mais pobre de recursos que há em Portugal e se chama Olavo d'Eça Leal. Acabamos por por não saber o que mais admirar: se a persistência de um (Olavo) a escrever, se a teimosia de outro (a R. T. P.) a transmitir. Alguns traços ligam uma e outra entidade. Vem a ser o mais poderoso: que precisa aquele de fingir que faz teatro para ganhar dinheiro; e que precisa esta de manter uma rubrica para fingir que faz teatro.

As peças do Olavo primam pelo convencionalismo, pela falta da mais elementar autenticidade. Essa característica surge ainda mais vincada nas peças natalícias. Se há dois mil anos não tivesse nascido o Menino em Belém, como se arranjaria certo «menino» no Lumiar? Olavo d'Eça Leal é um industrial oportunista e bafofo das coisas mais sérias e mais sagradas: faz com elas péssima literatura.

No seu trabalho de ontem, assistimos a esta ideia peregrina: um homem rico entrega mil contos a certo agente, seu velho amigo, e encarrega-o de resolver certos problemas que criou ao longo dos últimos trinta anos. O agente, o tal «mensageiro» (mensageiro de quê?) vai por esses caminhos de Portugal, com a borracha de dinheiro, apagar os remorsos do patrão. Passa o tempo a fazer cruzes na agenda e cruzes na boca. As pessoas mencionadas na agenda já tinham morrido quase todas. A tarefa dos remorsos fica singularmente resolvida — mas o melhor de tudo era terem morrido todos. o Costa Ferreira regressava a Lisboa na automotora das sete e cinquenta e três e pronto, ninguém tinha necessidade de saber da vida de cada um.

A história da agenda fazia prever que o ricaço tinha culpas tenebrosas na consciência, pecados mortais em bom, daqueles que nos amarram pedras ao pescoço no caldeirão de Pero Botelho. Afinal, não senhor. Era tudo pecadilhos que os trastes, os verdadeiramente trastes, comem distraídamente, á laia de batatinhas fritas nos «cocktails» da alta-roda. Uma ingratidãozinha para a bondosa protectora, a rapariga (rica) que se abandona, á qual vem a casar com um homem muito seu amigo (rico) e cuja filha também casa (rica). Há o contrabandista a cujo filho o «mensageiro» entrega 100 contos para montar oficina de carpintoiro. Há finalmente a figura do Padre Mateus, cujos antigos negócios com o ricaço não se esclarecem nunca e cujo maior desejo é construir um hospital e uma creche. É ele quem acaba por receber os 900 «quilos» restantes — e será ele quem rezará missa pelo Natal na quinta do ricaço, distante dali 100 quilómetros, o qual mandará buscá-lo num automóvel.

O convencionalismo, a que me referi, transpira a cada passo na literatice olaviana. Julguem os leitores se é possível a alguém que habita a província exprimir-se com naturalidade nos seguintes termos: *«Todo o terreno que se estende nas quatro direcções em volta desta casa foi comprado pelo meu Francisco, por indicação do padrinho que usou de todo o seu poder de persuasão para o convencer»*.

Claro que á falsidade dos temas. das situações e das palavras não podem fugir actores e realizador. O trabalho de uns e de outro foi demasiado fraco para me acordar a palavra piedosa que ás vezes consigo articular. Amarrado ao pelourinho basta que fique um.

MARIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

PORQUE deve insistir na

Companhia transportadora quando faz o pedido de reservas para as suas mercadorias

Ninguém deixa entregue ao acaso a escolha de um fornecedor no estrangeiro. No entanto, há homens de negócios que procedem dessa forma quando se trata da linha aérea que transporta as suas mercadorias.

Veja o que perde não especificando que QUER a Pan American:

— **Perde a oportunidade de transportar os seus carregamentos numa única plataforma em cargueiros a Jacto entre a Europa, Estados Unidos, Oriente e América Latina (ninguém mais pode oferecer-lhe tal vantagem).**

— **Perde os benefícios do Serviço Mundial de Mercados da Pan American (que o ajuda gratùitamente a encontrar fornecedores e compradores em todo o mundo).**

— **Perde a responsabilidade de um só transportador e a experiência da maior companhia mundial de carga aérea (ao seu dispor em 121 cidades, 84 países e 6 continentes).**

É por todas estas razões que a Pan American não deve faltar quando fizer o próximo pedido de reserva para as suas mercadorias. Consulte o seu Agente habitual de Carga Aérea ou a Pan American em Lisboa: Praça dos Restauradores, 46 — Telefone 36 21 81 ou Aeroporto da Portela — Telefone 72 64 62.

PAN AM

Transporta mais carga aérea em todo o mundo do que qualquer outra Companhia

A linha aérea de maior experiência no mundo

INAUGURA-SE AMANHÃ O II CONGRESSO NACIONAL DE BIOQUÍMICA

Organizado pelo Instituto de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina e pela Cadeira de Biologia da Faculdade de Ciências, ambas de Lisboa, inaugura-se amanhã, na Reitoria da Universidade de Lisboa, o II Congresso Nacional de Bioquímica, a que preside o prof Kurt Jacobson, vice-reitor da Universidade de Lisboa, e de que é secretário-geral o prof. Gomes da Costa, da Faculdade de Medicina.

A sessão inaugural, que se realiza ás 10 horas, é presidida pelo ministro da Educação Nacional, sendo preenchida com uma alocução do presidente do Congresso. Às 10 e 30, realiza-se a primeira sessão científica, com a apresentação do primeiro relatório, da autoria da dr.ª Maria Deodata de Azevedo, intitulado «Inibidores das colinesterases», seguindo-se a apresentação do segundo relatório, sobre «Alguns aspectos da acção da Eparina sobre o mecanismo da coagulação sanguínea» do prof. Francisco Parreira e colaboradores; e, por fim, o terceiro relatório, da autoria do engenheiro-agrónomo Cândido Ricardo, que tem por título «Respiração induzida»

Segue-se, ás 15 horas, uma sessão para apresentação de comunicações.

O Congresso, que tem o patrocínio do ministro da Educação Nacional e do Instituto de Alta Cultura e cujos trabalhos decorrem na Reitoria da Universidade de Lisboa, encerra-se no sábado, á tarde.

máquinas de lavar automáticas

EXTRAORDINARIA ACÇÃO DE LAVAGEM E SECAGEM
MODELOS DE 6 A 12 PROGRAMAS E COM ECONOMIZADOR
A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMESTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA-RUA ANTONIO ENES, 20-1º
TEL. 535057
PORTO-RUA FORMOSA — Nº-172
TEL. 26902

Em três linhas

O navio «Vera Cruz» da Companhia Colonial de Navegação, foi afretado pelo Ministério do Exército, a partir de 6 de Janeiro de 1969.

///

A fragata «Corte Real» foi mandada abater aos efectivos da Armada, a partir de 19 de Novembro do corrente ano.

///

A Companhia dos Caminhos de Ferro de Bengula foi autorizada a elevar o seu capital para 1 031 250 contos, pela incorporação de 371 250 contos do fundo de reserva geral.

///

As obras de ampliação do Hotel Savoy, no Funchal, foram declaradas de utilidade turística.

Festividade em honra de Nossa Senhora das Alfândegas

Reatando uma tradição que se havia interrompido há 136 anos, voltaram hoje a celebrar-se as festividades religiosas em honra de Nossa Senhora das Alfândegas, Virgem Soberana Protectora das Alfândegas, cuja imagem esteve de novo exposta ao culto no corpo central da Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Conceição Velha), na Rua das Alfândegas.

Às cerimónias religiosas presidiu o cardeal-patriarca de Lisboa, que celebrou missa, efectuando-se depois um almoço de confraternização com todos os que trabalham nas Alfândegas, o qual decorreu no pavilhão central da Feira Internacional sob a presidência do ministro das Finanças, sr. dr. Dias Rosas.

Juramento bandeira na Serra da Carregueira

No campo de tiro da Serra da Carregueira efectuou-se, esta manhã, a cerimónia do juramento de bandeira das praças da 4.ª Escola de Recrutas de 1968.

O acto foi antecedido pela guarda de honra e continência á bandeira nacional e por uma alocução de caracter patriótico alusiva ao acontecimento.

Depois do desfile das tropas em parada, efectuaram-se diversas demonstrações das actividades desportivo-militares e procedeu-se á distribuição de prémios aos recrutas

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira Norte, o furriel miliciano António Joaquim Melanda Oliveira

mude de bobine ... mude de ambiente

com: gravadores SIERA

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agrádavel e útil companheiro de todas as horas

Com SIERA estudo e prazer numa só tecla

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

CONCESSIONÁRIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES VIA RÁDIO E CABOS SUBMARINOS

Ao iniciar o seu 43.° Ano de Actividade ao Serviço da Nação
saúda os seus estimados clientes e amigos, desejando-lhes

BOAS-FESTAS E FELIZ ANO NOVO

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS, TELEFÓNICOS E FOTOTELEGRÁFICOS

Circuitos directos com as Ilhas Adjacentes,
Províncias Ultramarinas e Estrangeiro
Comunicações Permanentes com a Navegação
Serviços especiais de aceitação
e distribuição de telegramas

LISBOA — R. de S. Julião, 131

Telefones | 3 45 31 — Telegramas telefonados
3 45 37 — Informações

FUNCHAL — Avenida Arriaga, 7-9 — Tel. 2 00 11

PORTO — Praça Almeida Garrett, 27 — Tel. 2 56 80

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

ciativa, que só em 23 de Novembro se anunciou, o número de trabalhos apresentados ascende a cerca de trinta mil — cifra que, de facto, fala por si e dispensa quaisquer comentários.

Tão grande número de trabalhos vai obrigar — já está a obrigar — os júris das modalidades artística e literária a um labor intenso e que vai ter de se multiplicar nestes dias próximos. Ontem efectuaram-se as primeiras reuniões, e hoje elas continuarão, em ritmo cada vez mais acelerado.

Entretanto, o interesse despertado por «O Natal visto pelas crianças» nos mais diversos meios continua a manifestar-se de múltiplas formas. Hoje, por exemplo, uma equipa da Televisão espanhola filmará os trabalhos dos júris, e revelará para os telespectadores algumas das obras que já começam a sobressair.

O CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

(Continuação da 7.ª página)

se conjugam para desenhar o seu drama: essa angustiante perplexidade, essa pesquisa incessante de um sentido que o teatro do nosso tempo, ora de uma maneira directa (Sartre, Camus, Albee), ora de uma maneira indirecta (Ionesco, Beckett, Arrabal, o teatro do absurdo) continua, tão pungentemente, a explorar.

O difícil, em «João Gabriel Borkman» é traduzir esse diálogo de figuras num plano tal que dele fique apenas um monólogo. A tentação de tomar partido, de eleger uma ou outra personagem, uma outra moralidade, poderia levar, levaria ao empobrecimento da meditação expressa por Ibsen em termos artísticos. Graciano Simões guardou-se dessa tentação, com sensatez e maturidade. Todas as figuras estão colocadas no mesmo plano. Porque em cada uma delas há um problema, que a cada uma diz respeito, nada na peça se resolve, ou tudo se resolve na continuidade, no tempo que é preciso não desperdiçar. A solução de Ibsen, o amor, é o que fica de tudo.

Por outro lado, o encenador soube exactamente reflectir em cena o universo denso de Ibsen, através de um estilo evocativo e sombrio, alimentado não só pelo cenário de altas cortinas negras, pelos móveis austeros cobertos de pano branco (o cenário, como Craig queria, deve ser um elemento interpretativo da peça, um dado para a decifração do sentido do espectáculo e não apenas o *revestimento*, o *fundo* de um texto), mas também pela marcação sóbria e pela interpretação a que os actores deram uma austeridade que nem um só momento se confundiu com a monotonia.

João Gabriel Borkman, o banqueiro falido, empenhado numa luta perdida com o tempo, teve em Eduardo Galhós um intérprete seguro, extremamente expressivo, ainda que prejudicado uma ou outra vez por pequenos defeitos de dicção. *Gunild*, a mulher de Borkman, presa do seu destino e frustrada nele, perdeu, talvez, na interpretação de Elisabeth Silva, um pouco da sua complexidade. Raquel Maria desempenhou a figura de *Helga*, a cunhada de *Borkman*, que ele amara e decidira perder no interesse dos seus planos, com a compreensão necessária das suas «nuances» psicológicas. Maria Manuela (uma excelente voz) compôs com segurança e presença a *sr.ª Wilton*. Manuel Correia, em *Guilherme Folldal*, o amigo fiel de *Borkman*, soube traduzir admirávelmente um temperamento torturado na certeza da frustração e, no entanto, ainda atento á vida e á sua desconcertante simplicidade. José Manuel, um excelente actor, foi o *Erhart Borkman* saturado de um condicionalismo que se recusava a aceitar e pleno da ansia de uma vida nova. Piedade Torres, em *Frida*, a filha de *Folldal*, traduziu muito bem a mesma branda necessidade de um futuro diferente. Arlete Freire, em *Maleine*, compôs, em breves traços, a figura, sem grande responsabilidade, da criada.

No conjunto: um magnífico espectáculo.

JOAQUIM BENITE

* O mais moderno e perfeito sistema de aquecimento: a gás: sem chama, sem cheiro e sem fumo

SEGURO-CONFORTÁVEL-ECONÓMICO

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento em Sagres, concelho de Vila do Bispo, de um desvio do troço aéreo compreendido entre os apoios n.ºs 8 e 11 (antigo n.º 10) da linha mista a 15 kV de alimentação do posto de transformação do Hotel da Baleeira, com implantação de mais um apoio e sem alteração no comprimento; e linha subterrânea a 15 kV, com 20 metros de comprimento, do apoio n.º 10 da linha mista acima referida ao posto de transformação das Câmaras Frigoríficas de S. José.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Dezembro de 1968.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

NOVOS VENTOS SOPRAM PARA A PSIQUIATRIA

(Continuação da 5ag central)

incidente surgido um pouco mais tarde, que a própria Berta começa a tornar-se um pouco mais afectiva e feminina a despeito de estar como peixe na água no seu papel.

Na peça «Óleo», do dramaturgo norte-americano Eugene O'Neil, há uma tentativa de revolta contra o comandante. É capitaneada por Joe, o harpoador. A encenadora não hesitou — entregou-o a Alberto Puna, um doente de cor, que veio de Angola para o hospital, há anos.

Havia aquilo que, á primeira vista, poderia constituir uma dificuldade — Puna é quase cego e julgava-se que não sabia ler nem escrever. Mais, os colegas criam que ele se desculpava com a cegueira, para disfarçar a ignorancia. Por isso, apressaram-se a fazer sentir á encenadora que não havia dificuldades. Eles gostavam do Alberto e queriam ajudá-lo. Ler-lhe-iam o papel e ele decorá-lo-ia com facilidade.

Alberto, porém, com um orgulho prodigioso, agradeceu, mas negou firmemente qualquer auxílio. Com os olhos em cima das letras dactilografadas (por vezes marejados com as lágrimas do esforço violento) decorou o seu papel em dois dias. Foi grande a surpresa de todos ao saber que, afinal, Alberto sabe ler, como dizia.

A escolha da encenadora tinha recaído no homem certo. Ninguém como Puna para chefiar uma revolta a bordo! E diz as falas na sua caracteristica pronuncia angolana. Nem uma falha nem um gesto menos certo.

Por seu turno Maria Otília adaptou-se tão bem ao seu papel que com três ensaios, já conseguia emocionar os assitentes. E Berta tem actuado de tal maneira que já sabe a peça toda, todas as falas e todas as deixas. Quando alguém quer lembrar-se de algum passo recorre á memória de Ana. É como se carregasse no botão de um cérebro electrónico. Berta despeja a fala toda.

Um navio prisioneiro dos gelos do Pólo Norte

A peça, em um acto, decorre toda na câmara do comandante do baleeiro «Rainha do Atlântico», que, dois anos antes de 1895, saíra de Homeport e fora imobilizado pelos gelos, para lá do Círculo Polar Ártico. Não há balanço. Na primeira cena, um diálogo entre o criado de bordo (Jorge Cosme) e Ben, o grumete (Berta Vieira) é significativo:

CRIADO: O comandante é um homem duro — o mais duro de todos os que andam nesta vida.

BEN: O gelo está todo derretido do lado Sul... Há água livre a perder de vista... Ele já não tem desculpas para não regressar, dizem os homens.

CRIADO: A única coisa em que ele pensa é no óleo... Trazer o seu óleo — como se nós tivessemos culpa de não ter havido sorte com as baleias. Desconfio que ele está mas é a perder o juízo! Conheces alguém que faça o que ele faz sem estar louco? Pois não é de louco trazer a sua própria mulher para este baleeiro imundo, fazê-la chegar aqui — quase ao Pólo — para aqui ficar, bloqueada pelos gelos, quase um ano... Deixá-la adoecer, talvez para sempre — pois parece-me bem que ela nunca mais voltará a ser a mesma.

E mais adiante acrescenta:

CRIADO: Tanto a fez sofrer que ela está louca. É um milagre não nos ter acontecido o mesmo a nós, com este gelo à nossa volta todo o tempo e este silêncio tão profundo que até se tem medo de ouvir a própria voz...

«Neste horrível lugar nunca faz sol»

Este o clima, o ambiente em que se desenrola a peça escolhida. O dramaturgo não a escreveu com o fim de vir a ser um psicodrama, mas a verdade é que, aproveitada por um grupo cénico de um hospital de doentes mentais, ela constitui uma forma acabada dessa especie dramática.

Como se pode verificar, não se recuou ante as situações postas pelo drama, que muitos julgariam irrepresentáveis pelos doentes.

— *É nestas condições que um psicodrama poderá trazer os mais benéficos efeitos, ate porque não adianta falsear a realidade. Na vida de todos os dias o sistema nervoso de cada um tem de amortecer choques constantes e evitar possíveis traumas* — comentou outro médico da equipa do dr. Assunção.

Entrementes, no palco, mutação de cena, seguida com o maior interesse da plateia, onde, além de enfermeiros, médicos e dos componentes da ficha técnica da peça, se sentavam cerca de 30 doentes, também ligados ao grupo cénico.

Annie a esposa do capitão Keeney, meio-enlouquecida pelo ambiente, exclama:

ANNIE: Mas neste horrível lugar nunca faz sol, David!

O comandante justifica-se, e, com dureza, expõe os motivos pelos quais não quer regressar:

KEENEY: Não está a vê-los rir e fazer troça — o Tibbots, o Harris, o Simms e os outros — e o que a gente de Homeport diria: «Olhem para o David Keeney, que diz ser o melhor pescador de baleia e regressa com uma carga de quatrocentos barris de óleo!»

RENATO BOAVENTURA

(A seguir: **«Responsabilizar a sociedade pela criação de falsos valores»**)

TODOS PODEM SER ÚTEIS

Há ideias feitas, de uma falsidade atroz, a respeito dos doentes mentais e dos hospícios onde são tratados. Há convenções ridículas e fossos que se cavam, em função delas.

Do contacto ora havido entre jovens do teatro e os doentes do Júlio de Matos têm resultado amizades sólidas, alargar de dimensões, crescer de compreensão entre os dois sectores: o de lá de dentro e o de cá de fora.

Um dos moços que, de graça, tem trabalhado para a peça teve o seguinte comentário:

— E pensarmos nós que vivemos nesta cidade, a uns 20 minutos do hospital, em transporte público, e nunca aqui viemos, contactar com quem tanto precisa de nós, colaborar, conviver. E pensarmos nós que podemos ser tão úteis. E pensarmos nós que todos podem ser úteis e enriquecer a sua cultura e o seu horizonte sobre os problemas humanos!

PALESTRA DE TOM NO CLUBE DOS PUBLICITÁRIOS

O ciclo de conferências organizado pelo Clube Português dos Publicitários encerra-se hoje, ás 21 e 30, com uma palestra pelo artista D. Thomaz de Mello (Tom) para evocar os grandes precursores da moderna publicidade em Portugal. A curiosidade do tema, a fraternal camaradagem do conferente com as personalidades que vão ser recordadas, além da sua afabilidade e poder de comunicação, sem esquecer o seu profundo conhecimento do ambiente publicitário e gráfico dos ultimos quarenta anos, justificam o enorme interesse despertado pela reunião desta noite na Praça das Águas Livres, 7.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Comp	Vend
Consolidado 4 3/4%	530$	529$	531$
Consolidado 4%	551$	550$	—
Consolidado 3 1/2%	650$	648$	650$
Centenários 4%	1.520$	515$	1.520$
Obrgs Tesouro 5%	—	015$	—
Externo 2ª Série	—	700$	720$
Externo 2ª Série C	—	810$	900$
Externo 3ª Série	—	700$	800$
Externo 3ª Série C	—	895$	—
Cautelas 3ª Série	—	185$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%			
A P L 5% 56	—	450$	480$
A P L 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	950$	—
C P 5 1/2% 57	—	900$	905$
C U F 6%	—	1015$	1.020$
C U F 5% 58	999$	988$	1.000$
Gás Electr 4% 48	1.015$	012$	1.016$
Gás Electr 4 1/2% 51	—	800$	820$
Gás Electr 5% 54	880$	875$	—
Gás Electr 5% 58	—	910$	—
Gás Electr 5% 59	—	900$	910$
Gás Electr 5% 62	—	900$	910$
Gás Electr 5% 63	—	930$	—
Gás Electr 5% 65	—	900$	—
Gás Electr 5% 67	—	900$	—
H E A Alentejo 5%	1.020$	018$	1.020$
H E Cávado 5%	—	—	850$
H E Cávado 6%	—	850$	—
H E Douro 5%	1.003$	002$	003$
H E Douro 6%	850$	845$	—
H E Norte Port 5%	1.003$	—	1.003$
H E Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	1.005$
H E Zêzere 5% 57	—	830$	—
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	—	002$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.018$	—
Moçambique 4%	—	—	—
Nac Electr 5%	855$	850$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	—	860$	865$
Port Celul 5%	—	—	—
Soco 5% 54	960$	955$	965$
Soco 5% 60	—	890$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	815$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	815$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	815$	825$
Sonete 5%	810$	805$	815$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	835$	835$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	88$	—
U E P 5%	—	82$5	83$5
U E P 5% 60	—	—	840$
U E P 5% 53	—	855$	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	990$	985$	994$
Alentejo	635$	630$	640$
Angola	1 620$	620$	630$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1 890$	880$	1 900$
E Santo	—	3 600$	14 000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S o	—	—	13 500$
L G Açores p.	—	3 910$	3 950$
L G Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	—	—
Portugal n	—	—	—
Portugal p	2.680$	2.680$	2.700$
Totta Allança	—	4.500$	4.750$
Ultramarino n.	1 625$	1.620$	1 630$
Ultramarino o	1 810$	806$	1 815$
Seguros			
Alentejo	—	—	79$
Douro	—	—	—
Mundial	—	395$	400$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	770$	790$
Ag Cosseguel	595$	595$	600$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	80$	230$
Ag S Tomé e Príncipe	220$	210$	230$
Boror	—	—	40$
Buzi	63$	62$	63$
Cabinda	—	35$	38$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.255$	1.250$	1.257$
H E Revué	610$	—	—
Ilho do Príncipe	750$	720$	750$
Moçambique	66$	65$	67$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe o	317$	315$	320$
Zambézia	43$5	43$5	44$
C Diversas			
Cidla	7.000$	6.950$	7.020$
Cim Leiria	—	2.450$	3.000$
Cim Tejo	—	—	—
Cel Navegação	640$	640$	650$
C U F	—	1 010$	1.045$
Ind Allança	—	—	—
Nac Navegação	1.550$	1.550$	1.650$
Petroquímica	—	2.100$	2.700$
Port e Colónias	—	1.340$	1.350$
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	740$	730$	740$
Port Tabacos	523$	522$	523$
Sacor	—	4 850$	4.950$
Seguros Nac	1.110$	1.100$	—
Socel	—	2.160$	2.190$
Tabacos de Portugal	—	950$	970$
Tabaqueira	10 800$	0 700$	10 900$
U Azoto	705$	705$	710$
Aguas Electricid e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	420$
Aguas Lisboa 34	—	405$	425$
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	—	—	1.500$
Gás Electr	388$	387$5	388$
H E Alto Alentejo	154$5	154$	155$
H E Cávado	1.225$	1.223$	1.227$
H E Douro	1.21 $	1 210$	1 212$
H E Norte Portugal	—	310$	320$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.285$	—	285$
Nac Electricidade	1.280$	280$	1.282$
Termoeléctr Portuguesa	1 330$	1 330$	1 335$
U E P	192$5	193$	193$
FUNDOS DE INVESIMENTOS			
Atlântico	—	153$9	159$5
F I D E S	—	104$6	107$7

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

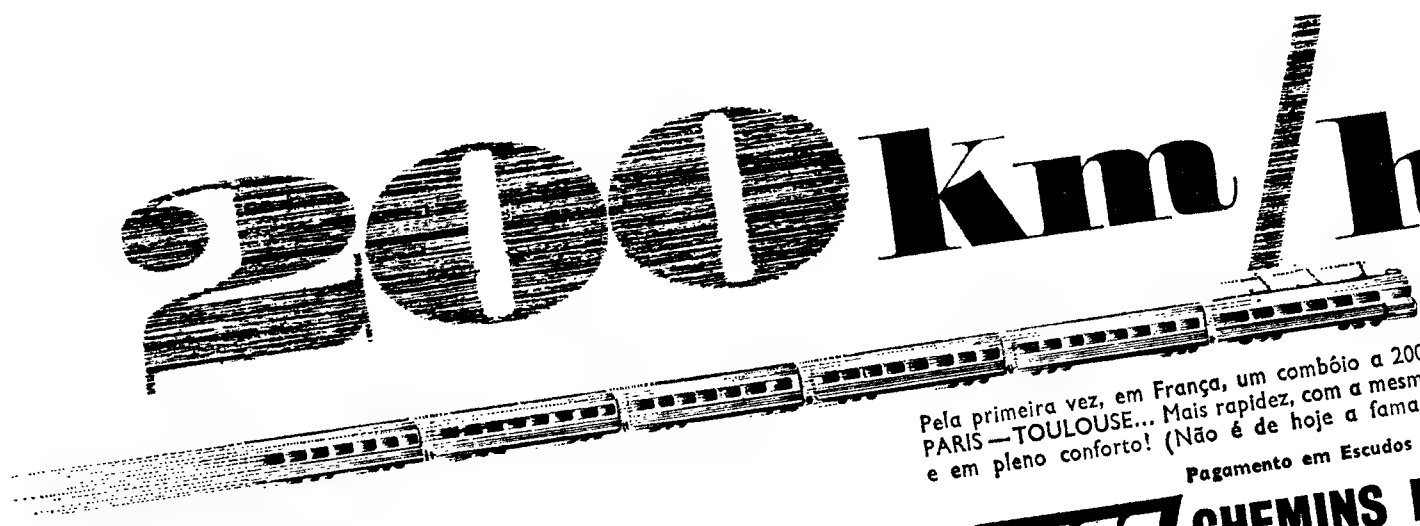
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	11/12/68	17/12/68	18/12/68
GERAL	108,6	109,1	109,2
METROP	107,3	107,6	107,6
ULTRAM.	118,3	120,5	120,6

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 a 4	28$20	28$60
Dollar de 5 a 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	$05,5	$10
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	8$00
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Belgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suiça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$00
Suécia — Coroa	5$4	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	330$00	345$00
Inglaterra — 1/2 libra	240$00	260$00
Ouro Fino — Barra	37$50	39$00

I. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

200 Km/hora!



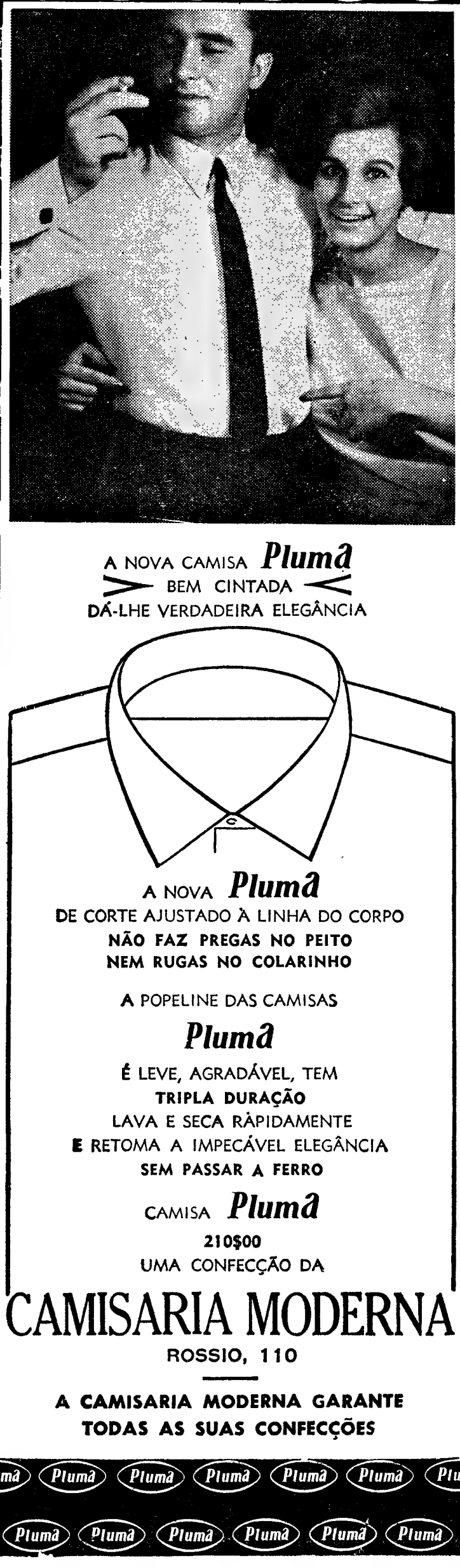
Pela primeira vez, em França, um combóio a 200 Kms/hora! É o CAPITOL, no percurso PARIS—TOULOUSE... Mais rapidez, com a mesma exactidão, a segurança de sempre e em pleno conforto! (Não é de hoje a fama da comodidade dos combóios franceses!)

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TEL. 247 28 28
TOURISME FRANÇAIS — 234, R. ÁUREA, 242 — LISBOA

HAVAS



A NOVA CAMISA **Pluma**
BEM CINTADA
DÁ-LHE VERDADEIRA ELEGÂNCIA

A NOVA **Pluma**
DE CORTE AJUSTADO À LINHA DO CORPO
NÃO FAZ PREGAS NO PEITO
NEM RUGAS NO COLARINHO

A POPELINE DAS CAMISAS
Pluma
É LEVE, AGRADÁVEL, TEM
TRIPLA DURAÇÃO
LAVA E SECA RÀPIDAMENTE
E RETOMA A IMPECÁVEL ELEGÂNCIA
SEM PASSAR A FERRO

CAMISA **Pluma**
210$00
UMA CONFECÇÃO DA

CAMISARIA MODERNA
ROSSIO, 110

A CAMISARIA MODERNA GARANTE
TODAS AS SUAS CONFECÇÕES

BELARTE

BRANDY Imperial
CAVES IMPÉRIO

premiado com medalha de ouro no concurso internacional de vinhos de Bucareste, por um júri internacional constituído por especialistas dos principais países vitícolas

FILIAL NO PORTO: **Rua da Picaria, 71**
DEPOSITÁRIO EM LISBOA:
Vinalda, Lda. — Rua Sousa Martins, 9-B

Representantes Gerais em Portugal:
ARNALDO TRINDADE & C., LDA.
RUA SANTA CATARINA, 117 — PORTO
VISITE:
SUPERMANOS
LARGO DO MASTRO, 3 A 9 — LISBOA

FIM DO ANO EM MADRID
28 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO
(6 DIAS)
ESCUDOS 2.100$00

Incluindo: Transporte, Alojamento em Hotel de 1.ª-A, quartos com casa de banho, todas as refeições, visitas de Madrid, Escurial e Vale de Caídos e REVEILLON no «CASABLANCA» com direito ao espectáculo internacional e Champagne.

VIAGEM ASSEGURADA
AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
Rua de S. Julião, 5-1.º — LISBOA — Telefs. 869593 e 870788

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTO

ESTA NOITE EM ALVALADE

HERCULANO SUBSTITUI CONCEIÇÃO NA EQUIPA DO VITÓRIA DE SETÚBAL

- Tomé e V. Baptista estão também impossibilitados de alinhar
- A inclusão de Jacinto João será decidida à hora do desafio

Como se não bastasse a valia do antagonista, o Vitória de Setubal viu agravarem-se as suas dificuldades para o jogo desta noite contra o Fiorentina, a contar para a terceira eliminatória da Taça das Cidades com Feira e que se efectuará no Estádio José Alvalade.

Realmente para os sadinos o rescaldo do encontro do passado domingo deixou profundos vestígios: Conceição, Vítor Baptista e Tomé não poderão prestar o seu concurso á equipa devido ás lesões sofridas

Também a inclusão de Jacinto João é muito problemática e só á hora do desafio Fernando Vaz tomará a decisão definitiva, uma vez que o extremo-esquerdo setubalense não está ainda totalmente refeito das mazelas sofridas.

Todavia os vitorianos confiam! Acreditam que os homens chamados a ocupar as posições dos lesionados poderão cumprir a contento uma vez que para além do globalismo que caracteriza o onze do Vitória, a sua capacidade individual está por demais comprovada.

O treinador da equipa de Setubal, de resto tomou já algumas decisões. A posição de defesa-direito será ocupada por Herculano, que regressa assim á equipa ainda que numa posição que não lhe é habitual. No meio campo estarão José Maria e Wagner. Quanto a Jacinto João, se vier a comprovar-se a sua impossibilidade, será Petita o seu substituto.

Durante todo o dia de hoje e até cerca das 20 horas os jogadores sadinos manter-se-ão em regime de absoluto repouso. Fizeram ontem á tarde no Bonfim um ligeiro treino de conjunto para desentorpecimento e apuro físico. E apesar das contrariedades já enunciadas, os jogadores sadinos continuam a evidenciar a mesma excelente disposição e a firme convicção de que podem eliminar uma grande equipa do futebol transalpino.

Entretanto os italianos também treinaram ontem em Alvalade. Exercícios físicos para manter a forma uma vez que a equipa se encontra — segundo os seus responsáveis — a atravessar excelente momento e com fortes aspirações á conquista do «sendetto» italiano.

O treinador italiano Pesaola parece não ter problemas quanto á constituição do onze a apresentar esta noite em Alvalade e também ele confia em que a sua equipa pode «liquidar» mesmo em Portugal as aspirações do Vitória de Setubal.

Os dirigentes dos dois clubes reuniram-se ontem num jantar na Estalagem de S. Filipe, em Setubal, sendo ainda de salientar a compreensão revelada pelo Sporting, cujos jogadores utilizaram o campo de treinos e o ginásio para não danificar o rectângulo.

Ângelo deixou o Salgueiros

A equipa de futebol do Salgueiros não tem efectivamente correspondido aos esforços da direcção do clube e a sua posição no «Nacional» é francamente modesta. O treinador Angelo Martins, embora a trabalhar naquele clube do Norte com a certeza de que a sua capacidade de técnico sabedor não estava em causa, apresentou o seu pedido de demissão que foi aceite. A direcção do Salgueiros incumbiu de preparar a equipa principal o seu treinador das categorias juvenis e antigo guarda-redes internacional, Frederico Barrigana.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Reunião do Conselho Geral do Grupo Desportivo da C. U. F., no Barreiro, às 21, para escolher os novos presidentes.

BASQUETEBOL — Em Torres Vedras. Jogo do Campeonato de Lisboa da II Divisão: Sporting de Torres-Moscavide, ás 22 h.

FUTEBOL — No Estádio Alvalade. Taça das Cidades com Feira; Vitória de Setúbal-Fiorentina, ás 21 e 45.

VOLEIBOL — Na Escola Josefa de Óbidos. Jogos do Campeonato de Lisboa de Juvenis: C. I. F.-Benfica-A, ás 19 e 30.

E NO PORTO

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos regionais da 1.ª Divisão: Leça-Académico (21 e 30) e Salgueiros-Senhora da Hora (22 e 45), no pavilhão do Infante de Sagres.

— *Juniores:* Boavista-Leixões (20 e 30) e C. D. U. P.-Gaia (21 e 30), no pavilhão do C D. U. P.; F. C. Porto-Padroense (20 e 30), no pavilhão do Infante de Sagres.

BILHAR — Campeonato Regional de 3.as categorias (uma tabela) — Jogos nas salas do Café Astória e Café Rivoli, a partir das 21 horas.

VOLEIBOL — Torneio Início do I Divisão — Oliveirense-Ginásio de Santo Tirso (21 e 30), no Liceu de Gaia.

DIVERSOS — 61.º aniversário do Leixões — Às 21 e 30, no Salão Nobre do Orfeão de Matosinhos, sessão solene comemorativa e entrega de medalhas.

Os jogadores da Fiorentina preparando-se para o jogo desta noite

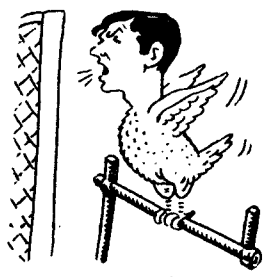
INSTANTÂNEOS

O PORTO DE PINTO NO POLEIRO

Não é uma equipa brilhante, de astros a refulgir e com um treinador estrangeiro. É um conjunto trabalhador, daqueles que se convencionou apelidar de «operário», em que todos puxam para o mesmo lado e lutam por idêntico objectivo.

Um dos seus jogadores, depois de ter vivido durante longo tempo na zona de meio-campo, mudou-se para a frente e faz os golos que as «vedetas» falham. Tudo isto junto alcandorou o clube ao «comando» da classificação.

Branco é, galinha o põe: referimo-nos ao F. C. Porto e a Pinto, ambos a cantar de poleiro...



ÀS VEZES NÃO É DA IDADE...

Um regulamento rígido impede os árbitros de actuar depois de completarem 50 anos. Os fiscais de linha acabam mais cedo aos 40.

Numa altura em que rareiam os juizes de campo com saber e personalidade, adopta-se um critério que elimina, sem rebuço e sem recurso, homens em plena posse das suas faculdades. Não se atendeu a que há «velhos» de 30 anos e «novos» de 50.

Adoptar a mesma bitola em relação a todos os árbitros é cómodo mas poderá não ser aconselhável. Apitar bem ou mal, «ás vezes não é da idade .»

EUSÉBIO SAIU MAIS CEDO

Que se passa com Eusébio? Se nos alargassemos em conjecturas, se transcrevessemos todas as versões que se aventam (e inventam), necessitaríamos de um jornal só para nós.

A verdade é que o fenomenal moçambicano, num jogo em que a sua presença dir-se-ia imprescindível, recolheu mais cedo aos vestiários. Por lesão — o unico motivo que há pouco pareceria razoável (ou possível)? Nada disso. Por escasso rendimento, apenas.

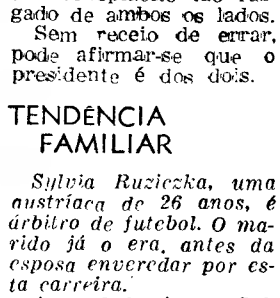
Com outro qualquer jogador, o caso não teria a mesma repercussão. Mas com Eusébio — um dos «grandes» do futebol mundial — é diferente.

BASQUETEBOL NA MADRUGADA

Um jogo de basquetebol, disputado na semana passada, começou cerca da meia-noite e meia hora e terminou perto das duas da madrugada. À hora em que os «dancings» se animam e o burguês ressona, os basquetebolistas do Sacavenense e do Carnide disputavam uma partida.

Se os intervenientes no encontro fossem profissionais, vá que não vá. Mas obrigar amadores a fazer desporto, quando a noite vai alta, «é ideia que não cabe nas minhas» (como no conhecido fado).

Não há argumento que combata este facto: não devia ser permitido praticar basquetebol a hora tão adiantada



O PRESIDENTE É DOS DOIS...

O presidente da Camara Municipal de Lisboa, mercê da solução dada aos problemas do Benfica e do Sporting, caiu nas boas graças desses clubes. O proverbial reconhecimento dos desportistas que se prezam traduz-se de forma imiludível.

O general França Borges conseguiu «arbitrar» os pleitos com tal imparcialidade, que os protestos foram raros e perderam-se no fragor dos aplausos. Poucas vezes um juiz terá alcançado um beneplácito tão rasgado de ambos os lados.

Sem receio de errar, pode afirmar-se que o presidente é dos dois.

TENDÊNCIA FAMILIAR

Sylvia Ruziczka, uma austríaca de 26 anos, é árbitro de futebol. O marido já o era, antes da esposa enveredar por esta carreira.

A verdade é que Sylvia conhece as leis e tem um poder de persuasão que o cônjuge não possui. Não há memória de alguém gritar «fora o árbitro» quando ela está em campo.

Quem não andará satisfeito com o êxito da consorte será, certamente, o marido. Por muito bem que apite, todos preferem a mulher.

DISTINÇÃO PARA FACCHETTI

PARIS, 17 — (F. P.) — Giacinto Facchetti, «capitão» do Inter, e da selecção italiana de futebol recebe hoje o troféu «Especial Europa», que lhe foi atribuído por jornalistas especializados.

Além de celebrar a vitória da «Squadra Azzurra» na «Taça da Europa» das nações, este galardão distingue a acção exemplar de Facchetti (em todas as circunstancias) como «capitão» do Inter.

Basquetebol feminino

O NACIONAL GANHOU AO BENFICA

Prosseguiu ontem, no Pavilhão da Ajuda, o Campeonato de Lisboa, de basquetebol feminino (fase final). Como nota, saliente, regista-se a vitória do Nacional sobre o Benfica resultado de certo modo imprevisto.

Os resultados da jornada de ontem foram os seguintes:

Encarnação-Sporting ..	33-32
Sintra-Clf	20-56
Nacional-Benfica	37-27

FUTEBOL INTERNACIONAL

BRASIL, 3-JUGOSLÁVIA, 3

RIO DE JANEIRO, 18 — (A. N. I.) — O Brasil e a Jugoslávia empataram a três bolas no encontro de futebol amigável disputado ontem á noite, no Estádio do Maracaña, perante cerca de 60 000 espectadores.

Os tentos brasileiros foram marcados, aos 89 minutos por Carlos Alberto, de «penalty», aos 60 por Pelé e aos 67 por Babá. Os jugoslávios aos 7 minutos por Spasovski, aos 48 por Dzajic e aos 90 por Bukle.

As equipas apresentaram inicialmente:

BRASIL — Picasso, Carlos Alberto, Jurandir, Dias e Everaldo; Gerson e Rivelino; Tostão, Luís Carlos, Pelé e Edu

JUGOSLÁVIA: Churckovic, Cveck, Gracanin, Paulovic, Holcer, Toseinoski, Spasovski, Belin, Nugemic, Acimovic e Dzaiy

Após o intervalo verificaram-se as seguintes alterações: Edu foi substituido por Babá na equipa brasileira e o jugoslavo Nugemic cedeu o lugar a Bukle.

Durante os primeiros trinta minutos os jugoslavos dominaram e exerceram uma cerrada vigilancia sobre Pelé durante todo o encontro.

O jogo foi dirigido pelo argentino Miguel Comenzanal, auxiliado por Ramon Bareto, do Uruguai e Armando Marques do Brasil.

A assistência valeu a equipa brasileira

Num encontro realizado em Belgrado, em Julho findo, o Brasil vencera a Jugoslávia por 2-0.

A ARGENTINA VENCEU A POLÓNIA

BUENOS AIRES, 18 — (F. P.) — Em encontro internacional de futebol disputado ontem á noite em Mar de la Plata, a Argentina venceu a Polónia por 1-0, golo marcado no 1 tempo.

A FESTA DE CHAU EM 1 DE JANEIRO

Foi definitivamente marcada para o próximo dia 1 de Janeiro a festa de homenagem ao correcto e valoroso futebolista Chau, que foi dos melhores defesas-centrais do Salgueiros

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

R. do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs. 32 00 31/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 2 49 43, 2 65 62, 3 22 28 e 3 52 21

NOVA DIRECÇÃO DO CLUBE NAVAL DE LISBOA

Na sede do Clube Naval de Lisboa efectuou-se a assembleia geral ordinária, para eleição dos componentes dos orgãos sociais da colectividade para o biénio 1969-1970.

A assembleia, que foi muito concorrida, elegeu conforme as listas seguintes:

Assembleia geral: dr. Afonso Pinto Coelho, Joaquim da Silva Santos, Álvaro Maritns Gigante, António Ramalho Moreira, José Alberto Shirley Possolo e António Primor Borges.

Direcção: Lauro Amorim, Carlos Augusto Shirley Possolo, António Lopo Sardinha, José Joaquim Correia Seita, Gilberto Jesus de Sousa, Herlander Paulo dos Reis Marques, Esmeraldo Mendes Fernandes, António Balsa Garrafeiro, Rogério de Almeida Costa e Octávio Feijoó Muradas.

Conselho Fiscal: dr. Carlos Humberto de Oliveira Terenas, Manuel Gomes Gonçalves dos Santos, Carlos Alberto Tolentino, Augusto dos Santos Celorico e Manuel Pérola Dias.

se começou a pensar que todos os são =, hoje é QUARTA FEIRA 18 Dezembro para experimentar um VIVA

em exposição e venda na:

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 93 - Tel. 562551
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães - Tel. 27123
LEIRIA — R. Cap. Mouz. Albuquerque - Tel. 24061
C. DA RAINHA — R. Eng.º Duarte Pacheco, 12 - Tel. 22866
ESTORIL — Av. de Nice Tel. 263550

A JUVENTUDE PORTUGUESA E O ATLETISMO (4)

A acção social-desportiva dos clubes não teve nível correspondente por parte das entidades oficiais

600 atletas increveram-se na Associação de Lisboa em representação de dez clubes

Na cadeia de todos os organismos que trabalham para o atletismo — que são muitos, mas que ainda não atinaram com uma coordenação ideal — os clubes têm tido, com evidente esforço, um papel meritório na acção social-desportiva, acção que parece não ter tido o correspondente nível por parte das entidades oficiais, que, diga-se de passagem, sofreram limitações devido á conjuntura nacional. Só a sua grande boa-vontade, demonstrada na criação de escolas e de outros planos de trabalho, se deve, sem dúvida, algumas das parcelas do êxito da propaganda da modalidade entre a juventude.

Procuraram os clubes, com as mais dispares realizações de interesse, captar a gente moça para as fileiras *das corridas, saltos* e *lançamentos*. Marcaram-se posições de relevo aqui e além, a dissipar as nuvens negras que ainda pairam sobre a modalidade.

Nos parques desportivos dos principais clubes que se dedicam ao atletismo, quer eles se situem no Norte ou no Sul do País, as *boas vontades* das secções daquelas agremiações arregimentaram para a modalidade mais alguns jovens e mais teriam ingressado nas suas fileiras se também não tivessem os clubes *presos* á compressão de despesas de toda a ordem.

É de assinalar que o *factor económico* mais uma vez se sobrepõe ao *factor desportivo*, perdendo-se, deste modo, uma obra de valorização, que desde há anos se tenta a todo o transe. Foram até os clubes em muitas ocasiões difíceis para a modalidade que chamaram a si a responsabilidade da expansão do atletismo português, quando, em boa verdade as iniciativas deste jaez deviam partir das entidades oficiais, fomentando o interesse entre a juventude, e, sobretudo, desviando-a dos maus caminhos, levando-a á prática sadia da bela modalidade que é o atletismo.

*

Algo resultou de proveitoso na acção meritória dos clubes desviando dos seus orçamentos anuais verbas para a captação e iniciação dos jovens no atletismo. A organização «*O Primeiro Passo*», obra de grande alcance, idealizada pelo Sporting, que no nosso caso de apreciação geral não é mais do que uma pedra do tabuleiro, é, no seu todo a verdadeira expressão do que se poderia fazer pelo País fora e, quiçá, nas províncias ultramarinas, onde contámos um dos mais ricos viveiros, senão a mais bela juventude.

Na reestruturação que se pede para o atletismo português é de aconselhar que se faça um simpósio á escala nacional, para ali se debaterem os problemas orgânicos de uma modalidade que é das mais formativas para os jovens. Há, portanto, que estabelecer doutrina neste sentido e pedir a quem de direito a sua realização, com a intervenção de todas as entidades ligadas ou interessadas na sua expansão e projecção entre a juventude portuguesa.

*

Para se ter uma ideia do que se pode vir a fazer de Norte a Sul do País, dando aos clubes e ás associações regionais o papel que devem desempenhar no conceito geral da modalidade, tendo em vista o progresso e expansão, *tomemos como exemplo o que as agremiações de Lisboa fizeram no capítulo de propaganda com a inscrição de atletas na sua associação regional. Vejamos, assim, os dois quadros que juntamos a estes apontamentos, dizendo que há cinco anos atrás os números apresentados não atingiam sequer três centenas para o caso masculino e uma centena para o âmbito feminino. Presentemente, a Associação registou mais de um milhar de inscrições.*

Clubes	*FEMININOS*					*MASCULINOS*					
	Iniciados	*Juvenis*	*Juniores*	*Seniores*	*Soma*	*Iniciados*	*Juvenis*	*Juniores*	*Seniores*	*Soma*	*Total*
C. F. B.	9	17	20	11	57	—	2	1	—	3	60
S. C. P.	9	23	65	47	144	2	8	14	8	32	176
S. L. B.	6	19	37	49	111	—	11	5	12	28	139
C. D. U. L.	19	27	30	40	116	—	—	—	—	—	116
V. F. C.	—	5	3	—	8	—	4	9	1	14	22
C. U. F.	7	8	15	22	42	—	—	—	—	—	42
C. I. F.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
G. C. A.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A. C. M.	4	7	10	3	24	—	7	5	—	12	36
E. F. T. Vedras ...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
L. G. C.	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1
C. D. M.	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	2
Individual	—	1	1	3	5	—	—	—	—	—	5
Totais	54	106	180	162	510	2	32	34	21	89	599

O atletismo português deve ser emancipado e nada melhor do que um estabelecimento de um vasto plano nesse sentido pode conduzir-nos aonde desejamos. Acção e coordenação com os órgãos desportivos das várias hierarquias (Federação, associações e clubes por um lado, Direcção-Geral dos Desportos por outro) facilitaria, cremos nós, a missão que há que ter em vista.

Com estas directrizes, outros países — a Espanha, a Grécia, a Itália, a Alemanha, a Bélgica, a Suíça, e a Áustria — tiveram resultados surpreendentes. Uma frente de coligação facilitou quase tudo, desde a expansão ao progresso, não se esquecendo, porém, a captação de novos elementos.

Se queremos dar á Nação uma juventude válida, em muitos aspectos não podemos esquecer a sua formação desportiva. Para isto, um comando bem unificado produziria efeitos seguros. Os jovens — valor humano em potência — precisam de ser encaminhados, criando-se-lhes as possibilidades que requerem as práticas desportivas.

O atleta tem de ser colocado em condições de poder dedicar-se ao desporto, não com a ideia de se fazer dele um ídolo desportivo, mas sim com a intenção de aproveitar pela prática do desporto a sua valorização humana

*

Nas ideias de renovação e valorização do atletismo português, que é como quem diz dos jovens de Portugal, não ficaria mal premiar aqueles que viveram apaixonadamente o apelo dos dirigentes desportivos ao darem os seus primeiros passos na modalidade, criando-se «bolsas desportivas», claro está, condicionadas a um articulado que não só desse plena satisfação ao seu possuidor, mas, sobretudo, que pudessem proporcionar aos restantes um exemplo significativo.

Estas «bolsas desportivas» teriam de ser na verdade orientadas para aqueles que quisessem servir-se da modalidade, para revigoramento físico, elevação do nível cultural e social. Por outro lado, estas «bolsas desportivas» destinar-se-iam a dar aos praticantes uma melhor ampliação de conhecimentos técnicos.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — MARISOL E O TOUREIRO — Odeon e Avis — Super Festival — TOM & JERRY — Estúdio

ODEON
HOJE, ás 21.30 Tel. 326283
ESTREIA SENSACIONAL
A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros
MARISOL E O TOUREIRO
com o famoso «espada» PALOMO LINARES
(Col.) (M. 12 anos)

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
DAS ARDENAS AO INFERNO
SUPERTECHNISCOPE
TECHNICOLOR
com Curd Jurgens, Daniela Bianchi, Frederick Stafford, John Ireland, Helmut Schneider

SÃO LUIZ
Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Os mais fabulosos desenhos animados
PARA TODOS — Technicolor
O novo filme de Walt Disney
O LIVRO DA SELVA
No programa o filme:
CORRE, CORRE, CAVALINHO

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Alain Delon - Nathalie Delon as estrelas de quem se fala enfrentam pela primeira vez
O OFICIO DE MATAR

QUINZENA MUSICAL
HOJE — M. 12 anos — 18.30
CONVITE A DANÇA
de Gene Kelly, com Gene Kelly, Claire Sombert, etc.
Dia 20: «As Donzelas» de Rochefort — (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
FALSA ACUSAÇÃO
com Richard Widmark, Sidney Poitier e Linda Darnell

IMPERIAL
As 21 horas Tel. 45933
(M/ 12 anos)
OS DEZ MANDAMENTOS
c/ Charlton Heston, Yul Bryner

LIZ
(Adultos Tel 48560
As 21 horas
AS DUAS MULHERES 3 DENTADAS NA MAÇÃ

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Hoje ás 21.30 — ESTREIA
MARISOL E O TOUREIRO
Uma alegre comédia musical com o famoso espada «Palomo Linares»

ALVALADE
Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Os mais fabulosos desenhos animados — PARA TODOS
Technicolor
O novo filme de Walt Disney
O LIVRO DA SELVA
No programa o filme:
CORRE, CORRE, CAVALINHO

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Uma aventura no mundo dos ladrões de jóias
QUEDA MORTAL
c/ Michael Caine e Giovanna Ralli

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779097
As 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Pia Degermark
em
ELVIRA MADIGAN
Eastmancolor — 1.º prémio de interpretação feminina do Festival de Cannes

CONDES
Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A MORTE ESPERA EM ATENAS
com Ken Clark

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 15 e 21.30
A RAPARIGA DA MALA
com Claudia Cardinal e Jacques Perrin

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
Um filme impressionante pela realidade das cenas!!
BANDIDOS EM MILÃO
com
Ingrid Thulin e Margaret Lee

ESTÚDIO
ESTREIA ás 21.45 - Para todos
Veja anuncio especial
SUPER FESTIVAL — TOM & JERRY
Às 15.30 e 18.30—Ultimas exibições — Adultos
UM CORAÇÃO SOLITÁRIO
com Alan Arkin

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A NOIVA ESTAVA DE LUTO
Um filme de François Truffaut
com Jeanne Moreau

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 791574
SOIRÉE ás 21.30
Parque privativo
Ar condicionado
A ARMADILHA
com Rita Tushinghamt — Oliver Reed

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª E ULTIMA SEMANA
com a famosa comédia em Technicolor
LADRÃO ROUBADO
Excepcional desempenho de Shirley MacLaine, Michael Caine e Herbert Lom
Metropolitano — Estação Picoas

POLITEAMA
Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
HOJE E AMANHÃ
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
A heróica epopeia do filho do imortal guerreiro medieval
O FILHO DE EL CID
com Mark Damon e Antonella Lualdi
(Scope-Color.) (M. 12 anos)

IDEAL
(M. 17 anos) Tel. 324194
As 21 h.
O SOL CHEGA DE MANHÃ
CAIRO

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
CANTINFLAS
no seu mais «explosivo» filme
AS MINHAS PISTOLAS

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO
O MAIS FABULOSO ESPECTÁCULO (70 mm)
OLIVER!
Real. de Sir Carol Reed
com Ron Moody, Shani Wallis Oliver Reed e Mark Lester
Technicolor — Panavision

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
COMISSÁRIO X NAS GARRAS DO DRAGÃO DOURADO
O «SOLITÁRIO» PASSA AO ATAQUE

RECINTOS DE DIVERSÕES

- O casamento da artista Deolinda Rodrigues realiza-se no próximo dia 23.
- Deve ser o artista Américo Carlos quem substituirá o seu colega Tristão da Silva no restaurante típico Tipóia aquando da sua projectada digressão pela América do Norte.
- Dexou de fazer parte do elenco artístico do Forcado o artista António Rocha.
- Vai gravar um novo disco a artista Deolinda Maria.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: João Gabriel Borkman (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: Noite de Serão (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor-68» (7 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (12 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «O Presidário» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Matar para não morrer» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Duas Raparigas em Londres» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «O fundo da garrafa» (7 anos).
OLIMPIA — Às 9: «A forte barreira» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Zulu» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Engane-me no numero» (17 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Meu amor, meu amor» (17 anos)
ARCO ÍRIS — Às 21 e 30: «Deserto em chamas» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Escandalo na praia» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Blue» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Falsa acusação» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Dois contra o Texas» (12 anos)

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Carrasco de Londres» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 2 e 30: «O Valete de Ouros» (17 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 30: «Justiça dum pistoleiro» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Elvira Madigan» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Diabolik» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «A morte espreita» (12 anos)

A Casa da Imprensa vai atribuir os prémios de Teatro, Música e «Ballet»

Quando da atribuição, pela Casa da Imprensa, dos Prémios da Imprensa — 1967, em Fevereiro do corrente ano, foi resolvido atribuir, noutra oportunidade, os prémios de teatro declamado e de música erudita e «ballet».

A actual direcção da Casa da Imprensa, antes de terminar o seu mandato, não quis deixar de dar sequência áquele seu propósito e por isso convocou, para uma reunião a efectuar na sua sede, na sexta-feira, os dois júris que hão-de atribuir aqueles prémios.

O júri de teatro declamado é constituído pelos críticos teatrais dos jornais «Diário de Noticias», «Século» e «Diário Popular».

Para o juri de musica erudita e «ballet» foram convidados os críticos dos jornais «A Voz», «Diário de Lisboa» e «Capital».

As modalidades previstas são as seguintes: musica erudita: compositor maestro, cantora e cantor; «ballet»: bailarino, bailarina e coreógrafo; e teatro declamado: actriz, actor, autor e encenador.

Segundo o regulamento geral, a direcção da Casa da Imprensa pode atribuir prémios especiais, ou, implicitamente, concordar com as sugestões que nesse sentido os juris possam fazer.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto Av. Gago Coutinho, lote 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América) (72 409)
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 14 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) (728277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E, (77 661) ✲ Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bívar, 11-13 (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais 32-A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-F (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (31 216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 26 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (611454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704888) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ✲ J. Ribeiro, Estrada da Luz, 99-A (780969).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ✲ Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ Mota Capitão, Rua de São Félix, 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande 220-222 (772397)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiros (790969)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.ª André, 6 (862074) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Jan. Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 11 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (31 237) ✲ Fernandes Borges, R. C, 9 lote 300 — Olivais Sul (31 091)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (T. P. P. C. 728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68 947)
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (76 035)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz 70-A (ó Encosto do Restelo) (612248)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E, (77 661) ✲ Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bívar, 11-13 (44324)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. do Junqueiro 326 (638193) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704) ✲ Dilena, R. Alferes Operário 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (38 279)
S. BENTO — Fenix, R. da Cruz dos Poiais 52 (678531)
MOSCAVIDE — Santa, Bárbara R. Francisco Marques Beato, 75-A (Tel. 25189 18)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av. Conde G. Guerra, 29 — Tel. 21208 1)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R. Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Alzir — Av. Gago Coutinho — Bairro dos Coxos (2472948)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque 3 (Tel. 260191)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078). A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 2802 4).

● Linha de Sintra
AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Te. 938 49
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Te. 97 1 21).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (29 0012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456).
SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980055).
COLARES — Colares. Abreu (299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234 31)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Central — R. de Olivença, 1-B — (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 14 (224302
BARREIRO — St.ª Marta — R. do Lavradio, 11-C (Tel. 2272 4).
COVA DA PIEDADE — Costa Rodrigues, P. 5 de Outubro 6. — (270121)
MOITA — Silva Rocha — R. da Republica, 6 (Tel. 1390291
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis 45 (Tel. 1300081.
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 22947)
SETUBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja 5 — 8580

SERVIÇOS URGENTES

Teletones
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhias das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados). 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638531

BOM APETITE

RESTAURANTE
Hong Kong
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23
Telef. 53 86 65
REQUINTE ORIENTAL
Um convite para conhecer um paladar novo
SERVIÇO ESPECIAL PARA BANQUETES

restaurante arameiro
Trav. St.ª Antão 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas
tamboril
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
(Ao Campo Santana)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
Rancho á moda de Viseu
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

RESTAURANTE—SNACK-BAR
MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

ESTÁ EM PREPARAÇÃO O PARTIDO ÚNICO DA ESQUERDA FRANCESA

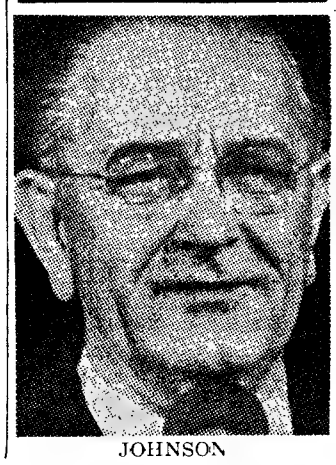
PARIS, 18 — (F. P.) — Vai soar a hora da opção para as hostes da oposição da esquerda, em França. Os dirigentes do Partido Socialista, os dos «Clubes agrupados em volta de François Mitterand vão dizer, nos próximos dias, se, abandonando as condições prévias rígidas, aceitarão os sacrifícios inevitáveis para criarem juntos o Partido único reclamado por lata fracção da oposição esquerdista.

Depois de negociações laboriosas que se arrastaram por longos meses, uns e outros parecem de acordo sobre certo numero de objectivos comuns. Admitiram, por outro lado, o princípio de um rejuvenescimento da vida política que deverá concretizar-se pela modernização das estruturas políticas. Mas não há acordo sobre o carácter da direcção futura do Partido. Os dirigentes socialistas querem deter nessa direcção — que seria colegial — a grande maioria que lhes confere o numero de filiados actuais no seu Partido, o que contestam os «homens dos clubes» que defendem uma formação na base, sem atender aos rótulos herdados do passado.

O Partido Socialista reune, neste fim de semana, um Congresso Extraordinário cujas deliberações ainda estarão longe de simplificadas, pela rivalidade, para não dizermos o conflito latente, entre o Secretário-Geral, Guy Mollet, e o presidente municipal de Marselha, Gaston Deferre, que reclamam, nomeadamente, e com vigor, o «rejuvenescimento dos quadros».

Guy Mollet antecipou-se, anunciando que não aceitará o papel de chefe da nova formação, mas os «deferristas» continuam cépticos. Por outro lado, uma fracção, que não é pequena, dos militantes socialistas recusa toda e qualquer fusão. Entendem estes membros de que o Partido perderia a alma se abrisse os braços a pessoas que têm por muito distantes da sua ideologia.

Seja como for, a actual Federação da Esquerda não Comunista deixará de existir em 31 de Dezembro. Portanto, socialistas e clubes deverão, até aquela data, dizer pelo que é que pretendem substituí-la, ou se não a querem substituir.


JOHNSON

O PRESIDENTE JOHNSON FOI HOSPITALIZADO

WASHINGTON, 18 — (R.) — O presidente Johnson adoeceu durante a noite e vai ser internado hoje no hospital da Marinha, em Bethesda, para tratamento, pois tem febre e sofre de constipação nas vias respiratórias — anunciou a Casa Branca.

O presidente já tencionava recolher ao hospital de qualquer forma para se submeter a uma inspecção médica devido a uma perturbação intestinal de que sofre há anos.

Não se sabe ainda se os médicos aproveitarão o internamento motivado pela complicação das vias respiratórias para o tratar também dos intestinos.

O presidente Johnson, que conta 60 anos, tenciona ir desansar para o seu rancho no Texas, depois da transferência de poderes em Janeiro e pensa eventualmente aceitar um lugar de professor na Universidade do Texas.

A CASA DO FUTURO VEM DO AR

LAUSANNE, 18 — (F. P.) — A casa de futuro será escolhida num catálogo e entregue por helicóptero ao freguês onde estiver. É perfeitamente esférica e tem movimento rotativo à volta de um eixo de aço. Preço: 100 mil francos suíços (678 contos). Problemas de mudança de casa não há, pois cada um pode levar a casa consigo.

Não se trata de um projecto publicitário futurista mas de um pro-projecto sério, elaborado por um jovem arquitecto suiço, Roland Hanselmann, projecto que é citado pela «Feuille d'Avis de Lausanne».

A casa, ainda na fase de maqueta, compõe-se de 6 divisões, mais cozinha, 3 salas de banho, ascensor e despensas. A

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o vento era fraco de Noroeste, o céu estava muito nublado, caíam aguaceiros em várias regiões e havia trovoadas nas regiões de Noroeste e nevava nas terras altas do interior por influência de uma massa de ar marítimo muito instável transportada na circulação de uma depressão centrada no Noroeste de França.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,6; mínima: Penhas da Saude, — 3°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 12°; Funchal, 16°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre: 5°; Porto, 11.°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—No atmosfera: 12°,5; na água do mar: 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco por vezes moderado ou forte de Noroeste nas regiões do Norte e Centro; aguaceiros; queda de neve nas terras altas do interior e trovoadas nas regiões do Norte.

Amanhã
Nascer ás 8 e 50
Ocaso ás 18 e 18.

Amanhã Dia 26 Dia 3 Dia 11

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 18 — 2 e 40 (4,0 m); 15 e 05 (3,9 m). Dia 19 — 3 e 28 (4,1 m); 15 e 58 (4,0 m). Dia 20 — 4 e 17 (4,2 m); 16 e 48 (4,0 m). BAIXA-MAR: Dia 18 — 8 e 32 (0,9 m); 20 e 54 (0,9 m). Dia 19 — 9 e 22 (0,8 m); 21 e 42 (0,9 m). Dia 20 — 10 e 10 (0,7 m); 22 e 28 (0,9 m).

ABRE AMANHÃ AS SUAS PORTAS

TUTTI MUNDI DRUGSTORE

Um drugstore moderno no centro de Lisboa moderna: 4000m2 de elegância e conforto. De todo o mundo para todo o mundo. Modelos de Paris, jóias, perfumes, discoteca, artesanato, um restaurante, snack-bar, milk bar, uma garagem privativa para os clientes, tudo o que há de mais elegante em pronto a vestir, para senhoras e homens, pastelaria húngara, francesa e portuguesa.

Tudo isto faz parte do drugstore TUTTI MUNDI - um centro onde há de tudo para todos, um centro onde se encontra o que há de melhor em todo o mundo a preços acessíveis. E tudo isto centralizado num só local, num ambiente requintado, para que se possa escolher, confortàvelmente, sem perda de tempo e sem cansaço. Tudo isto é o drugstore TUTTI MUNDI.

Drugstore TUTTI MUNDI - Avenida de Roma, 48. Lisboa.

CAMPIÃO
TEM À VENDA OS
50.000 CONTOS
DA LOTARIA DO NATAL
JOGUE NO
CAMPIÃO

VINHO DO PORTO
KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

DA MULHER E DA CRIANÇA

ANTOLOGIA

das Escritoras do Nosso Tempo

SIMONE DE BEAUVOIR

Grande romancista e memorialista, Simone de Beauvoir escreveu entre outros livros «Le Deuxième Sexe», «Les Mandarins» e alguns volumes de memórias entre os quais «Une si douce mort» onde conta com grande simplicidade a morte da mãe. É desta última narrativa que hoje vos damos um pequeno texto.

Não creio que a minha mãe tenha sido uma rapariguinha feliz. Só a ouvi evocar uma recordação agradável: o jardim da avó dela, numa aldeia da Lorena; as ameixas e as rainhas-cláudias que se comiam ainda quentes, debaixo da árvore. Nunca me contou nada da sua infância em Verdun. Uma fotografia mostra-a aos oito anos mascarada de malmequer: «Tinhas um lindo fato.» — «Sim, respondeu-me, mas as meias, que eram verdes, destingiram, a cor impregnou-se-me na pele e foram precisos três dias para me ver livre da tinta.» A sua voz era descontente: recordava todo um passado de amargura. Mais de uma vez se me queixou da secura da mãe. Aos cinquenta anos a minha avó era uma mulher distante e até orgulhosa, que ria pouco, gostava de mexericos, e testemunhava à minha mãe uma afeição muito convencional. Fanáticamente devotada ao marido, os filhos haviam ocupado na sua vida um lugar bastante secundário. Referindo-se ao avô, a minha mãe disse muitas vezes com ressentimento: «Para ele, a tua Lili é que era tudo». Mais nova do que ela cinco anos, loira e rosada, Lili provocou sempre na irmã mais velha um ardente e inapagável ciúme. Até ás proximidades da minha adolescência, a minha mãe achou sempre que eu tinha grandes qualidades intelectuais e morais: identificava-se comigo, humilhava e rebaixava a minha irmã. Ela era mais nova, rosada e loira, e, sem se dar conta, a minha mãe vingava-se nela.

Neste suplemento:

- **OS FRITOS DE NATAL DO MINHO AO ALGARVE, por Maria de Lourdes Modesto**
- **VIMOS PARA SI, por Maria Adelaide**
- **OS BRINQUEDOS DE NATAL, CONCEPÇÕES QUE DEVEM SER REVISTAS, por Georgette Gabey**

REDINGOTE DE CAMURÇA BEIGE-DOIRADA, DE INSPIRAÇÃO COSSACA. ACENTUAM-LHE O ESTILO OS ALAMARES E A MONGÓLIA BRANCA. MODELO ITALIANO DE IGI

A MÃE E A BELEZA

HÁ ENTRE AS MÃES E OS FILHOS uma linguagem dos olhos, do «espectáculo», tão importante como a das palavras. A criança olha a mãe, fotografa-a, e o que sente depende do que vê. Se se pedir a uma criança que descreva a mãe, ela fá-lo-á quase sempre referindo-se à cor dos seus cabelos, aos vestidos que usa, etc. Quase todos se esquecerão dos seus sentimentos, para com a mãe ou mesmo a vida em casa. À força de verem televisão e cinema, de folhearem livros de imagens, as crianças habituaram-se a um certo tipo de mulher. Para elas a Mulher com M grande é uma criatura flexível, bem penteada e elegante, «sexy», em suma. E sentem-se muitas vezes partilhadas entre o desejo de terem uma mãe única e o de possuirem uma «mãe de cinema». Nos Estados Unidos foi publicado um livro, «Mummy's high heels» (os saltos altos da mãezinha) que, apesar do título aparentemente leve, é uma obra séria. O seu autor sente-se impressionado ao ver a criança de hoje submetida àquilo a que chama uma «lavagem ao cérebro». Segundo ele, a criança de hoje sofre, tal como os adultos, a influência das imagens, imagens suas que criam modelos, entre eles o da mulher moderna, jovem e sedutora. Resultado: a criança quer ao mesmo tempo que a mãe corresponda à sua imagem e que não se pareça com ninguém.

Hodge cita vários casos de crianças traumatizadas por esse conflito. Uma delas por exemplo, pedia á mãe que não fosse buscá-la á escola «porque não era bastante elegante» (não o dizia claramente mas a ideia subentendia-se), outra queria que ela se comportasse desta e daquela maneira. Hodge cita mes-

(Continua na ultima página)

Para a maioria dos humanos
os dias que
se aproximam
são a festa da família.
Eis pois uma imagem tradicional
da Virgem e de Jesus.
Trata-se deu m quadro
de Jean Gossaert (1470? - 1541)

Entre nós...

AQUELA GASTÍSSIMA FRASE que diz que «se fosse eu faria assim e não assado» deixa-me sempre extremamente perplexa. Claro que «eu no lugar dela» faria sempre outra coisa, reagiria sempre de um modo diferente. Pois se eu sou eu! Eu, que perdi cedo o pai ou a mãe (ou que felizmente ainda os tenho), eu, senhora destes, e não daqueles cromossomas, eu, que recebi a educação A, e não a B, eu, que, enfim... Tanta coisa, senhores, tantas diferenças entre mim e ela, seja lá ela quem for. Cada pessoa é um mundo e não há nada mais difícil do que olhar um mundo, assim, com ac nossas lentes, um mundo com o qual, ainda por cima, pouco ou nada temos a ver.

O tempo que nós gastamos a colocarmo-nos no lugar das pessoas que nos rodeiam e a pensar no que faríamos se fôssemos elas. Porque não procurarmos antes aceitá-las como são, compreendê-las na medida do possível, pensarmos que se fazem *isto* é porque o caminho que a *isto* as conduz é o mais fácil, o mais lógico para elas. Para agirem como nós faríamos se estivéssemos no seu lugar, teriam que seguir por caminhos de cabras, lutar contra os elementos, talvez lhes faltasse a coragem a meio e desistissem.

Deixemo-nos pois do «eu a ela» e procuremos aceitá-la como é, não a retirar à força do mundo que é o seu e com o qual pouco ou nada temos de comum. — *A. M.*

Eu no vosso lugar...

VIMOS PARA SI

DESISTO. Por mais voltas que dê em redor da mesa onde se acumulam os objectos a serem fotografados para esta semana muito especial, não encontro maneira de os agrupar. Tentei a classificação por preços, outra por funções, mais uma ou duas tendo em atenção quem dará, ou quem os receberá. Mas nenhuma classificação me agrada, e passo a fazer o relato, pura e simplesmente, pela ordem cronológica em que os fui recolhendo.

Tentei, como é de uso nesta secção, fugir à rotina, ao «já visto», sem cair em excentricidades. Vejamos se o consegui.

CAIXINHAS SURPRESA

São engraçadas e fora de série estas caixinhas americanas. Por fora parecem uma vulgar embalagem de pó-de-arroz, ou talvez uma cigarreira: douradas com bonitos desenhos gravados. Abrem-se, e imaginem o que aparece: a da gravura contém oito molas da roupa, um estendal, dois frasquinhos para sabão em pó e um pacote de detergente. Tudo em miniatura, claro, mas funcionando perfeitamente e óptimo para levar em viagem. Uma outra variedade contém na tampa, muito bem dobrado, um impermeável para os cabelos e duas botinhas de plástico, para proteger os sapatos. Parece um truque de teatro: começa a chover, a senhora abre a carteira, tira a tal «caixinha de pó-de-arroz» e afinal dispõe do equipamento necessário para se livrar da chuva. A terceira modalidade não tem tanta graça, pois é apenas uma caixa de costura. Os preços variam entre 75$00 e 100$00 e os artigos foram vistos na Tabacaria Caravela, no Rossio, 16.

ARCA DE NOÉ

Com ar muito desanimado, entrámos em mais uma venda de Natal, apenas por dever de ofício, porque a esperança de encontrarmos novidades era nula. De uma ponta à outra da cidade estas vendas de caridade têm sempre o mesmo sortido, as mesmas senhoras, o mesmo ambiente, etc., etc. (Nestes etcs. vão incluídas meia dúzia de frases cínicas que omitimos porque temos imensa consideração pelas senhoras que trabalham, ao menos uma vez por ano...) Bem, desta vez a Maria Adelaide enganou-se: as fitinhas, bordadinhos, galõezinhos e rendinhas da praxe sumiram-se. Em compensação, apareceram novidades práticas, engraçadas, presentes que apetece dar porque foram seleccionados com um bom gosto radicado no real, na vida dos nossos dias. Passámos de lado, e com pena, de uma magnífica série de arranjos florais no estilo Ikebana, e fixámo-nos apenas em três coisas. Esta arca de Noé, cheia de cor, vida e expressão, é um pano de tabuleiro para dar de comer ao bebé; enquanto a criança vai engolindo o caldo de carneiro ou os espinafres em puré, a Mãe conta-lhe uma história divertida sem que tenha de procurar muito longe os temas: a girafa curiosa, o coelho divertido, a foca brincalhona e os seus companheiros serão boa inspiração. Este pano não é de pano, claro; é de borracha e tem, por detrás um forro almofadado no mesmo material. Custa 51$50.

UM FICHEIRO NO FEMININO

Pode ser, pode ser que a Maria Adelaide não tenha procurado devidamente; mas até agora nunca encontrou um ficheiro para receitas de cozinha que não fosse ou extremamente masculino ou extremamente idiota. Por isso nos agradou tanto esta excepção: custa 145$00, tem 14 divisórias para separação das fichas e, ao alto, uma mola que prende a ficha que escolhermos e cuja receita estamos executando. Não é bem pensado?

ALMOFADAS TRANSPARENTES

Não fotografámos, mas explicamos do que se trata: sabem que estão muito na moda os móveis «gonflables» (senhores puristas, não me peçam para escrever «enchíveis», Recuso-me.) ou sejam, os móveis de assoprar, como os colchões de praia. Enquanto cá não chegarem as confortáveis poltronas transparentes que vemos nas revistas, vamos aproveitando umas almofadas muito engraçadas, com desenhos vistosos e que ficam muito bem, pelo seu ineditismo, num quarto de gente nova. Custam 110$00.

Estes três artigos foram vistos na Avenida da Liberdade, 127, integrados na exposição de Natal da Loja Caniche, Rua Borges Carneiro, 11-B.

ROSAS E MALMEQUERES

Talvez seja uma ideia astuciosa esta de oferecer papel de carta. Pelo menos, se a ausente não escrever ao João, que lho deu, terá remorsos profundos cada vez que o utilizar para escrever ao José... Versão moderna, em dez cores e com mul-

(Continua na 4.ª página)

Fala-se muito de...

ESOTÉRICO — Palavra que deriva do grego eso, interno. Significa oculto, secreto. É geralmente empregue para indicar as teorias de certos filósofos antigos, teorias essas que eram reservadas a poucos iniciados e nunca divulgadas ao público.

DUPLEX — Habitação de dois andares com escada interior comunicante, mas que se encontra num prédio de aspecto exteriormente vulgar.

OPÇÃO — Palavra muito usada actualmente e que significa livre escolha.

As sugestões da semana

✱ Se gosta de bom teatro, não deixe de ir ver «O Tango», de Slawomir Mrozec. É uma peça excepcional, que ao mesmo tempo distrai e incomoda o espectador. Tem uma excelente encenação e uma interpretação quase perfeita da Companhia do «Nacional», agora no «Capitólio».

✱ *Se aprecia o ensaio, leia o livro de Betty Fridan «A mística da mulher», de que se vendeu nos Estados Unidos um milhão de exemplares. Neste livro apaixonante e de fácil leitura, são denunciados todos os velhos «clichés» da condição feminina.*

✱ Se a poesia a interessa, não deixe de ler Vinicius de Morais, esse brasileiro fabuloso, poeta a sério, sambista por vocação, diplomata de carreira, que se encontra entre nós. Leia os seus livros e descobrirá uma das grandes vozes poéticas do Brasil.

✱ *E se gosta de cinema, não perca a «Elvira Madigan».*

O CASAMENTO

pela Dr.ª Elina Guimarães

No início do século XIX um jovem fidalgo que, órfão muito cedo, se habituara a resolver por si todos os problemas, pediu ele próprio, contra as praxes da época, a mão da menina por quem se apaixonara. Foi aceite. De resto, havia entre os noivos todas as condições necessárias a um casamento feliz como, efectivamente, veio a ser.

No entanto, quando o noivo, por respeito familiar, foi procurar sua avó para a informar pessoalmente do noivado, esta recebeu muito mal a notícia. Não pela escolha da noiva, tão sensata que seria ratificada tanto pelas senhoras casamenteiras por gosto, como pelos chineses que disso fazem profissão ou até pelos computadores modernos. O que chocava profundamente a dama era o facto insólito de os jovens se terem decidido sózinhos... Severamente, obtemperou que eram os pais ou avós que deviam escolher os cônjuges de seus descendentes e informá-los dessa decisão, mas nunca o inverso... Quem assim falava não era nenhuma fidalga bolorenta, mas sim a representante do progresso: a Marquesa de Alorna em pessoa. E que, por ironia, casara ela própria contra a vontade da família e fora feliz...

Até ao início do século XIX, o casamento era considerado principalmente sob o ponto de vista do benefício para a família. Esta não era, como hoje, constituída por um casal e filhos, mas por numerosos parentes agrupados em volta do *morgado*, único detentor do património:

Do choque da concepção tradicional do casamento com a concepção romantica, individualista, resultaram numerosos conflitos e o rapto tornou-se acessório frequente dos casamentos, mesmo quando pudesse ser evitado.

Num romance de Alberto Pimentel, um fidalgo, José Eduardo, regressado ao solar depois de longa ausência vai dar um passeio a cavalo e encontra um outro fidalgo que lhe não fala porque não o reconhece. Mais adiante, encontra a linda filha deste, por quem fica apaixonado. Com o raciocínio simplista de que o pai se oporia ao enlace, já que não o cumprimentara, nem sequer experimenta. Escreve á menina propondo-lhe rapto seguido de casamento imediato, o que ela aceita. Como se trata dum romance, são muito felizes assim como o sogro, que não teria objectado nada, mas a quem foram poupadas maçadas e despesas...

A maior parte dos romances de Camilo são baseados em situações deste género, porém mais trágicas. Ele próprio foi vítima desta forma de proceder, pois se tivesse podido casar com Ana Plácido quando ambos eram jovens muita desgraça teria sido evitada.

Esta atitude não era só portuguesa. No seu interessante livro de memórias, a marquesa da Tour du Pin conta que, nos fins do século XVIII, sua avó e tutora decidira deixá-la casar livremente. Mas esta «liberdade» de escolha consistia em informá-la do nome e situação dos candidatos... Uma menina solteira não frequentava a sociedade. Só podia apreciá-los pelo que o pessoal ou as visitas diziam ou por uma espreitadela clandestina se passavam na sua rua.

Por isso, ela atribuía a uma inspiração celeste a escolha que fez do Marquês de la Tour, com o qual foi muito feliz durante mais de 50 anos.

No entanto, nem mesmo os mais tirânicos dos pais tiranos tinham o poder de obrigar os filhos a casar. A isso se opunha a lei, tanto religiosa como civil. Bastava um «não» no momento da cerimónia para esta ser impossível. De resto, os casamentos em que o consentimento dos nubentes fosse prestado por coação, quer dizer, á força, podiam, e podem, ser anulados.

Também só temporáriamente os pais podiam impedir o casamento dos filhos que, após os 25 anos, ficavam livres de casar como quisessem. E a falta de consentimento podia, em certos casos ser suprida.

Este direito, de recorrer da oposições dos pais foi, porém, suprimido pelo primeiro Código Civil, que declarava não haver recurso da concessão ou denegação de licença para casamento de menores. É certo que, passando a maioridade para os 21 anos, o período de espera se tornava mais reduzido.

A profunda alteração que um dos primeiros decretos da República, o Dec. n.º 1 de 25 de Dezembro de 1910, introduziu no casamento não tocou neste ponto. Só em 1958 o Código do Registo Civil novamente permitiu o recurso ao tribunal contra a falta de autorização dos pais ao casamento dos filhos menores.

O novo Código Civil de 1967 manteve esta possibilidade sob uma forma levemente diferente

Assim é não só a lei como agora também os costumes que dão aos noivos a inteira responsabilidade das obrigações que assumem.

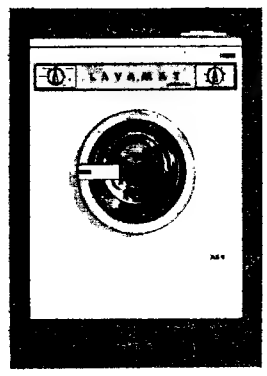
Mais do que uma família que continua é uma nova família que se funda.

GRANDE OPORTUNIDADE
EM
MÁQUINAS DE LAVAR!

PREÇOS verdadeiramente excepcionais até ao fim do ano!

AEG

A mais consagrada máquina de lavar apresenta a maior gama de modelos e



OFERECE-LHE GRANDES VANTAGENS

a melhor máquina
a melhor lavagem
a melhor técnica
a melhor assistência
o melhor PREÇO

VISITE hoje mesmo os

ESTABELECIMENTOS Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 17-23 — LISBOA
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20-ALMADA
AV. DE BERLIM, LOTE D - OLIVAIS SUL

TV * FRIGORÍFICOS * GRAVADORES

Na quadra dos mistérios...

A MAGIA DAS LEMBRANÇAS

A ÉPOCA que decorre é a mais bela do ano. Crianças, adolescentes e adultos, há muito sonham com estes dias que vão chegar, e, especialmente com esse dia extraordinário que, há quase dois mil anos enche de puro júbilo os corações de legiões de seres humanos. Natal! Aguarda-se a noite dos milagres, deseja-se o dia santo que oferece realidades inesquecíveis.

Com efeito, o Natal é o íman que reune e avoluma os sentimentos básicos da admirável harmonia entre as criaturas de Deus. Respira-se amor, estendem-se mãos de amizade, de seguro apoio. Feliz será a criatura humana quando chegar a grande estação em que, todos os dias, seja um dia de Natal... Irrompem longe e vêm até nós músicas frescas e coloridas. Tudo é beleza. E, antes e depois, a magia das lembranças a iluminar os olhos com a sua varinha de cristal inquebrável!... Quadra dos mistérios e quadra dos presentes é esta que se vive no esplendor das esperanças que se renovam.

A propósito, vem recordar um interessante provérbio chinês que diz assim: «Um ser humano não pode viver sem amigos, e um amigo não viverá sem presentes».

Eis, em síntese, a sabedoria chinesa... Retenhamo-la, para sermos felizes...

E que dizer do amor?! Ah!, o amor, esse também vive e se alimenta de gentis presentes, de lembranças que se eternizam como um perfume... Perfumes! Sim, nesta época, os presentes ambicionados são, sobretudo, os prestigiosos perfumes, as finas e fragrantes águas-de-colónia, os «Film-Spray» para o corpo (novidade rara de Guerlain), os sabonetes perfumados com as mesmas essências dos extractos e que valorizam as coloridas águas-de-colónia! Há perfumes para «elas» e para «eles». Para os adolescentes e mesmo para os infantes, porque não sabonetes num bonito arranjo, as caixas enfeitadas com enormes laçadas verdes, azuis, vermelhas ou douradas, retidas por estrelas, ou um ramalhete de azevinho, ou duas campainhas igualmente douradas ou prateadas?!

Vamos dar algumas sugestões, que tanto agradarão às mulheres como aos homens. Um conselho agradece-se sempre... É sòmente avivar a memória... Tem «Guerlain» perfumes e águas de colónia que são uma espécie de jóias de grande valor. Enumeraremos apenas alguns, extraordinários como este «Shalimar», considerado o perfume das Mil e uma Noites, deliciosos como o «Chant-d'Aró mes», amados como «L'Heure Bleue» «Jicky» (estes dois serão apreciados pelo homem mais requintado) e «Vol de Nuit», isto para não citar outros que propiciam horas de encantamento a quem os possuir. O «Film-Spray» de Guerlain é uma novidade cheia de interesse. Trata-se de apresentação de perfume em emulsão fluida, uma emulsão que se aplica directamente sobre a pele do corpo. Utiliza-se como se fosse água-de-colónia. Com o calor do corpo, o perfume assume intensidade notável.

As águas-de-colónia também são um presente querido para este Natal. Com elas poderemos gentilmente presentear aqueles que amamos e estimamos. Tem beleza, tem música.

Porém, os perfumistas, ao nosso alcance, recursos encantadores. Desde tempos antigos que aos perfumes se ligam ternas histórias que ainda hoje se evocam com uma certa nostalgia. Os perfumes entrarão, sempre, na tessitura de um amor doce, amizade, de um sentimento forte.

Da família, não se esqueçam os mais pequeninos, fazendo simultâneamente desabrochar neles o gosto de cultivar amizades. Os sabonetes ou uma caixa de pó de talco indicam-se para as primeiras idades.

E dê-se atenção ao factor psicológico e à sensibilidade. Faça-se um volumezinho com arte e requinte. Muitas laçadas de fitas — mesmo de veludo, decoradas e gravadas a ouro — e um bonito papel de seda que apregôe um Natal Feliz!

O NOVO PERFUME DE GUERLAIN
PARIS

CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

VIMOS PARA SI

(Continuação da 2.ª página)

tas e alegres flores: cada caixa, com 40 folhas e 20 envelopes, custa 57$50. Versão clássica, romântica e perfumada, com um ramo de rosas lindas: cada caixa, com 21 unidades, custa 40$00. Acrescente-se, porque é verdade, que as caixas são bonitas. É uma oferta com requinte e acessível.

PARA A MINHA FILHA...

... e para as vossas também, que perdem esferográficas com a eterna desculpa: «Oh mamã, eu não tenho culpa, tiraram-ma lá no Liceu», uma esferográfica com corrente e alfinete de prender na bata. É bonita, toda dourada, e a corrente é suficientemente longa para chegar ao bolso. Custa 22$50 e recebe cargas normais.

Papel e esferográficas da Papelaria Rijo, na Rua da Prata, 150.

ACIMA DA ESCALA

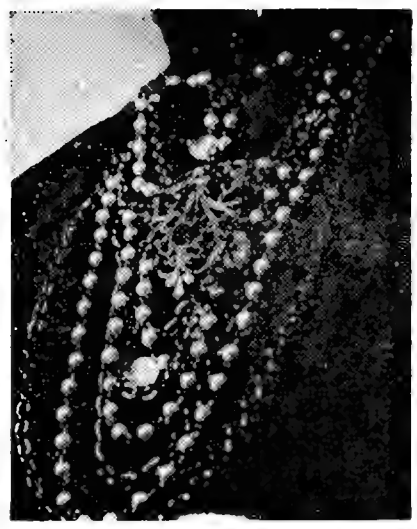
Convenhamos que, até agora, temos andado dentro de uma escala de preços razoável. Mas vamos dar um salto muito brusco, aliás justificado pela originalidade do artigo. Não o fotografámos, mas vamos descrevê-lo: é um conjunto para homem, dentro da linha Aramis lançada há muito pouco tempo no nosso País. Três frascos (colónia, «after-shave» e espuma para barbear), que não têm nada de especial, a não ser a boa qualidade. Mas o trio é acompanhado por um toalhão de pano turco, num tom de castanho avelã, que tem um enorme bolso numa das faces. Uma das orlas é toda revestida com o material auto-adesivo que já conhecem, por exemplo, dos pijamas de boa confecção. Ora bem, a ideia é a seguinte: o Homem da casa — por favor, deixem passar a maiúscula, lembrem-se que é a gratificação dele que lhe vai comprar este presente das arábias...— vai para a casa de banho, enrola o toalhão em volta da cintura, põe os cigarros e o rádio portátil no bolso de canguru, e está: 1.º perfeitamente à vontade; 2.º perfeitamente visível; 3.º a menos que tenha uma barriguinha muito próspera, fica com certeza cheio de «charme». Amigas, como sabem, é muito difícil um homem ter «charme» antes do pequeno almoço... O conjunto custa 750$00. Visto em Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120.

AH! OS PERFUMES...

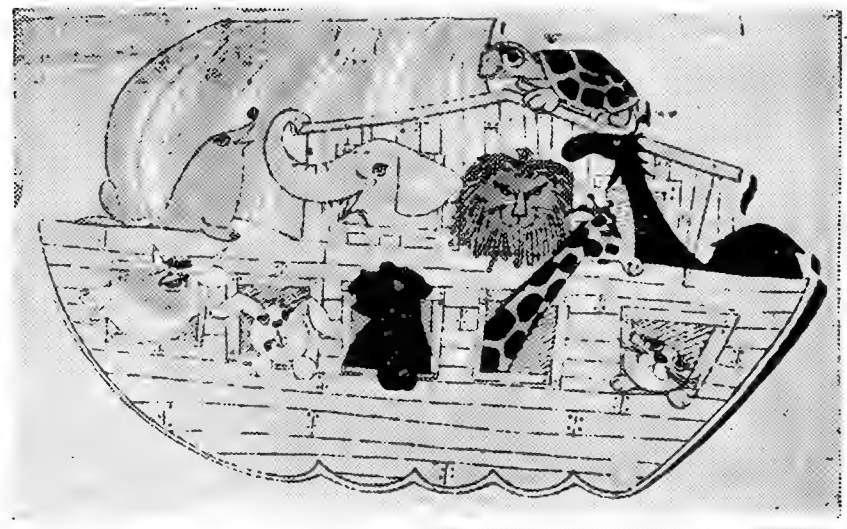
Nesta tentativa de lhes apresentar sugestões para presentes de Natal, não podiam faltar os perfumes, que têm pelo menos esta característica simpática: estão sempre certos, agradam a toda a gente e é uma oferta com o seu quê de requinte. Falaremos apenas das últimas novidades. Vimos da marca Atkinsons uma colónia para senhora chamada «Eleven», que nos pareceu muito certa para as onze, mas da manhã: é um aroma suave, fresco e jovem. Custa 135$00. Os italianos lançaram este ano «Pinho Silvestre», uma embalagem muito original representando uma pinha verde: os preços vão desde 27$50 até 340$00. Atenção, é uma colónia para homem. Não cheira a barbeiro. «Princesse d'Albret» aparece num spray que custa 325$00 e é uma embalagem lindíssima, em vidro leitoso. «Intimate», de Revlon, custa 300$00 e Aquamarine 180$00. Foram estas as novidades em perfumes que nos prenderam a atenção.

COLARES E COLARES-CINTOS

Se a fotografia ficar clara, espero que apreciem como eu este trabalho lindíssimo de bijutaria: correntes de várias espessuras, em tons de ouro velho, pérolas e medalhão cinzento. Dentro deste género, vimos na mesma casa uma colecção notável de fantasias, para todas as horas e para todos os gostos, desde que sejam boas. Como novidade, os cintos que podem transformar-se em colares, por vezes com medalhões destacáveis que podem servir como alfinetes de peito. O que fotografámos custa 300$00. Os perfumes e os colares são de Armanda, na Rua de Santa Justa, 85.

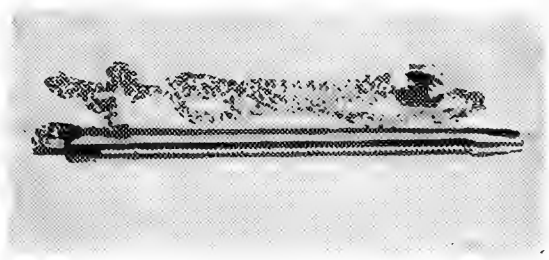


Colares



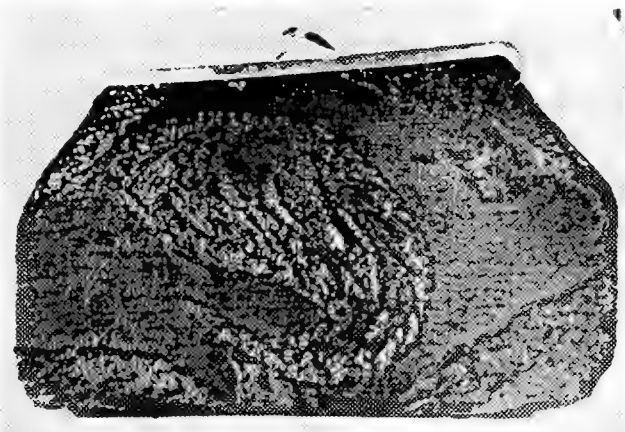
Arca de Noé

Medalhão



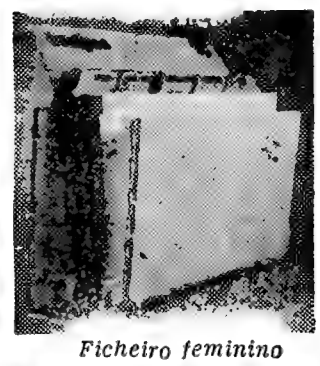
Esferográfica com corrente

Caixinha surpresa

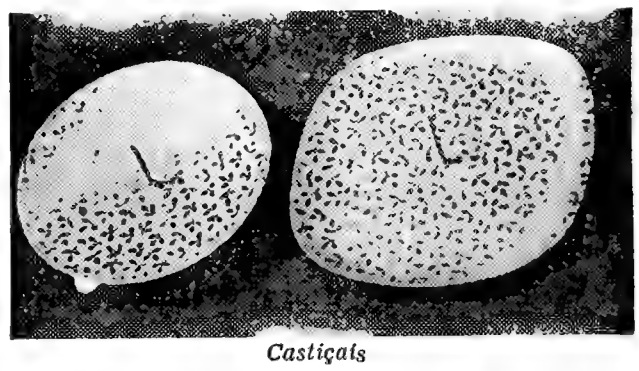


Bolsa de brocado

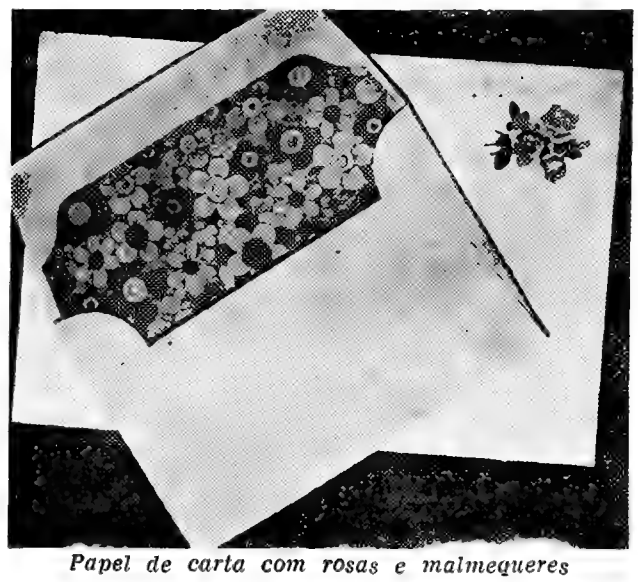
Caixa de pó-de-arroz



Ficheiro feminino



Castiçais



Papel de carta com rosas e malmequeres

MISCELÂNIA

(Tenham paciência, estou cansada de fazer subtítulos). Comecemos pelas velas de Natal, de origem norueguesa e que este ano apareceram numa profusão de cores e feitios de admirar. Por exemplo, uma caixa com um castiçal feito de estearina e três velas enormes, lindas, todas trabalhadas com feitios diferentes. Outras com pinceladas douradas, de belíssimo efeito; algumas são tão bonitas que mais parecem trabalhos de escultura, que apetece conservar. Fotografámos apenas as bases, porque sabemos como é difícil arranjar castiçais a preços razoáveis; estes custam entre 10 e 15$00.

Na mesma casa vimos também umas bolsas de brocado muito bonitas, forradas por dentro com bordado inglês e com fechos cinzelados. Preços desde 90$00 (parecem muito mais caras). A caixa de pó de arroz, solto ou em compacto, com pedrarias e de uma execução impecável, é muito bonita e muito cara: 750$00. Mais acessível é um estojo de viagem para homem, de cabedal negro, com fecho de correr e produtos de «toilette» da linha «Sir». Custa 190$00.

A «miscelânia» foi escolhida em Pereira Leão, Rua da Prata, 225.

E AGORA, O MEU PRESENTE

Estão cansadas de me lerem? É natural, o «Vimos...» desta semana deixou-nos, a todas, com a língua de fora... Mas não se vão ainda embora porque vos quero falar dum segredo que descobri e ao qual achei tanto interesse que não resisto a pô-lo em letra de forma. Que me desculpe a esteticista que mo contou, mal sabendo que estava a falar com a «terrível» Maria Adelaide. Trata-se de um sistema de choque para pôr como nova uma cara velha. Enfim, claro que estou a exagerar, mas o certo é que o tratamento «Firm-lift» dá excelentes resultados; aplica-se debaixo do tal rigoroso segredo, nos institutos de beleza, mas pode muito bem ser feito em casa porque os produtos até nem são muito caros. Começa-se por limpar a pele em profundidade, aplica-se uma loção, imediatamente a seguir, sem deixar secar o óleo, que é muito espesso e se faz penetrar no sítio das rugas, apenas. Segue-se o creme vitaminado. Ao fim de uma hora desta aplicação tripla a pele está muito, mas mesmo muito melhor. Os três produtos são da marca Elizabeth Arden, dentro da mesma linha «firm-lift» e custam, no total, 275$00. Dão para bom número de tratamentos e, nesta altura do ano em que é preciso aparentar boa aparência a todo o custo, pareceu-nos que seria boa ideia falar no assunto. Estes produtos foram vistos em Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120.

MARIA ADELAIDE

Manda-me a ética que acrescente, porque é inteiramente verdade, que todas estas indicações são absolutamente alheias a toda a publicidade de firmas e marcas. A selecção foi feita tendo em vista apenas informar as leitoras sobre as novidades, com interesse e garantias, que vão aparecendo no mercado lisboeta.

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 4 22 90 e 53 66 65 — LISBOA-1

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.
Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA
ONDE V. EX.ª ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS
NOVIDADES
Uma das melhores colecções de bijutaria
R. Pascoal de Melo, 88 (á Estefania) — Tel. 44438 — Lisboa

UM GOYA MUITO BARATO

A proprietária de um restaurante, Mrs. Dempster Jones, de Londres, comprou um quadro que durante trinta anos esteve pendurado na sala de uma casa burguesa de Bruckley, na Escócia. A dona pagara-o por um «shilling» numa venda de beneficência. Só agora soube que se tratava de uma tela de Goya.

PARA ELAS A MODA NÃO EXISTE

Claudia Cardinale e Vanessa Redgrave (a primeira talvez por «coquetterie», a segunda por inato espírito de rebelião), nunca seguiram os cânones da moda, escolhendo sempre trajes estranhos e inesperados.

«Gosto de mé vestir como me apetece, o que até pode ser embrulhar-me num xaile ou meter-me num saco de lona», disse um dia Vanessa, que aqui vemos de calças escocesas, camisa de rendas e casaco largueirão, numa estreia. Quanto a Claudia, apresentou-se tal como a vêem na foto num «party» organizado para festejar o início dos trabalhos do filme «As Aventuras de Gerard».

OS CHAPÉUS DE MARGARIDA

Ainda ninguém compreendeu se os extravagantes chapéus (e vestidos) da princesa Margarida são produto de um grande desdém pela moda ou de uma grande procura de originalidade. Ei-la com um dos seus estranhos chapéus (feltro castanho e pele branca) durante uma manifestação oficial na Escócia.

MEGALOMANIA ?

Zsa Zsa Gabor declarou há dias: «Não casei com John Kennedy porque não quis. No dia em que ele resolveu pedir-me em casamento aconteceu eu ter-me apaixonado por George Sanders. Foi o maior erro da minha vida. Podia ter sido «First Lady».

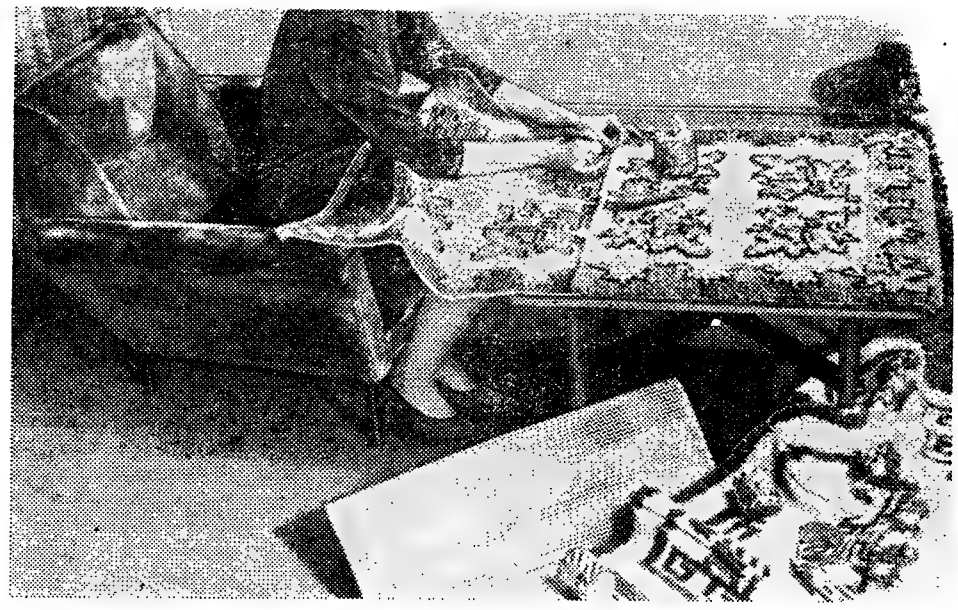
E esta? Megalomania desta estranha mulher, ou verdade? Quem pode sabê-lo? Zsa Zsa é sempre inesperada.

MODOS DE BEBER

O ex-rei Ibn Saud, da Arábia Saudita, pode dar-se ao luxo de não mover sequer um dedo para beber. Quando tem sede não leva o copo à boca como o comum dos mortais, mas espera que um servo o faça por ele.

Agora já pode fazer os seus tapetes em casa...

(o prazer de criar com as suas próprias mãos...)



...utilizando os fios de PURA LÃ VIRGEM / WOOLMARK da

LESILAN

É facílimo!
Nós fornecemos-lhe tudo: a rede, os desenhos, as cores, os fios e as agulhas. Depois, basta seguir as instruções. Simples, não é? E se quiser servir-se da sua imaginação, então poderá criar os desenhos e escolher as cores.
Verá como é apaixonante este trabalho.
E útil!

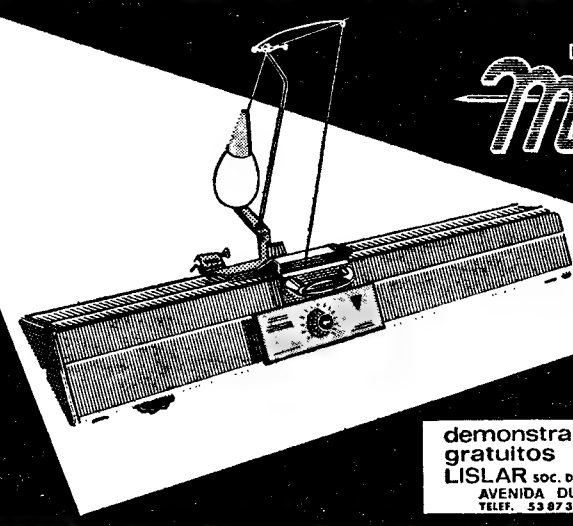
consulte os vendedores autorizados LESILAN

confie na WOOLMARK PURA LÃ VIRGEM

Campanha conjunta S I L / LESILAN.

MÁQUINA DE TRICOTAR NOVA DUPLA SUPERAUTOMÁTICA

Swiss Magic



12 NOTÁVEIS VANTAGENS

demonstrações e cursos gratuitos permanentes na LISLAR SOC. DE EQUIPAMENTOS DOMÉSTICOS LDA. AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42 B TELEF. 53 87 32 - 53 77 53 — LISBOA-1

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ESPANHA
RAFAEL BURGUETE Lda. LISBOA - RUA ANTÓNIO ENES, 20, 1º - Telef. 535057 PORTO - RUA FORMOSA, 172 - Telef. 26902

PATRÍCIA Boutique

Av. República, 64

Grandes novidades para NATAL

SALOON (Drugstore)

Av. da Liberdade, 232

DECOR

Av. Álvares Cabral, 46
LISBOA

OS MELHORES BRINDES DE NATAL

Cassandra

RUA JARDIM DO REGEDOR, 15--Tel. 323355

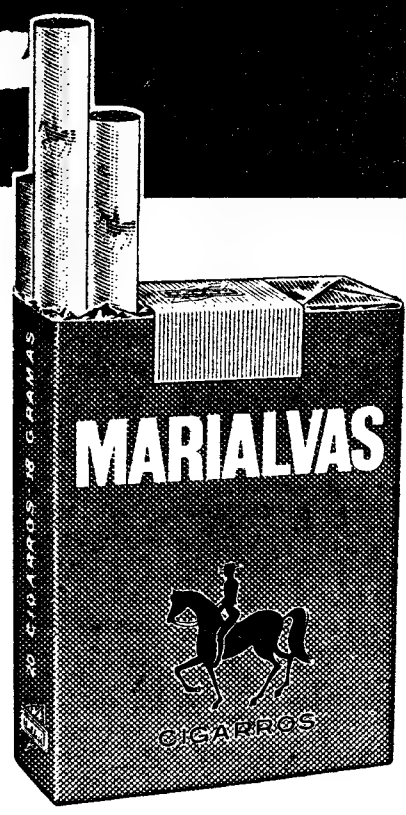
AS ÚLTIMAS NOVIDADES
PARA PRESENTES DE NATAL EM

LINGERIE ★ CINTAS ★ SOUTIENS ★ MEIAS ★ ROBES ★ LENÇOS DE SEDA NATURAL ★ VESTIDOS ★ MALHAS e NOVIDADES

UMA PAUSA BEM MERECIDA...

...exige

Para todos que apreciam realmente e tiram o maior prazer do cigarro que lhes dá todo o verdadeiro sabor da mais perfeita mistura de tabacos... Marialvas. Quem fuma Marialvas uma vez, passa a fumar Marialvas. Experimente hoje mesmo um maço de Marialvas e terá um companheiro para a vida inteira.



MARIALVAS

o cigarro que dá mais gosto

morrison

Cocktails

de José Figueira da Silva (Joe), «barman» do «Estoril-Sol»

SOL E MAR

1/3 de Constantino V. O.
1/3 de licor Violeta
3 gotas de Bitter
3 gotas de rum Bacardi
1 colher de xarope de açúcar

Bate-se no shaker com gelo e serve-se em taça de cocktail com um camarão num palito no fundo da taça.

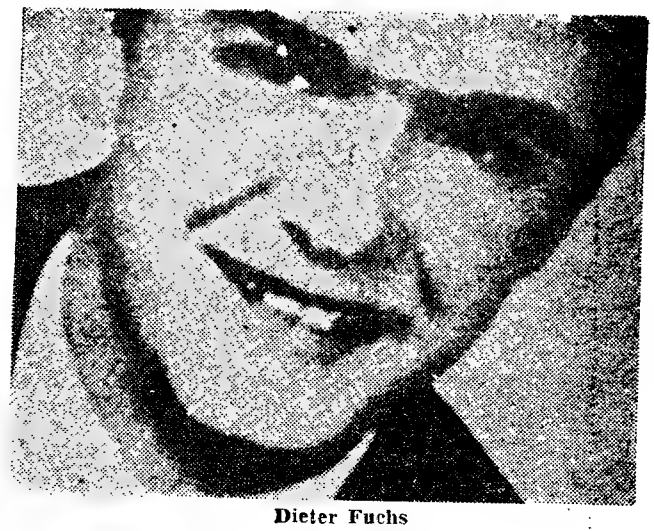
BOITE COCKTAIL

1/4 de tequilla cuervo (ou outra aguardente de boa qualidade)
1/4 de martini doce
1/6 de licor Eau d'Or
6 gotas de Lime juice

Bate-se no shaker com gelo e serve-se em taça de cocktail

OS AMANTES DE VERONA

Silvana Miotto



Dieter Fuchs

SERÁ QUE AS TENDÊNCIAS suicidas com que se nasce podem atrair duas pessoas?

Esta história de amor e de morte passou-se em Verona (Itália), a célebre cidade de Romeu e Julieta, herois shakespereanos. Mas estes apaixonados a quem hoje nos referimos, não eram adolescentes nem tinham Montaigus e Capuletos a separá-los. Ela, (Silvana), já fizera trinta e dois anos e era «caixa» num bar. Ele (Dieter), tinha vinte e oito e uma profissão um tanto ou quanto misteriosa que o obrigava a viajar com frequência. Era austriaco, vivia na Suiça e aparecia frequentemente em Itália. Silvana vivia á espera de Dieter e sofria na sua ausência. Mas quando ele chegava todo esse tempo difícil era esquecido e ambos se sentiam felizes. Por mais absurdo que pareça, talvez ainda fossem felizes, mesmo quando já traziam dentro de si aquela absurda resolução.

Levaram um sábado e um domingo a passear pela cidade, como turistas que não a conhecessem, e, entre outros monumentos e belezas de Verona, não esqueceram os tumulos dos românticos herois de Shakespeare. Foram depois ao cinema que exibia «Julieta e Romeu», de Zeffirelli. Era uma verdadeira obcessão que teria o seu fim naquele gesto ultra-romântico dos amantes de Verona e dos Mayerling. Ultra-romântico ou simplesmente louco?

«Pareciam felizes», dizem as pessoas que os encontraram deambulando de mãos dadas pela cidade, naqueles dois últimos dias em que pertenceram ao mundo dos vivos.

— Luisinha! Tens aqui um amigo ou uma amiga á tua espera!

A mini-saia abandona a Casa Branca

AGORA QUE NIXON foi eleito presidente dos Estados Unidos, os olhos dos cronistas mundanos já se voltaram para a mulher e para as filhas do homem que vai dar entrada na Casa Branca. É certo que talvez a diferença entre «lady» Bird (55 anos) e Pat Nixon (45), não seja tão grande como quando Jackie Kennedy (então com 31 anos) foi «first lady». No entanto, as diferenças entre a segunda geração serão, ao que parece, muito palpáveis.

Linda Johnson (simpática quase a todos) e Luci (simpática a poucos), foram um tanto ou quanto dificeis. Pelo contrário, as filhas de Nixon (Patrícia e Júlia) são, segundo parece, raparigas simples e sem problemas. Estudaram no Colégio Finch e as «Finch girls» são um tipo entre as jovens americanas.

Uma das filhas de Nixon, Julie, casou recentemente com um neto do ex-presidente Eisenhower, David

Nesse colégio estuda-se a sério e as alunas vivem bem com os pais e não usam, diz-se, mini-saia.

A senhora Nixon é também uma mulher sem grandes voos e é naturalíssimo que um dia ou outro seja criticada, até porque nenhuma «first lady» escapa a isso. Eleanor Roosevelt horrorizou o país no dia em que fez servir «hot dogs» à rainha de Inglaterra, e «Jackie» suscitou idêntica reacção quando um «chef» francês da Casa Branca declarou que ela mandava servir pratos cujo nome a maioria dos seus hóspedes seria incapaz de pronunciar. Foi «Jackie» quem introduziu a mini-saia na Casa Branca, e as filhas de Johnson seguiram-lhe as pégadas.

O seu costureiro oficial era o russo-italo-americano Oleg Cassini, mas era também cliente de Saint-Laurent, Givenchy e Irene Galitzine. E agora os cronistas mundanos interrogam-se: como vestirá a senhora Nixon e qual será o seu costureiro preferido?

Quando um homem se torna presidente dos Estados Unidos, a grandeza do seu cargo confere-lhe dimensões nunca sonhadas. É claro que acontece um pouco o mesmo com a mulher dele. Talvez que a grande maioria do povo americano não goste que a mulher do presidente seja demasiado «chic» e prefira vê-la como uma mulher igual a todas. Mas a indústria da moda deseja uma «first lady» elegantíssima. As provas de Pat Nixon começarão a 20 de Janeiro, dia em que seu marido começará a dirigir o país.

OS CRIADOS DA RAINHA

LEMOS HÁ DIAS num magazine estrangeiro que os empregados domésticos de Buckingham Palace não são seres privilegiados. Muitas pessoas pensam que os criados da rainha de Inglaterra ganham loucuras, estão habituados a comer pratos requintadíssimos e vivem em óptimos «posentos bem mobilados. Ora segundo o magazine em questão, as coisas não são bem assim, e o pessoal nunca se conserva muito tempo no palácio real. Um criado que há pouco abandonou Buckingham Palace teria mesmo dito que a comida do pessoal não é requintada, pelo contrário, que os ordenados não são muito elevados e que os quartos são modestíssimos. E teria ainda acrescentado: «Quando deixa o trabalho do palácio, um criado dificilmente arranja outra colocação. Isto porque todos pensam que quem trabalhou para a rainha está habituado ao luxo e pretende um ordenado exorbitante».

SUPER PANELA DE PRESSÃO

Hispano Suiza

modelo marmitex

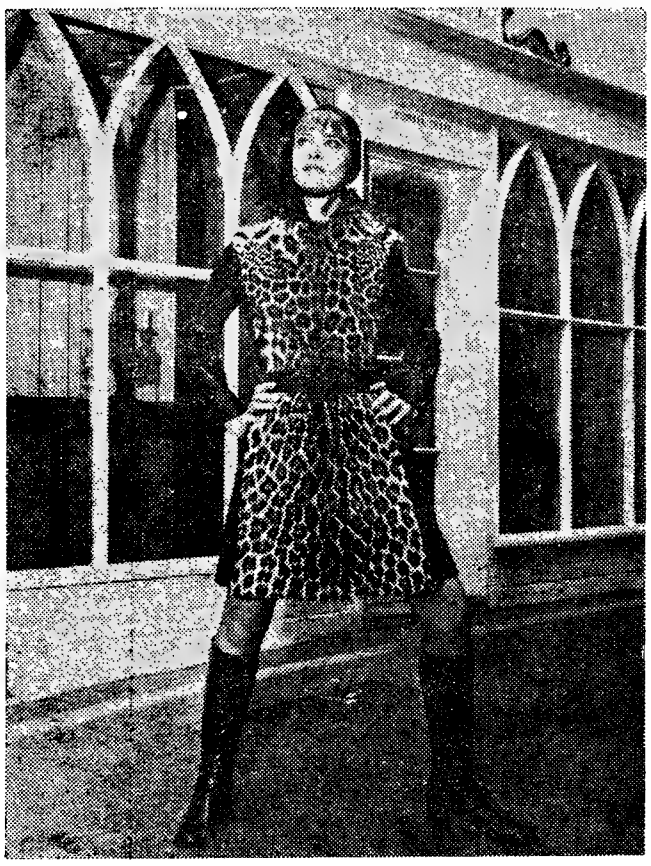
sempre a tempo e... mais saborosos...

Utilize os seus compartimentos auxiliares. Poderá ter ao mesmo tempo dois pratos diferentes sem que tomem o sabor um do outro.

Representantes:

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
RUA PASCOAL DE MELO, 127 — LISBOA — TEL. 536443

RÁDIO ATLÂNTICA
Rua de Santa Catarina, 615 - 1.º — PORTO

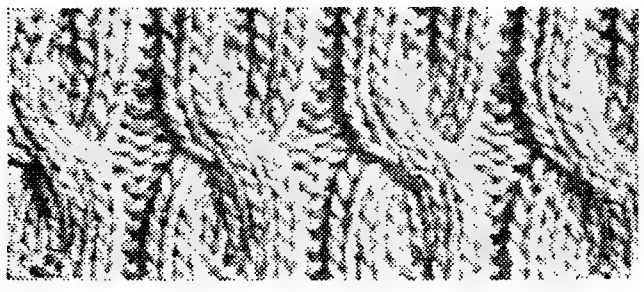


Casaco de pele e cabedal

Os peleiros ingleses, sempre originais, lançaram este ano casacos de pele e cabedal. Este, muito juvenil, é de leopardo e cabedal castanho. O leopardo é uma das peles preferidas para estes casacos, que estão a entusiasmar os jovens de todo o mundo

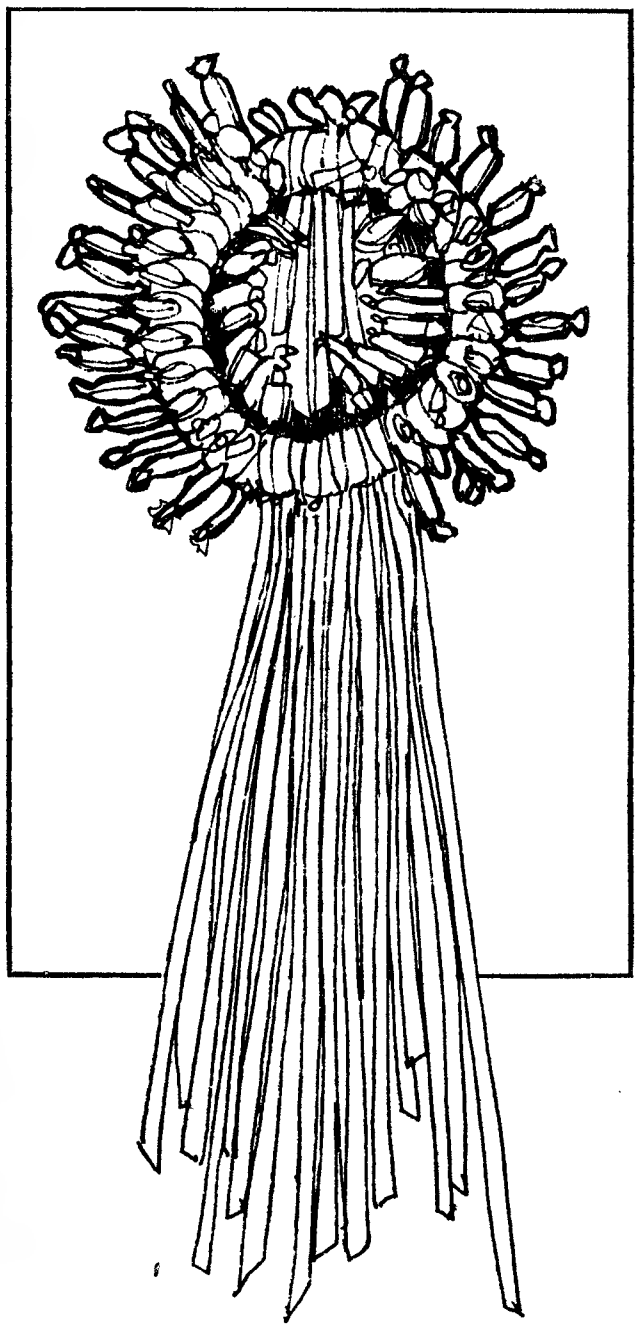
Camisola de malha

Bonita camisola esta de Patons Courtelle cinzenta que se combina com fatos de qualquer cor. Escolheu-se para a sua realização a malha de «jersey» torcida de que damos um pormenor em tamanho natural. O decote, os punhos e a parte inferior são em malha elástica simples — 1 m a direito alternada com 1 m de revestilho



O NATAL E A CASA

Com uma grande trança (de pão) redonda, pode alegrar-se a festa do Natal das crianças. Fitas caídas e muitos chupas-chupas picados na trança, eis uma decoração bonita, fácil e muitíssimo apreciada.

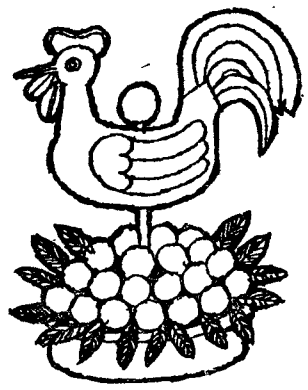


Os Reis Magos em estilo moderno

Manda a tradição que os Reis Magos sejam evocados nesta quadra do ano. Aqui os temos executados, em estilo moderno, com pedaços de tarlatana e feltro colados sobre moldes de cartolina. Alguns pontos de bordado, feitos com filosela Âncora, lantejoulas e pérolas, marcaram pormenores nas três figuras e enriqueceram a sua indumentária dando-lhe brilho e cor

Os velhos objectos esquecidos

PINTADOS com lindas cores, doiradas, enfeitados com laços, iluminados por uma bonita vela, os velhos objectos caídos em desuso poderão sair da sombra e do esquecimento na noite de Natal. Serão poucas as horas do seu regresso à vida, mas valerá a pena. O importante é tornar a festa pessoal e alegre, e eles, os objectos esquecidos, guardados há tantos anos no sótão ou no quarto de arrumações, ajudarão a criar



o ambiente desejado. A velha lanterna, por exemplo, acesa e cheia de laços, com bolas de vidro penduradas, a velha palmatória com uma vela sumptuosa, o ferro de engomar por uma noite transformado em caixa de cigarros, o galo do telhado, bem doirado e rodeado de frutos, eleito centro de mesa. Tantas coisas possíveis .. Com imaginação, laços, fitas e tinta doirada, fazem-se pequenos milagres de Natal.

Com as pétalas de madeira das pinhas, muita imaginação e jeito, podem fazer-se objectos lindíssimos para o Natal. Eis uma lanterna e um sino de cartão, com as pétalas coladas ou introduzidas em pequenas ranhuras. Alguns ramos de abeto, musgo, flores secas e, claro, a inevitável tinta dourada ajudam a construir estas obras de arte passageiras.

OS BRINQUEDOS DE NATAL

Concepções que talvez devam ser revistas

por Georgette Gabey

COMO ESCOLHEM os pais os brinquedos que oferecem às crianças? Certas motivações psicológicas são bem conhecidas: escolhe-se o brinquedo que gostaríamos de ter tido; compra-se o brinquedo caro que faz efeito; compensa-se certas carências afectivas ou introduz-se o «maravilhoso» numa vida econòmicamente difícil.

O brinquedo de Natal surge assim carregado de todas as ambiguidades da sociedade de ontem e de hoje e, em numerosos casos, está longe de satisfazer verdadeiramente a criança que o recebe.

No domínio do brinquedo como noutros domínios, «consome-se» um pouco às cegas. Os pais são mal informados e mal «formados» e as próprias crianças têm um papel passivo: apreciar ou desdenhar.

Para a criança, o brinquedo é útil e agradável, portanto educativo quando é o acessório que lhe permite divertir-se melhor; porque, tal ocmo disse Jean Château, «o jogo, actividade construtiva das tendências, é como que a propedêutica das actividades superiores». Num sentido lato, considera-se «educativo» o brinquedo que é adaptado à idade, ao sexo, ao carácter, às aptidões da criança, às suas condições de vida, e que a ajuda a «crescer melhor».

Vários especialistas do brinquedo procuram, ao seu nivel, soluções que ajudem os pais a escolher. Um deles apresenta aquilo a que chama «um Pai Natal electrónico». É um ordenador cujas folhas perfuradas são programadas segundo as idades, o sexo e o carácter (emotivo, tímido, sensível, reflectido, trabalhador, audacioso, etc.). As respostas não são más. O ordenador propõe quatro espécies de brinquedos de diferentes fabricantes com importante margem de preços. Por exemplo, para uma menina de mais de três anos, turbulenta e activa: jogos educativos, boneca, cubos, jogos de construção.

O ordenador obriga os pais a «fazer perguntas a si próprios a respeito dos filhos», e a «fixar-se» em quatro famílias de brinquedos.

Outro especialista empresta a grupos de mães ou a escolas, vários jogos, a fim de serem experimentados. Este especialista propõe jogos colectivos quando há várias crianças e insiste na necessidade de de início se brincar com a criança e a ajudar a compreender os textos que acompanham os jogos e que muitas vezes tão mal redigidos e incompreensíveis para aqueles a quem se dirigem.

Um magazine especializado parisiense abriu na Páscoa um «banco de experiência de brinquedos». Recebe crianças de 6 a 12 anos e confia-lhes durante uma hora, um ou dois brinquedos. Pede-lhes depois que preencham uma ficha de apreciação sobre o brinquedo experimentado e utilizado. Este «banco de ensaio» não é só interessante para o vendedor e para o fabricante; as crianças divertem-se lá e os pais fazem descobertas. Determinada mãe que dizia que o filho «não teria tempo nem estaria interessado» num jogo, verifica que, em boas condições e com um brinquedo interessante, ele é capaz de prestar atenção e mostrar interesse.

Tais «bancos de ensaio» deveriam ser multiplicados porque habituam os jovens a julgar, comparar e escolher.

De «Le Monde» em exclusivo para o «Diário de Lisboa»

Uma Ludoteca em Dijon

DESDE SETEMBRO que funciona em Dijon (França), por iniciativa da Associação borgonhesa cultural uma «locação de brinquedos». Por um preço que vai de 1 a 3 francos as crianças de 3 a 12 anos podem escolher entre quinhentos brinquedos o que mais lhe agradar e que será durante uma semana, o fiel companheiro das suas horas de ócio. Claro que não se trata de brinquedos «afectivos» como a boneca e o urso, mas jogos de construção e experimentalismo. Esta fórmula é nova em França e até na Europa, mas já existia no Canadá, no Brasil e na India.

O Natal, a criança e o livro

Os pais, já esquecidos do seu tempo de meninos, não sabem muitas vezes que livros comprar aos filhos. E acabam por levar consigo o que tenha a capa mais sugestiva ou o preço mais convidativo. Ora o livro para a criança é uma coisa muito séria que exige ponderação, e isto porque pode ajudá-la muito ou prejudicá-la muitíssimo.

Fomos às livrarias de Lisboa ver o que havia de novo para este Natal, em literatura infantil portuguesa. Eis alguns dos livros que encontrámos e que aconselhamos.

Alves Redol escreveu com deliciosa simplicidade e Leonor Praça ilustrou muito poèticamente, «A Flor vai ver o Mar» e «A Flor vai pescar num bote» dois livrinhos para os mais pequenos, e que ainda têm o grande atractivo de poderem ser coloridos. As crianças vão, de resto, adorar as histórias da Flor.

«Conversa com versos», de Maria Alberta Meneres, com ilustrações de Manuel Baptista é um dos tais livrinhos que podem ajudar a criança, divertindo-a ao mesmo tempo.

De Ricardo Alberty, encontrámos dois livros: «A Terra Natal e outros contos» (com capa de José Antunes e ilustrações de Matos Simões) e «Os Quatro Corações do Coração». lindamente ilustrado por Artur Henriques. Ambos têm um aspecto atraente, e a assinatura, bem conhecida das crianças, de Alberty.

«História de um bago de milho», de Maria Lúcia Namorado (com ilustrações de José Manuel Mendes) é um volume atraente, indicado para as crianças dos oito aos dez anos.

Vimos na Livraria Bertrand, editora de Aquilino, as obras que o grande escritor legou às crianças portuguesas. Não vimos, porém, nas livrarias, pelo menos no lugar de destaque que mereciam os «Contos para Crianças» de Jaime Cortesão, «A fada Oriana» e a «Menina do Mar», de Sofia de Mello Breyner Anderson e «O Livro da Tila» de Matilde Rosa Araújo.

É possível que antes do Natal surjam mais livros para as crianças, mas a esses já não nos podemos referir.

MEIA DE VIDRO

APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA GINÁSTICA E BALLET

Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias para o Outono e Inverno.

RUA AUGUSTA, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

NATAL 1968

PERFUMARIA

Tires Tavares

Rua 1.º Dezembro, 120-A — Telefone 368167

SUGESTÕES

ESTOJOS PARA UNHAS — ESTOJOS DE TOILETTE — CAIXAS PARA PÓ D'ARROZ — FRASCOS DE FANTASIA PARA PERFUMES — ESTOJOS PARA BATON — PULVERIZADORES PARA TOILETTE — PULVERIZADORES PARA CARTEIRA — PERFUMES DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS — BIJUTARIAS — NOVIDADES

Pitoxo

GRANDES NOVIDADES PARA NATAL

RUA SERPA PINTO, 1

CASACOS

ASTRAKAN

PRETO E COR

CASACOS

ESTOLAS VISON

PELES AVULSO

TEODOROS

Rua do Carmo, 29

Dacron*

A CAMISA DAS QUATRO ESTAÇÕES

PASSAPORTE PARA A MODA

A camisa de DACRON*—fibra poliester da DU PONT—é o seu passaporte para a moda, qualquer que seja a estação do ano.

Confeccionada em tecidos ELGON, procure-as com as marcas: AJAX, BERNINA, IMAC, LANALGO, MAGNA, REGOJO, RIBUL e VIEIRA ARAÚJO.

* Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliester.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2.000$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

Vapedrone

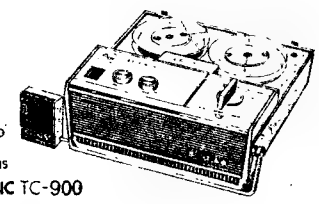
RUA DA VITÓRIA, 54 TEL. 33333 • RUA DOS FANQUEIROS, 19 TEL. 320376

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

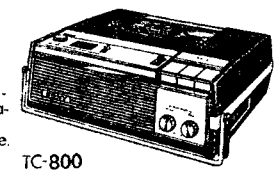
SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

opel

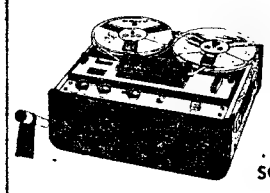
PELO NATAL **OFEREÇA** *um dos muitos gravadores da maravilhosa linha* **SONY**



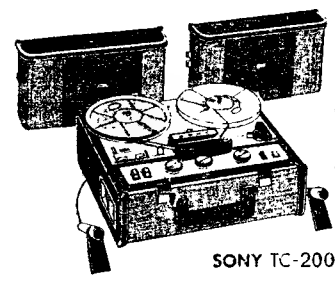
gravador portátil com controle electrónico e de baixo custo. Funciona ligado a 220 v ou com pilhas sêcas
SONY-O-MATIC TC-900



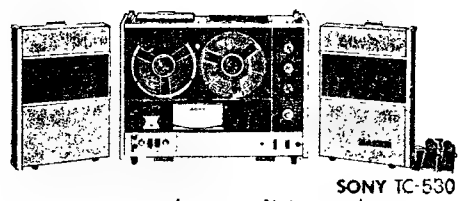
gravador portátil com servo-motor para corrigir electrónicamente e automáticamente todos os desvios de velocidade.
SONY-O-MATIC TC-800



gravador automático de quatro pistas três velocidades e totalmente transistorizado.
SONY-O-MATIC TC-105

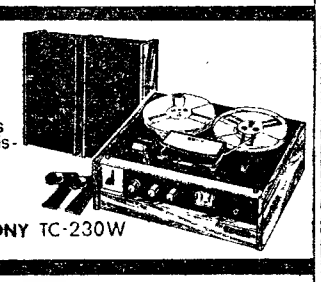


gravador estereofónico compacto e de alta qualidade. O mais barato gravador estereofónico
SONY TC-200



SONY TC-530
gravador estereofónico completo de quatro pistas com sistema sonoro quadri-radial totalmente transistorizado de alta-fidelidade e com três velocidades.

gravador estereofónico de quatro pistas totalmente transistorizado e de alta-fidelidade.



SONY TC-230W

SONY-O-MATIC TC-100 excepcional gravador de cassettes; funciona com pilhas e corrente, gravação automática

SONY TC-355
o complemento ideal ao seu sistema de alta fidelidade. De três cabeças, gravador-reprodutor com pré-amplificadores totalmente transistorizados.

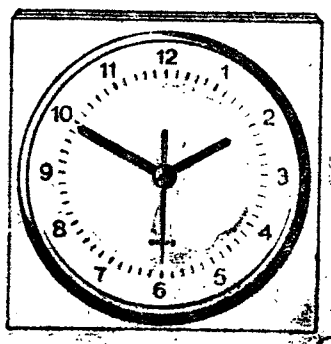
SONY
o nome mais famoso em gravadores

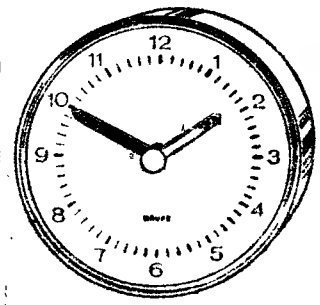
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª
(DEPARTAMENTO DE MATERIAL ELECTRÓNICO)
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 137-145 PORTO - TELEF. PBCA 20254
DISTRIBUIDORES EM LISBOA
ANTÓNIO BARO, L.DA - RUA DA ASSUNÇÃO 99-3.º-D

DE HÁ MUITO **KRUPS** DÁ MUITO!

- Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- Dá um mundo de coisas a todo o mundo

QUE HORAS SÃO?

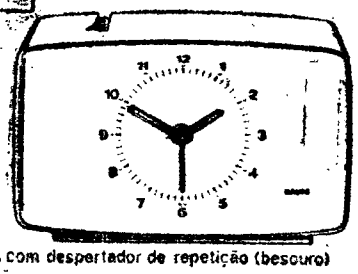




É A HORA KRUPS!

CORES: azul, cinzento e antracite

"CHRON ELECTRIC": o relógio eléctrico de pilhas que lhe dá todas as horas do ano em troca de alguns minutos do seu tempo UMA VEZ POR ANO: mudar a pilha



RELÓGIO DE MESA com despertador de repetição (besouro)

KRUPS DÁ-LHE TODO O TEMPO, SEMPRE A TEMPO E PARA MUITO TEMPO!

KRUPS
Representante e distribuidor
TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Lusomax
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 123-3.º-DTO - LISBOA

T.V.
SCHAUB
LORENZ
RÁDIO

Casacos de Cabedal e Camurça

A nossa fábrica é a mais antiga na especialização deste vestuário. Confeccionamos qualquer modelo por medida para homem ou senhora.

VERÍSSIMOS
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CAMINHOS-DE-FERRO

COMBOIOS ESPECIAIS PARA TRANSPORTE DE TRABALHADORES PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO QUE VÊM PASSAR FÉRIAS DE NATAL A PORTUGAL

Para o transporte de trabalhadores portugueses procedentes do estrangeiro que vêm passar férias de Natal a Portugal, a C. P. em combinação com a RENFE efectua comboios especiais, de 2.ª classe, por via Vilar Formoso, com o seguinte horário:

Estações		Dias 30 Novembro, 6 a 8, 12 a 15 e 18 a 22 Dezembro	Dias 21 e 22 de Dezembro	
Irun	p.	11-05 h	16-00 h.	22-25 h.
Vilar Formoso	c.	23-25	4-45	10-15
Guarda	c.	1-39	6-19	12-16
Pampilhosa	c.	4-19	9-00	15-03
Pampilhosa	p.	4-40 h	10-34 h.	15-25 h.
Aveiro	c.	5-32	11-16	16-12
Ovar	c.	6-10	11-51	16-44
Porto (Camp.ª)	c.	7-10	12-50	17-35
Pampilhosa	p.	4-39 h	9-10 h.	15-20 h.
Coimbra-B.	c.	4-51	9-22	15-32
Alfarelos	c.	5-07	9-38	15-49
Pombal	c.	5-33	10-02	16-15
Entroncamento	c.	6-43	11-07	17-34
Lx.ª (St.ª Apol.)	c.	8-27	12-40	19-05

São efectuadas parages em mais estações do percurso.

Além destas circulações especiais, efectua-se também, no período de 1 de Dezembro de 1968 a 14 de Janeiro de 1969, um serviço especial, com partida de Irun ás 18-50 e chegada a Barca d'Alva ás 7-35, a Pocinho ás 8-42, a Tua ás 9-36, a Régua ás 10-32, a Lavração ás 11-51, a Ermesinde ás 13-07, a Porto (Campanhã) ás 13-21 e a Porto (S. Bento) ás 13-30 horas.

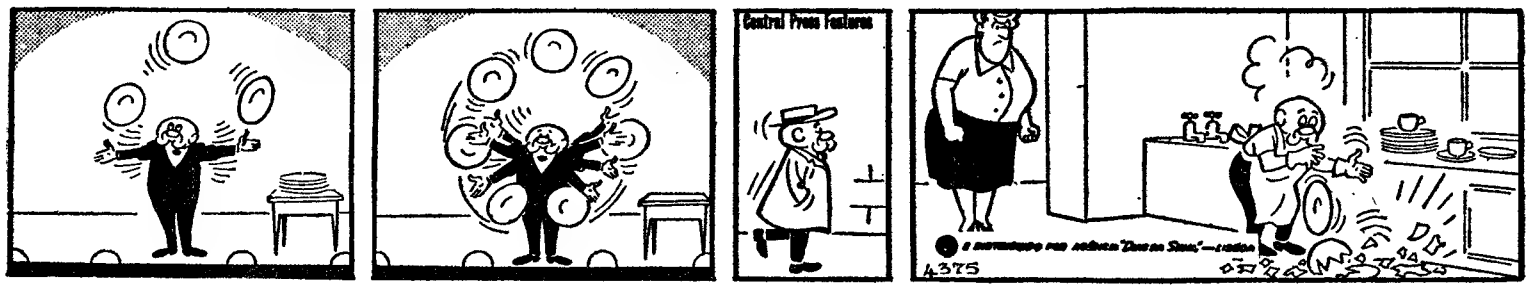
Esta circulação, com carruagens de 1.ª e 2.ª classes, dá ligações, respectivamente ás linhas do Sabor, do Tua, do Corgo, do Tâmega, do Minho e do Ramal de Braga.

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Dezembro publicava:

«WASHINGTON — O Departamento de Estado resolveu apresentar uma enérgica nota de protesto ao Governo italiano, se as novas leis anti-semitas, promulgadas pelo Duce, atingirem os interesses dos judeus norte-americanos.

O secretário de Estado, Sumner Welles, enviou instruções ao embaixador dos Estados Unidos em Roma, para protestar vigorosamente junto do conde Ciano, apenas tenha conhecimento de que os interesses de qualquer cidadão norte-americano tenham sido lesados pelas recentes leis italianas anti-semitas. — (U. P.)

FIM DO ANO EM MADRID

Comunica-nos a C. P de que vai organizar uma excursão a Madrid no fim do ano com partida de Lisboa no dia 29 de Dezembro e regresso a Lisboa no dia 3 de Janeiro, utilizando o Lisboa-Expresso «TER», á ida, e o Lusitânia-Expresso, no regresso.

O preço é de 1415$00, compreendendo transporte em caminho de ferro transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos

Adquira desde já o seu bilhete nas:

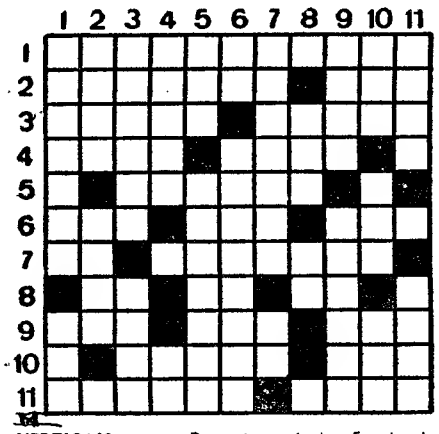
- Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro
- Na B. G. T. (Rua do Arsenal, 124)
- Nas Agências de Viagens autorizadas.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5033

HORIZONTAIS: — Duelos. 2 — Calculou. Decâmetro quadrado. 3 — Província de Portugal. Espécie de coqueiro. 4 — Leste. Pratica. 5 — Marido. 6 — Porcos. Aguardente de melaço. O que é conforme ao dever ou á moral. 7 — Símbolo químico do érbio. Buracos das colmeias. 8 — Crença. Enxerga. Artigo (pl.) 9 — Cabo na costa de Marrocos, fronteiro ao arquipélago de Marrocos. Departamento de França que tem Bourg por capital. De tua propriedade. 10 — Courela. Olá! 11 — Persigo. Liguem.



VERTICAIS: — De má vontade. Escalvada. 2 — Currais de ovelha. Que não tem pai nem mãe. 3 — Cidade de França capital do departamento do Loire-Inferior. Deus dos ventos (mitol.). 4 — Repares. Pertences. 5 — Voz do gato. Conviveis. 6 — Preposição e artigo. Ruivo. 7 — Cruzamento dos nervos ópticos. Nada. 8 — Ocasião. Compaixão. 9 — Embarcação de recreio. Cidade dos Estados Unidos, capital do Massachusetts. 10 — Sulca. Espaço de tempo. Pronome pessoal. 11 — Ambiente. A pessoa ou pessoas que

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5032

HORIZONTAIS: 1 — Deita. Rampa. 2 — ERVA. Difluem. 3 — RUIM. NÃO. 4 — Bolama. Fiou. 5 — Ruelo. Af. 6 — A. Ih. CRESTA. 7 — Vi. Ou. Ir. 8 — A Pensas Cá. 9 — Versais. Aos. 10 — Aro. GEADA. 11 — Mas. Passará.

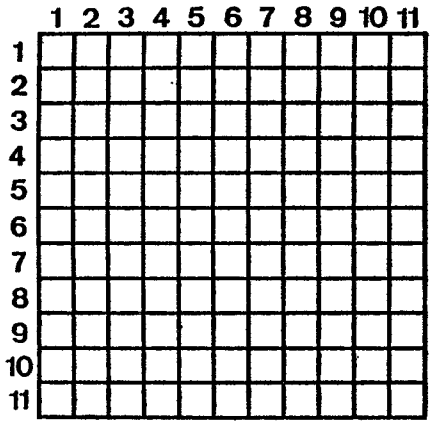
VERTICAIS: 1 — Desbravavam. 2 — Er. Ou. Era. 3 — IV. Lei. Prós. 4 — Taralhões. 5 — Uma. Una. 6 — Dia. Siga. 7 — Rim. Ar. Ases. 8 — Al. Fiéis. As. 9 — Mumi. Sr. Ada. 10 — Peão. Coar. 11 — Amoucados.

(Provérbio: ERVA RUIM NÃO A CRESTA A GEADA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8877

HORIZONTAIS: 1 — Labrego. Oculta. — 2 Vazias. Lavrar. 3 — Cantão da Suíça. Remo para trás. Cidade da Alemanha. 4 — Vê. Nome de um peixe. Ruim. 5 — Ser presente. Põem em rumo uma embarcação. 6 — Víscera dupla. Reza. 7 — Arremesso. Atravessas. 8 — Nome de Buda, na China. Ondulações. Pedra de Moinho. 9 — Magnete natural. Rio da Suíça. Rio de



França. 10 — Formar as abas a. Cidade da Roménia. 11 — Aves semelhantes ás pombas. Conversa. (pop).

VERTICAIS: 1 — Vila e sede do concelho (Faro). Aguçar. 2 — Azedos. Queda. 3 — Progenitor. Prfeixo que designa três. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Campeão. Cidade do Egipto. Batráquio. 5 — Cidade de Espanha, província de Sevilha. 6 — Senhor em inglês, Rio de Portugal. 7 — Aplaudir. 8 — Nota musical. Famas. Viração. 9 — Sapo do Amazonas. Oceano. Medida de superfície. 10 — Folha de palmeira. Plantio de amieiros. 11 — Equipam. Investigação.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8876

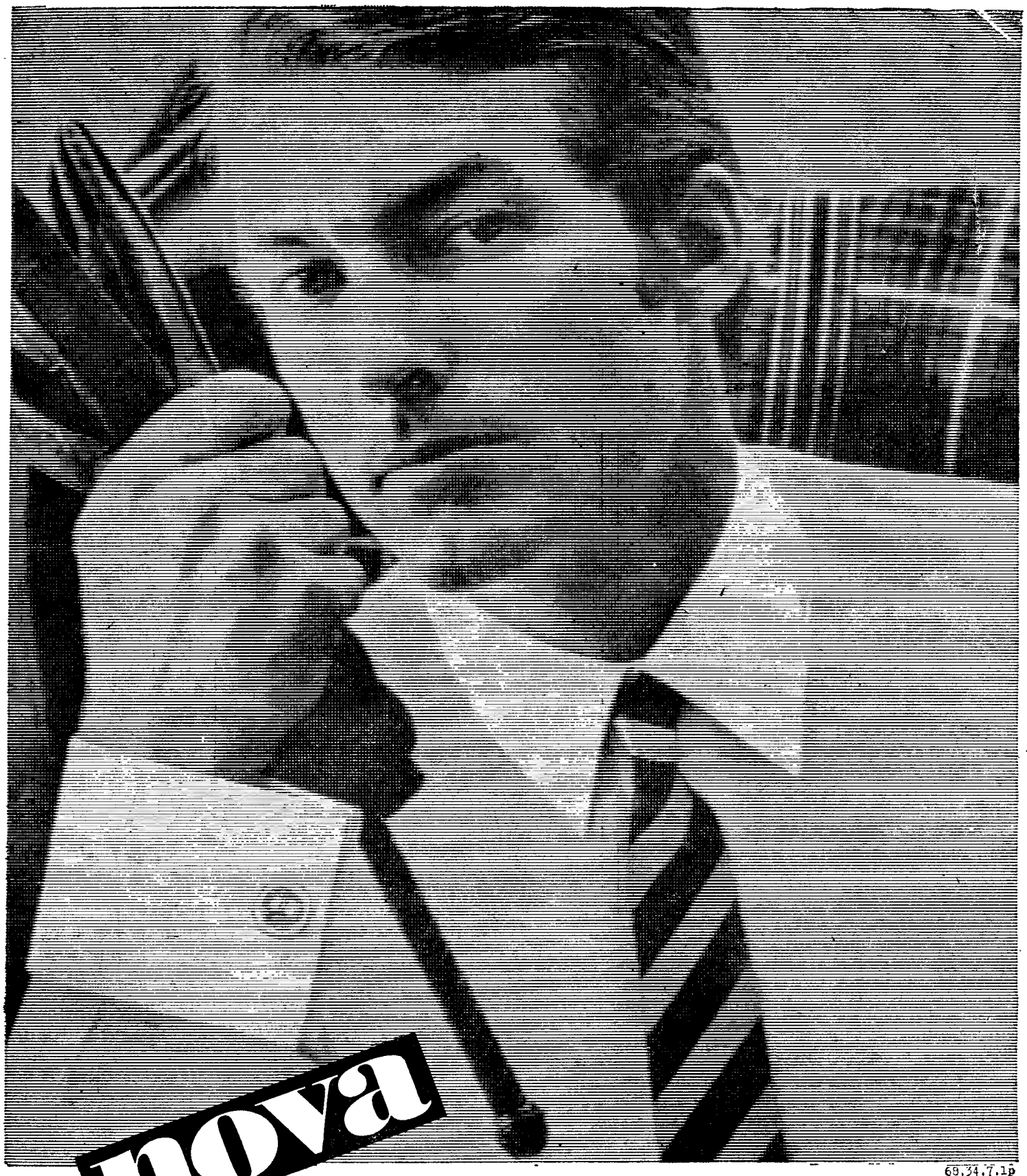
HORIZONTAIS: 1 — Tampa. Maigo. 2 — Otão. Siam. 3 — Que. Res. Ali. 4 — Um. Minor. Om. 5 — Separam. 6 — Onera. Atoar. 7 — Ata. Arc. 8 — Asa. Cio. Ras. 9 — MC. Sr. Caira. 10 — Aéreo. Abatii. 11 — Irara. Samos.

VERTICAIS: 1 — Tóquio. Amas. 2 — Atum. Nascer. 3 — Mãe. Seta. Rá. 4 — Pó. Mera. Ser. 5 — Ripa. Croa. 6 — Sena. Ti. 7 — Sara. Ocas. 8 — As. Rata. Aba. 9 — Lia. Morriam. 10 — Golo. Acarto. 11 — Amimar. Sais.

A VENDA NO AGENTE

MANUEL CORREIA

Rua Actor Ferreira da Silva, 10-A — MOSCAVIDE



69.34.7.1p

nova

Camisas Stoffels splendesto®

Duas vezes mais duráveis!

De uma forte resistência o novo tecido fabricado pela Stoffels, acaba com os problemas da constante deformação do colarinho e dos punhos que geralmente sofrem mais na lavagem.
Verifique em si próprio estas novas qualidades da Camisa Stoffels splendesto ...O colarinho mantém-se sempre impecável e os punhos permanecem firmes e perfeitos.

Resultados? — Formidável! — A melhor Camisa:
- Tem uma autêntica vida dupla, graças à única e resistente textura agora utilizada no colarinho e nos punhos.
- Mais saudável e agradável de vestir pois absorve a transpiração por ser o corpo da camisa de fina popelina de 100% algodão puro.
- Fácil de lavar, também na máquina.
- Nunca precisa ser passada a ferro.

Camisas Stoffels splendesto — De corte distinto e perfeito. Sempre permanecem impecáveis. À sua escolha:
- Em branco e em cores suaves com um colarinho suplente
- Ao preço de Esc. 200$00
- Também em qualidade super-leve cambraia Esc. 210$00

COTTON · COTON · COTONE · ALGODÃO

Símbolo do Algodão
Mais saudável
Mais confortável

Stoffels splendesto — Apresentadas por regojo®

TECIDO SUIÇO

PEQUENO LORDE

A CASA QUE VESTE OS SEUS FILHOS DE TODAS AS IDADES; SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-A

Exija o melhor... Prefira
VIDOR
PILHAS INGLESAS IMPORTADAS
representante RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA - Rua António Enes 20-1º TEL. 53 50 57
PORTO - Rua Formosa, 172 - TEL. 26902

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua do Prata, 29 - 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições Transacções rapidas. Sigilo absoluto
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

GRAVADORES DE SOM
castelli
PILHAS · CORRENTE · BATERIA
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — Rua António Enes, 20, 1.º — Telefone 535057
PORTO — Rua Formosa, 172 — Telefone 26902

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Sociedade «ESTORIL»

Caminhos de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

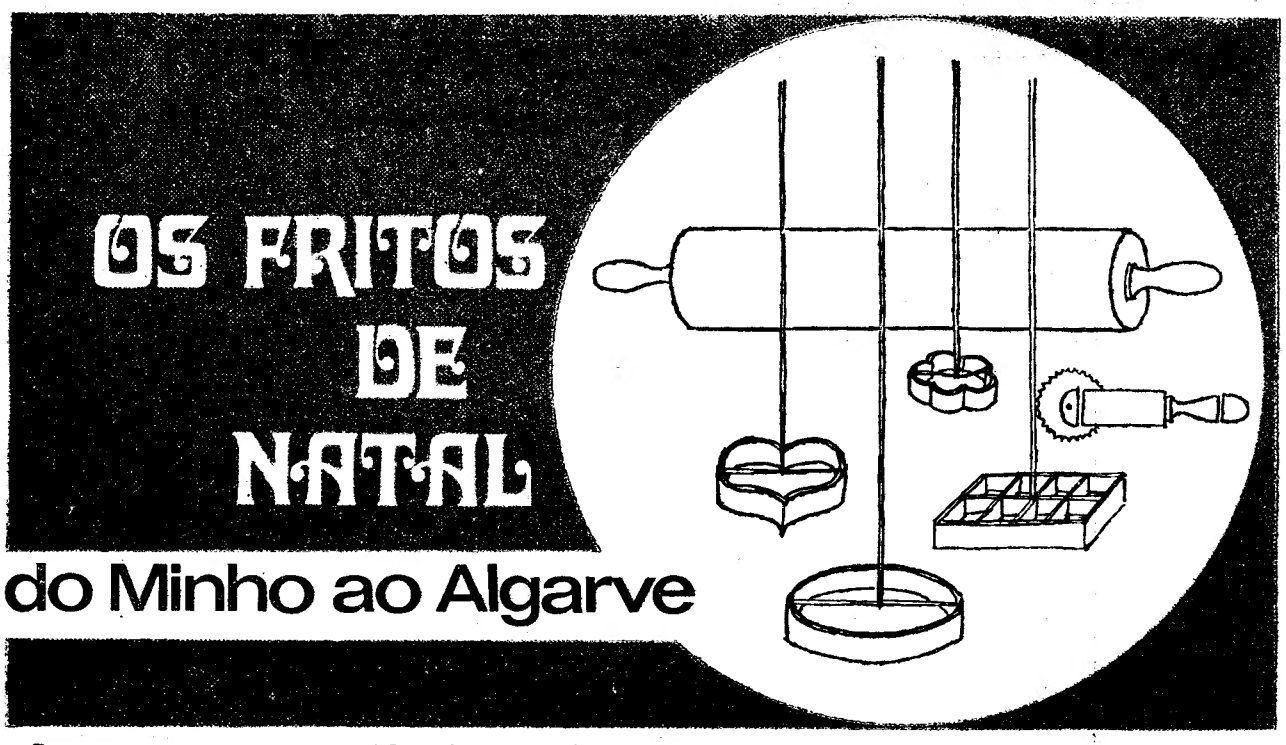
Concurso para a exploração de pavilhões nas estações de Pedrouços, Cruz Quebrada, Carcavelos e S. Pedro do Estoril

1 — Até às 16 horas do dia 30 de Dezembro de 1968 aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de Pavilhões nas estações acima indicadas.

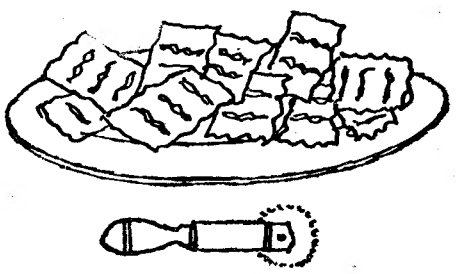
2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das restantes estações citadas.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1968.

O remate para a sobremesa mais doce do ano



Para que na mesa de Natal não faltem recordações da sua infância, aqui tem os fritos que enchem de animação e labor todas as cozinhas do Norte ao Sul do País



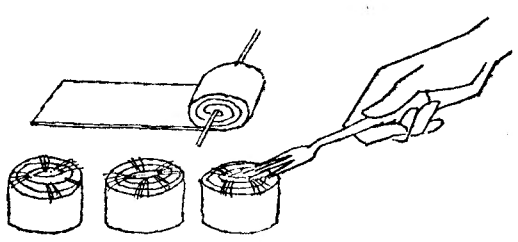
Filhós tendidas

3 ovos, 3 laranjas, 125 g de banha, 125 g de açúcar, 1/2 dl de aguardente, raspa da casca de um limão, canela e farinha

Misture os 3 ovos inteiros, o sumo das laranjas, a banha derretida, o açúcar, a aguardente, a raspa da casca do limão e uma pitada de canela. Depois de tudo bem incorporado, junte a farinha em quantidade suficiente para poder tender, sovando bem a massa.

Deixe descansar algumas horas e estenda a massa com o rolo, sobre a pedra polvilhada com farinha.

Corte com o feitio desejado e frite em óleo bem quente.



Filhós de laranja

1/2 k de farinha, 1 chávena de chá (mal cheia) de azeite, 2 laranjas grandes, 1 colher (chá) de manteiga ou banha, 1 colher (chá) de sal fino e 2 ovos

Aqueça o azeite e a banha ou a manteiga e deite sobre a farinha. Mexa bem para que esta fique impregnada de gordura.

Junte o sal desfeito num pouco de água morna e os ovos. Amasse muito bem e adicione o sumo das laranjas. Amasse bem. Se for necessário junte um pouco mais de farinha.

Estenda e corte rolinhos e enrole-os em volta de massa crua.

Mergulhe em óleo bem quente e com a ajuda de dois garfos vá amolgando as filhós para lhes dar a forma de flores.

Sirva com calda de açúcar ou polvilhe com açúcar e canela.

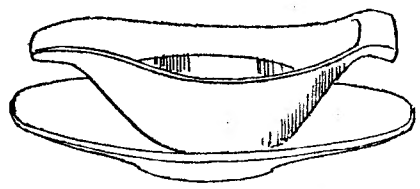
Coscorões

250 g de farinha, 1 colher (sopa) de banha, 1 colher (sopa) de azeite, 3 gemas de ovos, 1 laranja, 2 colheres (sopa) de açúcar e sal

Peneire a farinha para dentro de uma tigela e adicione-lhe a banha e o azeite, o açúcar, as gemas de ovas e a raspa da casca da laranja. Misture com a ajuda de uma colher de pau.

Depois, adicione a pouco e pouco, amassando à mão, o sumo de laranja e água temperada com sal em quantidade suficiente para se obter uma massa que possa estender-se com o rolo.

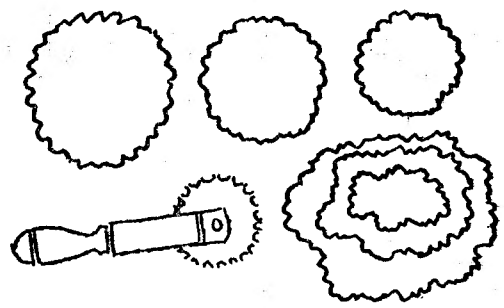
Assim que a massa estiver bem amassada e sovada, deixe-a descansar durante 2 a 4 horas. Estenda-a, corte-a do feitio que desejar e frite.



Calda de açúcar para fritos

250 g de açúcar, 1,5 dl de água, pau de canela e casca de laranja ou limão (sem a parte branca)

Leve ao lume todos os ingredientes e deixe ferver durante 15 minutos. Tire a casca e o pau da canela e utilize.



Filhós de flor

4 ovos, 2 colheres (sopa) de aguardente, 1 limão ou laranja, 400 g de farinha e sal

Misture os ovos com a aguardente, a raspa da casca do limão ou laranja e uma pitada de sal, batendo tudo muito bem à mão.

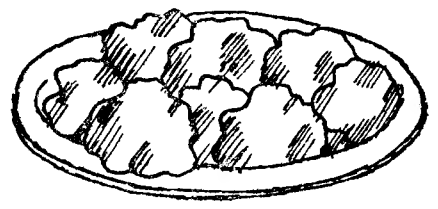
Junte a farinha, a pouco e pouco, e amasse até obter uma massa que possa estender. Deixe descansar durante 4 horas aproximadamente.

Unte a pedra e o rolo com azeite. Estenda a massa muito finamente e corte rodelas de três tamanhos diferentes com um corta-bolachas canelado.

Sobreponha as 3 rodelas por ordem decrescente de tamanho e una-as ao centro fazendo uma ligeira pressão com o dedo.

Frite as filhós em grande fritura.

Sirva as filhós de flor passadas por calda de açúcar aromatizada com pau de canela e casca de limão ou polvilhe-as com açúcar e canela.



Sonhos

5 dl de água, 250 g de farinha, 6 ovos, 1 colher (café) de fermento em pó e sal

Desfaça a farinha num pouco de água à qual juntou uma pitada de sal. Adicione a restante água e leve ao lume a cozer, mexendo sempre com uma colher de pau, até a mistura estar bem espessa e seca.

Retire do lume, deixe arrefecer um pouco e junte o fermento e os ovos, um a um, batendo entre cada adição.

Bata muito bem à mão até formar bolhas.

Aqueça o óleo a uma temperatura média e deite colheradas de massa deixando fritar em lume brando e tendo o cuidado de voltar constantemente os sonhos e picar com um garfo.

Deixe escorrer sobre papel pardo e polvilhe com açúcar e canela ou regue com calda de açúcar.

NOTA. — Quando o óleo estiver muito quente, retire o recipiente do lume e deixe que este volte à temperatura inicial. Esta fritura é muito demorada e requer muita paciência.

Receitas recolhidas por Maria de Lourdes Modesto

Filhós da Beira (Fintas)

24 ovos, 2 ou 3 chávenas de açúcar, 2 ou 3 chávenas de azeite, meia chávena de aguardente e uma carcaça de pão em massa de 1$60

Bata os ovos muito bem à mão.

Junte o açúcar, o azeite, a aguardente e o pão em massa desfeito num pouco de leite morno. Batendo sempre junte a farinha suficiente para obter uma massa consistente e leve.

Continue a amassar até a massa se desprender das paredes e do fundo do recipiente e formar uma bola.

Tape com um cobertor e deixe levedar de um dia para o outro em sítio aquecido.

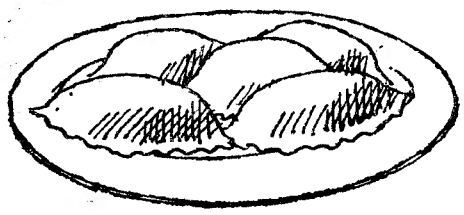
No dia seguinte, tire um bocadinho de massa, estique-a com os dedos e frite em óleo bem quente.

Sirva com calda de açúcar ou polvilhe com açúcar e canela.

NOTA. — Todos os ingredientes que compõem esta receita devem estar a uma temperatura morna.

AV

OS FRITOS DE NATAL



Azevias de grão-de-bico

PARA A MASSA TENRA:

250 g de farinha, 2 colheres (sopa) de manteiga ou margarina ou banha, água e sal

PARA O RECHEIO:

250 g de grão-de-bico, 150 g de açúcar escuro, 2 gemas de ovos 1 colher (chá) de canela e raspa da casca de 2 laranjas

MASSA — Deite a farinha num alguidar. Junte a gordura derretida, sal e água suficiente para obter uma massa tenra. Trabalhe tudo muito bem até formar uma bola. Deixe descansar durante 1 hora cobrindo-a com um guardanapo seco e colocando sobre este, um outro molhado mas bem espremido, para evitar que a massa ganhe crosta.

Estenda a massa e corte-a em rodelas.

RECHEIO — Ponha o grão-de-bico de molho de um dia para o outro. Coza-o em água ligeiramente temperada com sal. Retire a pele e passe-o pelo passador.

Leve o açúcar ao lume com metade do seu peso em água e deixe ferver até obter ponto de espadana (40° Baumé). Junte então o puré de grão-de-bico, as gemas, a raspa da casca das laranjas e deixe ferver tudo mexendo sempre, até se ver o fundo do tacho.

Retire do lume e adicione a canela. Quando o recheio arrefecer completamente, recheie com ele as rodelas de massa tenra que se dobram ficando com a forma de meia-lua.

Frite-as em óleo bem quente e polvilhe as azevias com açúcar e canela.

Azevias de batata doce

1 k de puré de batata doce, 700 g de açúcar, 1 colher (chá) de canela em pó, 3 gemas de ovos e 2 limões
MASSA TENRA

Leve o açúcar ao lume com 1 dl de água até obter um ponto fraco, junte-lhe o puré de batata-doce, a raspa da casca dos limões e a canela. Mexa bem para evitar que se pegue ao tacho e continue a mexer até ter a consistência desejada. O creme não deve ficar muito líquido.

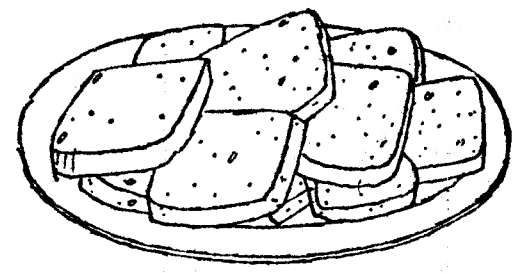
Retire o preparado do lume e adicione-lhe as gemas muito bem batidas. Leve novamente ao lume para cozer as gemas e engrossar mais um pouco. Deixe arrefecer.

Entretanto, prepare uma massa tenra.

Estenda a massa sobre a pedra da mesa. Corte-a em rodelas com o auxílio de uma carretilha. Em cada rodela de massa coloque uma colher de recheio e dobre-a.

Frite os pastéis em óleo bem quente e coloque-os sobre papel absorvente.

Passe-os enquanto quentes, por açúcar e canela.



Rabanadas com calda de açúcar

1 pão de forma de 1 k, leite, ovos e canela

Para a calda de açúcar:

200 g de açúcar, 1 colher (chá) de vinho do Porto

Corte o pão em fatias, passe-as por leite e em seguida por ovos batidos.

Frite as fatias em óleo bem quente e escorra-as sobre papel absorvente. Coloque-as na travessa de serviço e regue-as com uma calda fraca feita com açúcar e água aromatizada com vinho do Porto.

Polvilhe com canela.

Rabanadas douradas

Fatias de pão de forma, 250 g de açúcar pilé para a calda, ovos moles, canela e casca de limão

Faça uma calda de açúcar em ponto fraco com o açúcar e água. Passe as fatias de pão pela calda quente e em seguida pelos ovos moles.

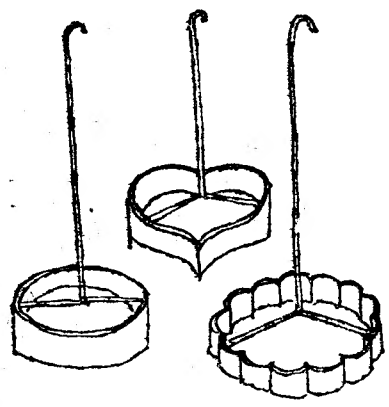
Coloque numa travessa, polvilhe com canela e enfeite com lâminas fininhas de casca de limão.

Rabanadas de mel

Fatias de pão de forma, 3 dl de leite, 1 colher (sopa) de açúcar, 1 colher (chá) de canela, 1 ovo, 1 dl de mel, 1 dl de água, 1 dl de vinho do Porto

Embeba as fatias de pão no leite, ao qual juntou o açúcar e canela. Escorra-as, passe-as pelo ovo batido e frite-as em óleo bem quente.

Coloque-as numa travessa funda e regue-as com uma calda feita com mel e a água aromatizada com vinho do Porto.



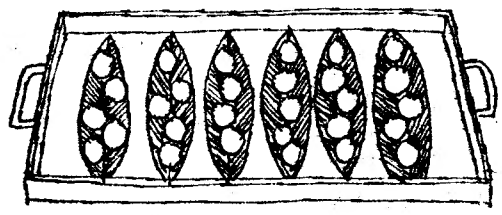
Filhós de forma

500 g de farinha, 5 ovos, 2 laranjas, 1 colher (sopa) de açúcar, 1 cálice de vinho do Porto, água e sal

Peneire a farinha para dentro de uma tigela. Junte uma pitada de sal, o açúcar e água suficiente para obter uma massa mole.

Adicione as gemas, a raspa da casca das laranjas, o vinho do Porto e deixe a massa repousar. Na altura de utilizar incorpore as claras batidas em castelo.

Mergulhe a forma de filhós em óleo bem quente, escorra e introduza-a na massa. Ponha a forma no óleo, sacuda-a para a massa cair e deixe fritar até alourar. Sirva polvilhadas com açúcar e canela.



Nogado à moda do Baixo Alentejo

4 ovos, 3 dl de mel, 2 colheres (sopa) de banha, 1 cálice de aguardente, farinha, azeite e sal

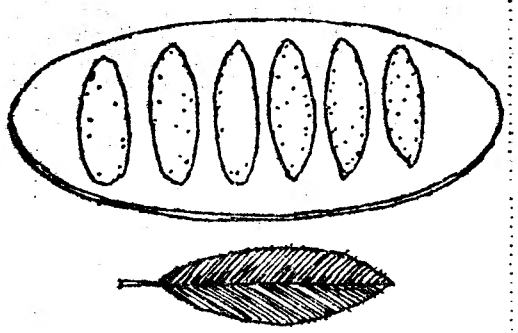
Derreta a banha e trabalhe-a à mão com os ovos.

Adicione a aguardente, o sal e a pouco e pouco a farinha suficiente para obter uma massa com a consistência de massa tenra. Deixe descansar a massa durante 2 horas e, em seguida estenda-a em rolinhos finos. Deixe estes rolinhos secar um pouco sobre uma toalha polvilhada com farinha.

Corte os rolinhos em bocadinhos pequenos e forme bolinhas. Frite em azeite bem quente. Escorra e coloque-as sobre papel pardo. Deixe arrefecer.

Leve o mel ao lume e quando estiver bem quente junte as bolinhas de massa. Deixe cozer até o mel formar caramelo.

Coloque as bolinhas sobre folhas de laranjeira e sirva tal qual.



Folhas de laranjeira

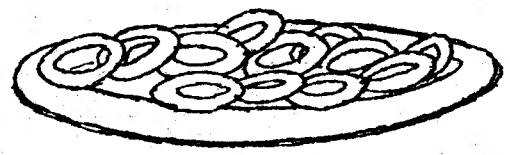
3 ovos, 2,5 dl de leite, farinha, folhas de laranjeira, açúcar e canela

Lave as folhas de laranjeira e enxugue-as num pano.

Numa tigela misture os ovos inteiros, o leite e a farinha suficiente para obter um polme não muito espesso.

Passe as folhas de laranjeira pelo polme prèviamente preparado e frite-as em óleo bem quente.

Retire a folha e passe as «Folhas de laranjeira» por açúcar e canela.



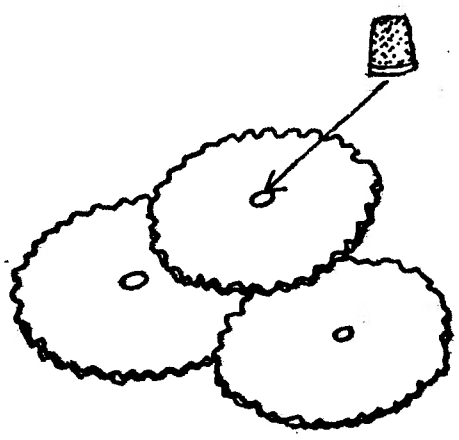
Roscos

2 ovos, 2 colheres (sopa) de azeite, 100 g de açúcar, meio limão ou laranja, 1 colher (chá) de fermento, farinha, canela e sal

Numa tigela misture à mão os ovos, o azeite, o açúcar, a raspa de limão, uma pitada de sal e um pouco de canela.

Misture o fermento a uma porção de farinha e junte à preparação anterior amassando. Junte depois a farinha necessária para obter uma massa um pouco rija. Amasse bem e tenda argolinhas com o diâmetro de uma chávena de café. Frite estas argolinhas em óleo bem quente.

Passe os roscos por uma calda de açúcar fraca ou polvilhe-os com açúcar e canela.



Borrachões

950 g de farinha (aproximadamente), 1 chávena de açúcar, 1 chávena de azeite, 1 chávena de aguardente ou vinho branco

Misture todos os ingredientes e estenda a massa com o rolo até 3 mm de espessura.

Corte com a carretilha rodelas de massa. Com um dedal retire o centro a cada rodela.

Frite os borrachões em óleo bem quente e sirva-os polvilhados com açúcar e canela.

Fritos de abóbora

2 k de abóbora menina, 2 colheres (sopa) de farinha, 4 colheres (sopa) de açúcar, 6 ovos e raspa da casca de 2 laranjas

Coza a abóbora em água ligeiramente temperada com sal.

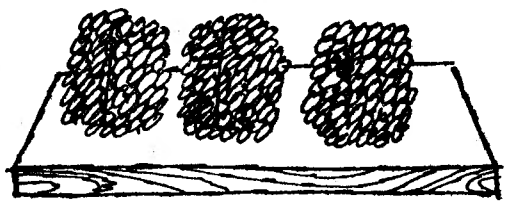
Passe-a por um passador e esprema o polme obtido dentro de um pano, para lhe retirar toda a água.

Junte à farinha a abóbora, as gemas, o açúcar e a raspa da casca das laranjas. Mexa bem.

Por fim adicione as claras batidas em castelo bem firme.

Frite colheradas desta massa em óleo bem quente.

Sirva com calda de açúcar ou polvilhe com açúcar e canela.



Nogado à moda do Alto Alentejo

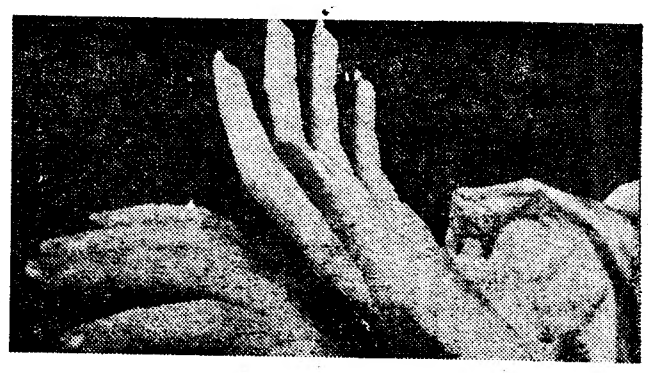
Prepara a massa como para a receita anterior e faça-a, como indicado, em rolinhos. Corte-os em bocadinhos e frite-os em óleo bem quente.

Escorra sobre papel pardo. Deixe arrefecer.

Leve o mel ao lume e quando estiver bem quente junte os bocadinhos de massa. Deixe cozer juntos até o mel formar como que um caramelo. Nesta altura retire o preparado do calor e deite sobre a pedra mármore ligeiramente untada e estenda.

Com uma faca prèviamente aquecida corte o nogado em bocados.

Sirva tal qual ou sobre folhas de obreia.



Diz o realizador LUCHINO VISCONTI: As mãos são tão importantes para mim que quando num filme se me depara uma actriz cujas mãos são verdadeiramente feias, sinto-me desesperado. Actualmente estou feliz porque o filme em que estou a trabalhar e que se intitula «Götterdämmerung», é interpretado por Ingrid Thulin, que tem mãos simplesmente maravilhosas. Claro que aproveitei o facto para algumas cenas em que a obrigo a falar mais com gestos do que com palavras. As mãos de Ingrid serão, estou certo disso, um êxito.

Diz o pintor DOMENICO PURIFICATO: As mãos são a primeira coisa para que olho e que mais gosto de pintar. São elas, com os olhos, os pormenores mais belos de uma mulher, seja ela jovem ou não.

Les Bas Christian Dior

LOJA BAS MEIAS
Rossio, 1-Lisboa

UMA RECOMPENSA PARA QUEM PREFERE O MELHOR

PARA QUEM PREFERE PHILIPS

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

OPORTUNIDADE ÚNICA OFERECIDA AOS COMPRADORES DE RÁDIOS • TELE-RECEPTORES • EQUIPAMENTO MUSICAL • GRAVADORES E ELECTRODOMÉSTICOS PHILIPS

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

INFORME-SE NOS AGENTES PHILIPS DE TODO O PAIS

VESTIDO DE CHIFFON MUITO JUVENIL. OS FOLHOS SÃO DEBRUADOS, TAL COMO O DECOTE, A CETIM: MODELO ITALIANO MUITO INDICADO PARA AS FESTAS QUE SE APROXIMAM

A mãe e a beleza

(Continuação da 1.ª página)

mo o caso de um rapazinho frágil que teve uma espécie de anorexia mental porque tinha vergonha do ofício da vergonha do físico da mãe. Curou-se quando esta fez um esforço de elegância

Outrora explica o autor, as crianças (como, de resto, os homens e as mulheres!) Tinham menos pontos de comparação: eram muito menos exigentes em matéria de canones estéticos. Mas o verdadeiro problema, o pequeno drama que se forma quando de uma «mãe sexy» é o ciúme.

«Vou perder a mãezinha», pensa a criança.

Na Alemanha foi feito há pouco tempo um inquérito entre frequentes crianças e jovens. Tema: o «sex-appeal» da mãe, assunto este disfarçado hàbilmente com outras perguntas inocentes. Das respostas o autor extraiu três constatações curiosamente paradoxais:

1.ª — As crianças gostam de ter uma mãe atraente e até sexy... mas o seu «sex-appel» não deve de modo algum sugerir o «sex-appel»:

2.ª — Querem que ela seja sedutora desde que não seduza;

3.ª — Querem que ela se mantenha jovem desde que não se acentue a sua juventude.

Em suma querem-na bela desde que não o mostre

O psicólogo autor deste inquérito explica: «As crianças aceitam a beleza da mãe *sòmente* na medida em que tal beleza lhes é destinada. Todo e qualquer sinal que implique o desejo de agradar a outras pessoas aparece-lhes como uma ameaça de abandono e torna-as ciumentas.

As crianças nem sempre têm os pensamentos dos pais mas sabem o que eles sentem, por isso descobrem fàcilmente o ridículo Basta que a mãe tenha em casa um ar abandonado e se arranje bem para sair, e isso desencadeia logo na criança um sentimento hostil.

Em suma, conclui o psicólogo, quando as crianças condenam as mães por elas serem «sexy» ,não é tanto por as acharem atraentes mas porque descobrem que elas querem ser atraentes. sejam eles rapazes ou raparigas.

Uma «mãe-sexy» põe aos filhos senão os mesmos problemas, pelo menos o mesmo numero de problemas Porque o ciume é um dos pilares da infância· ambos os sexos encontram maneira de ser ciumentos, os rapazes porque têm receio de perder quem amam. as raparigas porque embora não se dêm conta disso, receiam a concorrência.

COMEÇAMOS A APRENDER ANTES DE VIR AO MUNDO

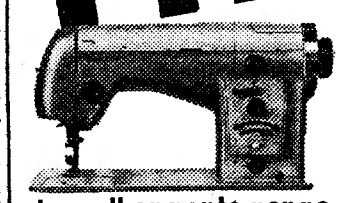
UM GRUPO de investigadores de uma Universidade americana efectuou há tempos uma experiência muitíssimo interessante. Durante um certo número de dias uns tantos ovos (já com o pintainho crescido) foram submetidos a determinado som, enquanto outros ovos, também com o pintainho, eram mantidos em absoluto silêncio. Quando as cascas rebentaram, os dois grupos foram misturados. Depois repetiu-se o som já referido, e, enquanto o grupo que fora mantido em silêncio se lhe mostrava completamente indiferente, o outro dirigiu-se para o lugar donde provinha o som. A experiência demonstrou não so que o sistema auditivo entra precocemente em actividade, mas que os eventos registados logo após o nascimento podem influenciar o comportamento futuro do indivíduo.

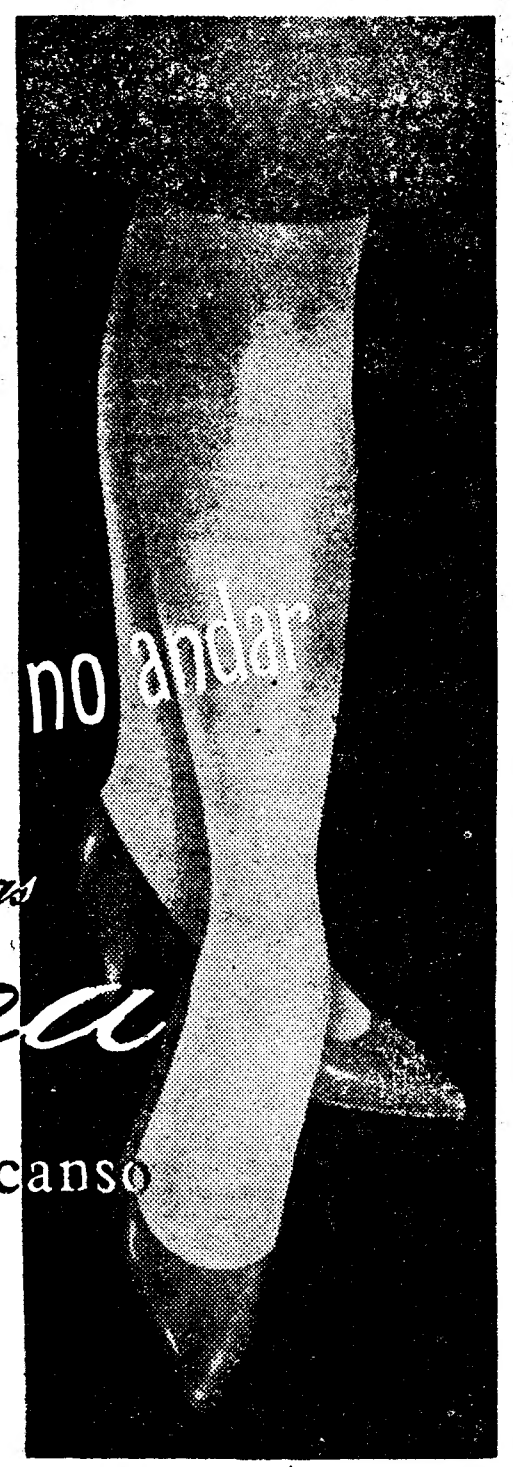
Na Itália também se fizeram recentemente estudos neste sentido, e um professor declarou que «estão em curso estudos que têm o objectivo de criar capacidades de memória e inteligência através da administração de medicamentos à mãe durante a gravidez. Esses remédios passam naturalmente à criança, influenciando-lhe a capacidade cerebral».

Em poucas palavras

* Talvez não saibam que Mia Farrow é filha da actriz Maureen O'Sullivan (a Jane do Tarzan--Johnny Weissmuller).

* A princesa Ana não é uma jovem brilhante mas será uma princesa perfeita Segue à risca a etiqueta da corte e veste-se sem exagero.

BORLETTI

nto melhor ponto por po
por ponto, ponto por pon
PONTO FINAL
em máquinas de costura.
*
BORLETTI
UMA AMIGA PARA TODA A VIDA



C.D importador e distribuidor